ANNO XXIX
NUM. 1.442

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1930

TÃO MUDADO...

— *A senhora me deixa entrar? Eu sou o José Bonifacio.*
— *Mas eu não o estou "reconhecendo"...*

recommendam
para toda e
qualquer dôr a

Cafiaspirina

preparado da CASA BAYER, famoso em todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de saude normal.

En toda a parte os medicos receitam-n'a, porque ella é, além de efficaz, absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: **OSWALDO DE SOUZA E SILVA**

Director - Gerente : **ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA**

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

UM BAIRRO ARISTOCRATICO

O velho bairro das Laranjeiras, antigamente cheio de encanto e poesia, não offerece ao viandante, nos dias que correm, a menor semelhança com o que foi ha um seculo: a propria Natureza parece ter mudado o aspecto... A sua evolução foi violenta, brusca, quasi magica.

Compare o leitor a physionomia do bairro de hoje com o suburbio de outr'ora; estamos certos deixará escapar uma exclamação de surpresa.

Onde hoje erguem-se habitações nobres, soberbos palacios, era outr'ora um vasto campo de vegetação rasteira, pasto das alimarias da visinhança.

Vejamos alguns caracteristicos do velho bairro, do tempo em que elle era considerado um longinquo logar.

De 1585 data o inicio da sua habitação: chamava-se então, muito modestamente, "Caminho", e ia apenas até á ladeira do "Cosme Velho", onde em 1879 existiu a chacara do major Cezarino da Rosa. Um pouco mais além da chacara do major ficava uma outra, conhecida pela designação pittoresca de "Pendura-saia"; tão bizarro nome teve origem em um habito dos magotes de lavadeiras que enxameavam pelo logar; ellas tinham o costume de estender a roupa lavada na relva, com excepção das saias, que eram dependuradas em extensos varaes, dando ao logar um aspecto curioso. E' o velho Mello Moraes que nos ensina a origem daquelle nome, assim como o de "Cosme Velho". O abalizado historiador nos conta a esse respeito o seguinte: "No fim do caminho das Laranjeiras, em tempos remotos, morava um velho chamado Cosme, e como era morador antigo, para descriminar a localidade, ficou o fim do caminho das Laranjeiras com a designação de "Cosme Velho".

Vieira Fazenda, que se comprazia em rebuscar na poeira dos archivos a historia da cidade, contraria a versão do velho Mello Moraes e narra deste modo a razão do nome de "Cosme Velho": "Isto não nos parece exacto; trata-se de Cosme Velho Pereira, que viveu nos principios do seculo XVIII, foi negociante na rua Direita, proprietario de terrenos junto ao Carioca e exerceu o cargo de juiz da Irmandade de S. José, da qual foi grande bemfeitor, doando-lhe um orgão, que foi em 1860 substituido pelo actual, que custou seis contos de réis."

O velho pesquizador dos segredos da cidade, na sua refutação, deixou duvidas, porquanto o "Cosme Velho Pereira", proprietario de terrenos nas margens do Carioca, bem póde ser o mesmo "Cosme Velho", antigo morador do logar; as apparencias deixam entrever que ambos têm razão.

Até 1770 os terrenos existentes na zona das Laranjeiras pertenciam, na sua maioria, a José de Azevedo Santos, que os vendeu a Joaquim Gonçalves Santos, e este por sua vez negociou-os com o capitão-mór Manoel de Souza, em 1803.

No caminho das Laranjeiras, existiu "um chafariz de madeira com quatro tanques, cujas aguas deviam ter sido desviadas do encanamento que abastecia o do largo da Gloria"; existiu ainda no mesmo caminho um grande e famoso jequitibá, plantado em terras de José Antonio Lisboa, o "Piolho Viajante", como era conhecido; a formosa arvore mereceu dos habitantes da cidade o nome de "Páo Grande" e tornou-se celebre devido a uma pendenga judiciaria entre os seu proprietario e a Camara, que queria derrubal-a, para o alargamento da estrada. Depois de grandes discussões e recursos de "Piolho Viajante", foi a soberba arvore abatida; os interessados pela permanencia do jequitibá amigo, deante da sua quéda, sentiram-se magoados; musicas sentimentaes appareceram em homenagem á velha arvore; marcou época a cantiga intitulada: "Saudades do Páo Grande", que foi cantada pela população inteira. Uma velha chronica nos diz ter sido a cantiga uma verdadeira praga, não havendo creança que não a soubesse de cór! Bem proximo ao logar do jequitibá ficava a "chacara do jardim das Laranjeiras", vendida na vespera do Natal de 1764, por escriptura passada pelo tabellião Ignacio Teixeira de Carvalho, pela quantia de 1:120$. Documentos do tempo nos ensinam serem as terras do "Jardim das Laranjeiras" privilegiadas, e que nellas davam as laranjas mais saborosas do Rio de Janeiro. O bemdito recanto confinava com o Rio das Laranjeiras, onde o famoso governador Salema construiu uma casa de recreio e Martim de Sá possuiu uma olaria. Monsenhor Pizarro, no VII volume, pagina 51 das suas "Memorias Historicas", a respeito do pittoresco logar, escreve o seguinte: "...e das Laranjeiras, em que se acharam os primeiros portuguezes habitantes do paiz o refrigerio mais prompto e o soccorro mais necessario ás suas precisoens. ...Deste segundo braço estendido pelas alturas das Laranjeiras, sitio distante tres quartos de legoa da cidade, se serviram os antigos povoadores, in-procurar naquella longitude as aguas para os seus uzos, etc." Proximo á estação do Corcovado ainda existe a "Bica da Rainha", nome conservado desde o tempo em que a Rainha Carlota, mulher de D. João VI, mandava buscar agua para seu uso. Pertencente á marqueza Ferreira, existiu no "Cosme Velho uma casa com uma roça de legumes e um moinho de vento para arroz e milho, conhecido pelo nome de "Moinho Velho". Até 9 de Agosto de 1831, pertenceu o pittoresco arrabalde á freguezia de S. José, porém, naquella data, sendo creada a parochia de Nossa Senhora da Gloria, o bairro passou a pertencer-lhe. Aos ascendentes do glorioso Frei Francisco de S. Carlos pertenceram muitos dos terrenos das Laranjeiras, e por estes foram vendidos a Domingos Carvalho de Sá.

ADALBERTO MATTOS

A VANTAJOSA SITUAÇÃO DO BRASIL EM FACE DAS DEMAIS REPUBLICAS SUL-AMERICANAS

Conclusões de um observador que percorreu o nosso continente, e fala com segurança.

O Dr. Abreu de Souza, advogado e jornalista em Porto Alegre, recem-chegado a São Paulo, concedeu ao *Diario da Noite*, daquella capital, a opportuna entrevista abaixo, a qual pelas verdades que encerra, precisa ser conhecida de todos nós brasileiros.

Eis a entrevista:

VISÃO OPTIMISTA DO BRASIL

E da sua conversa resaltou de inicio o seu enthusiasmo pelas possibilidades do nosso paiz. O seu enthusiasmo decorre das observações colhidas em sua viagem pelos paizes vizinhos e do confronto da nossa situação economica e politica com a dos paizes do continente sul-americano.

O Dr. Abreu de Souza é, talvez, uma das raras pessoas que, fóra da orbita do officialismo politico e administrativo, encaram a nossa situação com optimismo.

— O Brasil — disse-nos o jornalista rio-grandense do sul — é um dos paizes em melhor situação no mundo, economica e politicamente encarado.

ARGENTINA E BRASIL

A Argentina, por exemplo, para citar um paiz geralmente melhor conceituado que o nosso, está sensivelmente mais presa ao capital estrangeiro, ao inglez principalmente, do que nós.

A divida publica, cerca de nove milhões de contos em emprestimos e quasi outro tanto em cedulas hypothecarias, é muito maior que a nossa, que attinge apenas oito milhões de contos, considerando englobadamente as dividas federaes, estaduaes e municipaes. Considere-se, tambem, o numero de habitantes de um e outro paiz, e o confronto nos será mais vantajoso ainda.

As estradas de ferro são outro exemplo flagrante. Lá, apenas 10 % das vias ferreas pertencem ao paiz. O restante é propriedade de empresas estrangeiras. Aqui, não. As nossas estradas de ferro, com pequenas excepções, são inteiramente nacionaes.

Argumenta-se com a solidez e a estabilidade do cambio argentino. Não se sabe, porém, que essa solidez é mantida pelo capital inglez lá empregado, o qual aproveita a estabilidade.

Contra nós sempre se moveu, fóra das fronteiras, a mais acirrada das campanhas. O café e o cambio, até que se cuidou da defesa de um e estabilização do outro, foram sempre uma fonte de grandes lucros para o capital estrangeiro.

Quando se cuidou da estabilização do cambio e da defesa do café, o capital estrangeiro se voltou contra nós. Os bancos estrangeiros, porque o Banco do Brasil, que anteriormente só commerciava 3 milhões de libras, passou a intervir no mercado, commerciando annualmente com 32 milhões.

OS DETRACTORES DO BRASIL

As nossas condições são excellentes. Só nos detractam os individuos ligados aos interesses estrangeiros.

Da propria Inglaterra somos vistos com certos "parti-pris", porque o progresso da nossa industria fez-lhe perder um mercado para os seus tecidos. Nós, que importavamos telas brancas das industrias inglezas, antes da guerra, passámos a exportar. Assim, enviámos para a Grã-Bretanha, em 1927, 400 toneladas de telas brancas, e, em 28.600 toneladas do mesmo producto. Isso provocou a interpellação de um representante da Camara dos Communs.

E' natural que se procure, em virtude do progresso que cada dia nos torna mais independentes, combater-nos por todos os meios possiveis.

A propaganda da Argentina não é mais que a propaganda do capital inglez lá empregado em grande escala.

A REALIDADE VISTA DE PERTO

Politicamente falando, não obstante os vicios e defeitos dos nossos homens politicos, podemos nos considerar dos paizes mais honrados. Na Argentina, onde existe o voto secreto, eu presenciei eleições lá conhecidas por "de voto cantado". Os mesarios perguntavam qual o candidato e caso esse não fosse o apoiado pelos componentes da mesa, cassavam o titulo.

Por isso, posso dizer, como diriam todos que tivessem feito o confronto entre nós e as outras nações sul-americanas e mesmo do mundo, que somos um dos paizes que gosam de melhor situação politica e economica.

E não o faço por lyrismo patriotico, mas porque observei lá fóra a verdadeira condição dos outros paizes, e porque sou um estudioso dos problemas do meu paiz.

As provas que eu colhi, a documentação dessas minhas affirmações são longas de mais para uma ligeira palestra. Mas o que eu citei é um exemplo do flagrante.

De uma cousa os brasileiros precisam saber, sobretudo. Que devem conhecer melhor o nosso paiz e as condições invejaveis em que vivemos."

"Farras com o Demonio"

Um livro singular — Um rumo inteiramente novo na nossa literatura sertanista

A critica excepcional em torno a **"Jantando um Defunto"**.

Por todo este mez João de Minas nos dará o seu segundo livro, a que deu o titulo de "Farras com o Demonio". E' uma obra que dá um rumo novo ao nosso sertanismo, ou a esse genero literario. Esperem os leitores pelo livro, e não ficarão decepcionados.

João de Minas appareceu nas letras cariocas com um livro, aliás um livrinho, e a critica não o esbordoou. Dessa obrinha, de duzentas paginas, que poude ser insistentemente comparada a "Os Sertões", de Euclydes da Cunha, escreveu Medeiros e Albuquerque: *"Foi o grande elogio de Humberto de Campos, mais tarde confirmado por João Ribeiro, que me deu a conhecer este livro... que é um livrão"*. *"..Foi Humberto de Campos que, a proposito do livro de João de Minas, falou no de Euclydes da Cunha. Não ha exaggero na approximação"*. Disse Coelho Netto: *"...esse livro é uma maravilha, é entidade nova em nossa literatura"*. Affirmou Plinio Barreto: *"...não posso admittir como verdadeiros episodios horripilantes em que, segundo João de Minas, desempenham o papel principal officiaes de indiscutivel bravura como são Luiz Carlos Prestes e Siqueira Campos"*. Ponderou Carlos D. Fernandes: *"E' João de Minas um desses raros eleitos, que vêm ao mundo para confundir e descoroçoar os mediocres, mostrando-lhes a evidencia como a originalidade é simples, translucida e natural"*. Commentou o "A. B. C." que os episodios do livro *"são tão emocionantes, encerram tanta nitidez de expressão que, mesmo que narrassem absurdos, mereceriam applausos"*. João Ribeiro argumenta: *"E' realmente de escriptor de prodigiosa imaginação e de grande originalidade o livro"*. C. (Collor), na "A Federação", assegura: *"João de Minas, autor do livro formidavel, é dono de um estylo que dá ao pavor uma plastica luciferina..."*

Emfim, não é nosso intento aqui sinão, pela excellente critica feita a "Jantando um Defunto", mostrar que se deve esperar que "Farras com o Demonio" seja um livro primoroso, pelo menos tão escandaloso quanto "Jantando um Defunto"... Veremos.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condicções:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fora, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	....	Rs. 300$000
2º "	....	Rs. 200$000
3º "	....	Rs. 100$000
4º, 5º, e 6º collocados, cada		Rs. 50$000

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) -- Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

"GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS"

Redacção de "O MALHO" - Travessa do Ouvidor, 21 - RIO DE JANEIRO

Um conto de "Uma noite"

E uma terceira vez attingiu em cheio...

— "Olha o Livio Louco..." — disse-nos, quasi ciciando o Roberto Jordão, emquanto procurava occultar o rosto para não ser visto por aquelle homem estranho.

Elle entrou calmamente, com passo tardo e quasi arrastado, procurando uma das mesas que se isolavam a um canto do café. Lançou em torno um olhar cansado e sentou-se vagarosamente, como se tivera o corpo cheio de feridas.

"Livio Louco..." — pensei — "será realmente um louco aquelle homem?"

E puz-me a examinal-o mais detidamente. Devia ter, pelas feições, uns vinte e oito ou trinta annos quando muito, e á primeira vista nada absolutamente traia nelle o inconsciente, o homem insensivel ao mundo. Cabellos a cahir-lhe pela nuca, que um collarinho encardido occultava... Um *rictus* sem expressão talhado nas faces macilentas e ossudas... Mas não eram estes os indicios do homem que perdeu a razão. A sua loucura se estampava nitidamente na expressão profundamente estranha e anormal dos olhos.

Elle permaneceu immovel por longos momentos até que, num gesto de incontida impaciencia, se levantou mudando de cadeira. O "garçon" já devia estar habituado áquelle freguez, pois nem sequer lhe deu attenção.

— Você conhece esse homem? — perguntei a Roberto, antevendo já um drama impressionante.

Roberto baixou a cabeça tristemente, como se desejasse calar uma remota e dolorosa lembrança que devia afflictal-o sériamente.

Nós insistimos e ao cabo de alguns momentos, o nosso velho amigo se decidiu a recompor aquella pagina tragica que trazia talvez esmaecida nos escaninhos de sua memoria.

— Foi em 1917. Amigo de infancia de Livio Nunes e grande apaixonado das aventuras, um dia cedi aos instantes convites que me vinha fazendo para uma excursão á Africa. Livio era exactamente o homem que sabia viver a vida. Herdeiro unico da grande fortuna do pae, elle passou a gastal-a intelligentemente, viajando continuamente, instruindo-se e cercando-se de todo o conforto que apraz a um homem rico e elegante.

"Attrahido pelos mysterios da selva africana foi que acceitei acompanhal-o, uma vez que nessa mesma occasião os meus negocios não corriam lá como eu desejava.

"E partimos uma noite, abruptamente, sem sequer avizarmos os nossos mais intimos amigos.

"Em fins de Março attingimos Dakar, de onde então rumámos para o centro da Africa, lançando mão de todos os meios de locomoção possiveis. Acompanhavam-nos dois negros "tuarégs", que são os naturaes mais superticiosos do interior africano.

"Durante varias longas semanas atravessâmos extensissimos "uêds", onde caçâmos grande numero de bellissimas gazellas e soberbos antilopes, cuja carga de pelles, de inestimavel valor, tive posteriormente de abandonar por motivos que explicarei adeante.

"Lentamente iamos penetrando no âmago da Africa barbara, ora sob uma chuvarada fortissima, ora sob os raios impiedosos da canicula.

"Nesta occasião foi que os nossos dois guias, ouvindo o assoviar de um *baobab*, que é uma arvore gigantesca, mostraram-se receiosos de comnosco proseguirem, pois explicaram que quando o *baobab* assovia aos effeitos do vento, é porque a morte se acha rondando perto.

"Vocês imaginam o meu trabalho e o de Livio para demovermos aquelles *fulas* estupidos de seu intento. Foi inutil. Transidos de medo, elles se recusaram a marchar, não se intimidando nem mesmo ás nossas ameaças de os abater a tiros. Um "tuaég" não teme um revólver, mas possue um pavor doentio dos mais insignificantes phenomenos da natureza...

"Deslumbrados pela belleza selvagem e inédita daquellas

Osv. da Sylveyra é um nome já conhecido dos leitores de O MALHO pela publicação de "Humus" em um dos nossos numeros passados, conto esse premiado no Grande Concurso de Contos Tragicos de "A Ordem" — o prestigioso diario carioca — e que esta revista deu em primeira mão, illustrado por Moréi. "Uma noite no Gowuma", que ora apresentamos é uma narrativa de forte emoção e scenas de palpitante intensidade, tendo sido especialmente illustrado para O MALHO por Valdo, desenhista que se vem impondo em nossos meios artisticos. Osv. da Sylveyra, que é jornalista e escriptor dos mais talentosos de S. Paulo, é ainda o autor de "O Caso do Dr. Sing", novella premiada no Concurso da revista "Primeira".

O Malho

Osw. da Sylveyra.
no Gowuma

regiões e dispostos a levarmos até ao fim a nossa grandiosa jornada, decidimos proseguir sózinhos, abandonando os infieis indigenas a sua sorte.

"Achavámo-nos em plenas selvas do Gowuma e o nosso objectivo era attingir o rio o mais depressa possivel. Os nosso "eggins", excellentes camellos de corrida, deviam estar grandemente cansados.

"Mais dois dias e duas noites e divisámos, ao raiar da manhã, como um interminavel filete de prata, interrompido em todo o seu curso por cerrada vegetação, o alveo somnolento do Gowuma.

"Era o ponto final de nossa excursão."

Neste ponto Roberto estacou a narrativa para pedir um "whisky". A' medida que falava, o seu rosto longo e moreno se ia tornando mais sombrio, como se lhe fosse doloroso revivescer aquella historia commovente da qual devia ter sido um comparsa forçado.

Os meus olhos cahiram novamente sobre o homem estranho, que permanecia ainda impassivel, mergulhado num como torpor invencivel, a mirar com os olhos vidrados para um ponto indeterminado da vasta sala. A's vezes, sacudia-o violentamente um estremeção incoercivel.

Roberto, entretanto, proseguiu:

"Quasi ás margens do Gowuma, construimos um barracão ligeiro para o pernoite, aproveitando a situação natural do terreno e a disposição de um trançado de robustos troncos de "umgo-bumga".

"Era uma verdadeira fortaleza contra os mais fortes animaes e contra as féras mais terriveis. Uma especie de janella deitava para o lado do rio, e para trancal-a não era preciso mais do que recurvar um dos grossos galhos que a renteavam, prendendo-o, na parte inferior, nas raizes da arvore.

"Essa abertura tinha seguramente um metro de altura e ficava a uns vinte palmos do sólo.

"No chão estendemos todas as pelles que traziamos na bagagem, improvizando as nossas camas.

"Nas paredes feitas de palha e raizes espetámos, a espaços, as armas brancas que traziamos, tendo o cuidado de collocar nos cantos da habitação, perfeitamente carregadas, as diversas armas de fogo — nossos melhores companheiros — de modo a estarmos a qualquer hora preparados para o primeiro ataque do inimigo commum: as féras.

"Caçador experimentado, Livio havia tomado todas as precauções ditadas pela urgencia e pela prudencia, no momento necessarias, deixando para o dia seguinte outros mistéres de menor importancia, mesmo porque já se fazia tarde e o tempo era exiguo para aprompiar tudo o que elle queria.

"Nemrod muito pouco habil, eu apenas o auxiliava, cumprindo cegamente as suas ordens e determinações, encobrindo com a minha dedicação as falhas de minha incompetencia de sertanista.

"Já noite, ambos lassos daquelle estafante trabalho, decidimos não sem grande alegria, banhar-nos no Gowuma antes de nos deitar. O dia seguinte ia ser a primeira étapa de uma série de caçadas que accordámos levar a effeito, e era conveniente que despertassemos completamente dispostos.

"Assim, aprestámos nossas armas — Livio jámais se separava de suas armas, dizendo que "o caçador é um homem na guerra" — e descemos até á margem, admirando a paizagem nocturna africana, illuminada por um claro e soberbo luar.

"Em baixo o rio rolava, murmurando, e milhares de coaxos e de guinchos emprestavam á natureza desalinhada e agreste, uma exotica e contrastosa animação.

"Caminhavámos despreoccupados e alegres, pois a nossa boa estrella até então nos acompanhára, e eu rememorava, cheio de jubilo, as victorias incriveis que obtiveramos em todas as lutas em que entrámos, quer nos desertos, quer nas selvas cheias de perigos de toda a especie.

"Livio caminhava um pouco adeante, assoviando uma canção da patria longinqua, quando estacou de subito, fazendo-me com a mão esquerda um signal a que já me habituára. Ajoelhei-me vagarosamente e conservei-me calado.

"Instantes depois, caminhando de rastos, elle passou por mim dizendo de maneira quasi imperceptivel: "Uma gazella lindissima. Vou buscar a *fogo central*. Não se mexa dahi."

Quando entrei, penalizou-me a figura do desgraçado Livio...

No proximo numero vamos publicar nesta mesma pagina um conto policial de Hildebrando de Lima, o sympathico escriptor de Alagôas, autor de "O Macaco Electrico", um bello livro de contos regionaes. Intitula-se essa narrativa "O Jornal de Um Crime" e foi escripta em estylo de noticiario de sensação, relatando, em curtos capitulos de simplicidade e clareza, as varias modalidades de uma reportagem policial, dessas mesmas que prendem o leitor desde a primeira linha, ansiosamente á espera do desfecho, na mór parte natural, mas de dolorosas realidades. "O Jornal de Um Crime", de Hildebrando de Lima, é illustrado por Acqua, e será publicado no proximo numero de O MALHO, inedito e original.

"Pobre Livio! Foi a derradeira phrase consciente que elle pronunciou para os meus ouvidos. Ainda ouço essas palavras ciciadas daquelle que foi o meu melhor amigo.

"Rapazes, eu não posso calcular ainda hoje quanto tempo fiquei esperando ali naquelle logar, de joelhos e com a respiração contida mirando a uns trinta metros o perfil admiravel do bello animal, que se recortava no fundo azul leitoso de uma clareira. Devia ter permanecido meia hora, uma hora, talvez duas...

"Mas, cansado de esperar, e temendo pela sorte de meu bom amigo, resolvi não perder mais um segundo. Algo de anormal estava succedendo com o valente Livio. E foi com o coração a bater violentamente que dirigi meus passos para a nossa habitação.

"A dez passos della, entretanto, senti os meus pés como chumbados ao sólo. Os meus cabellos deviam ter-se arrepiado e senti um horrivel calafrio percorrer toda a espinha.

"Que cousa medonha de ver-se! Na janella, um verdadeiro monstro de côr verde-escura, immovel e ameaçador, os tentaculos seguros ás ramagens e aos troncos da arvore, olhava para dentro, para o interior onde "devia estar" o pobre Livio.

"Logo me assaltou uma unica pergunta a que não pude dar resposta: "Livio estaria lá dentro?"

"Depois, já completamente fóra de mim, sem "contrôle" sobre os meus nervos, pensei agarrar-me áquella massa informe, para dar tempo a que Livio se escapasse, caso estivesse no interior do barracão.

"Mas aquelle recurso foi logo repellido, por sua completa inefficiencia. Lembrei-me da faca, um longo punhal senegalez de que nunca me separava. Mas o monstro devia ter dez braços, dez olhos, e a minha faca era uma só.

"Cego de desespero, retirei minha "Winchester", que levava a tiracollo, visei o alvo e fiz fogo.

"O monstro se encolheu todo, revolvendo os tentaculos enormes, embaraçando-os, retezando-os. Atirei de novo. E uma terceira vez attingi em cheio aquella massa horrenda. A terceira bala devia ter-lhe sido fatal porque ao recebel-a o animal deitou grossas camadas de um liquido negro, ao tempo em que saltava para dentro!

"Estive para desfallecer de emoção, vendo já o meu amigo a braços com aquelle fantasma, mas reunindo todas as minhas forças, a cambalear de fraqueza, investi para a porta. Abri-a com um pontapé, pois o gancho estava deslocado.

"Quando entrei, penalizou-me a figura do desgraçado Livio, que estava de pé, ao fundo da barraca, os cabellos inteiramente brancos, a sorrir-me estupidamente, emquanto que o monstro ainda escabujava no chão. Despejei-lhe toda a carga da "Winchester" e só quarenta minutos após este succumbia.

"Examinei-o detidamente e estremeci de horror á lembrança do que não havia de soffrer, antes da morte, o pobre Livio, caso viesse a ser mordido por aquelle bicho. Era uma *aranha-boi*, uma caranguejeira gigantesca de quasi um metro de altura, cujas pernas totalmente pelludas semelham tentaculos, tão grandes e possantes são ellas.

"Uma de suas picadas tem o effeito de uma injecção de acido chlorhydrico, requeimando o corpo da victima de maneira barbara e fazendo-a soffrer durante 24 horas, ao fim das quaes sobrevém a morte. Essa aranha gigantesca é originaria do Zambeze e ella costuma, antes de golpear a victima, a miral-a attentamente durante longo tempo, como fazem os gatos com os ratinhos.

"O desgraçado Livio devia ter soffrido horrivelmente desde que o monstro assomou á janella, pois elle conhecia a *aranha-boi*, e sabia que ao minimo movimento ou ao menor grito, seria fatalmente atacado.

"O esforço que devia ter elle feito para tentar ganhar a porta — que lhe ficava apenas a um metro e meio de distancia — fôra realmente sobrehumano. O meu infeliz companheiro envelheceu, naquella noite, dez annos, e a commoção violentissima lhe abalou a razão, inutilizando-o para sempre.

"Foi chorando de dôr que o reconduzi, com mil difficuldades, através o sertão central africano, até Dakar onde embarcámos no primeiro vapor que ancorou. Desde essa noite terrivel passada no Gowuma abandonei toda a minha paixão pelas caçadas e por aventuras. Deixei no barracão mais de cem contos em pelles de animaes e uma vez no Rio tratei de internar o pobre Livio. Annos depois, quasi curado, deram-lhe a liberdade. Hoje elle não conhece ninguem, nem a mim proprio, e vive por ahi a perambular... E' apenas um simples "Livio Louco..."

Roberto calou-se.

Apenas, como reticencias vivas, as lagrimas lhe deslizavam pelos olhos, pondo um estranho ponto final na triste narrativa.

O jornal inglez *Sunday Chronicle* divulgou recentemente, as aventuras de um joven soldado voluntario do exercito britannico e que desertou durante a batalha de Loos (França), em Setembro de 1915.

Esse desertor atravessou quasi toda a frente alliada, e chegada a Rouen declarou-se membro da Cruz-Vermelha. Depois de mil peripecias, embarcou a bordo de um navio hospital inglez, conseguindo assim voltar á sua patria.

Este homem, que é actualmente pae de tres meninos, foi declarado officialmente morto e o seu nome figura na lista do cenotaphio da cidade de Edinburgo, entre os combatentes escossezes mortos pela patria na Grande Guerra.

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

A significativa unanimidade da imprensa nos protestos contra o máo serviço do Trafego Postal. — As causas reaes da insufficiencia do numero de carteiros.

O Malho não tem estado isolado na arguição dos mais graves factos desenrolados nos Correios da Republica. Outros jornaes têm feito côro comnosco, reclamando das altas autoridades uma providencia energica e urgente a respeito.

E' interessante verificar a frente unica da imprensa nesse sentido. Não ha, aqui, jornaes governistas e jornaes ante-governistas. Vendo todos quem o responsavel directo e exclusivo do inconcebivel desmantelo dos nossos serviços postaes, e comprehendendo tratar-se de assumpto que se sobrepõe aos interesses partidarios e pertinentes ás conveniencias collectivas — martellam unanimemente na mesma tecla: a insufficiencia polyforme do Sr. Pereira Lessa para orientar uma repartição da importancia e complexidade da Sub-Directoria do Trafego Postal.

O proprio nome dessa Sub-Directoria define as suas relações com o publico: nada se remette e nada se recebe pelo correio, sem ser atravez do Trafego Postal.

UMA LENDA PUERIL

O proprio *O Malho* já vehiculou a versão de que a permanencia do Sr. Pereira Lessa no posto de Sub-Director interino do Trafego Postal, é obra da politica. Bem se considerando, entretanto, essa affirmativa, tem-se vontade de rir...

O Sr. Pereira Lessa influencia politica!

Um cidadão que não tem o trato necessario para dirigir numero limitado de funccionarios, julgado capaz de influir nas altas resoluções politico - administrativas do paiz, que a tanto se póde equiparar a escolha de um sub-director do Trafego Postal!

Trata-se, portanto, de uma lenda pueril, que os responsaveis pela vida politica do paiz deviam apressar-se em desfazer, quando menos fôra, não darem mau testemunho da propria intelligencia.

A DISTRIBUIÇÃO DA CORRESPONDENCIA

Um dos serviços mais falhos da Sub-Directoria do Trafego Postal, é a distribuição da correspondencia.

Queixa-se o Sr. Pereira Lessa de que o numero de carteiros não tem sido augmentado proporcionalmente ao crescimento da população. Entretanto, o mal está em outro motivo que não este de falta de carteiros em numero sufficiente.

Claro está que o Thesouro não poderia seguir esse criterio leviano de ir augmentasdo tantos funccionarios publicos por quantos centenares de nascimentos que lhe communique a Directoria de Estatistica... E porque esse não poderá ser o criterio seguido, o recurso logico é o approveitamento dos funccionarios que estejam nas posses do Thesouro estipendiar.

Como se faz, porém, o approveitamento desses funccionarios na Sub-Directoria do Trafego Postal?

De accordo com as preferencias e sympathias pessoaes do Sr. Pereira Lessa. Os seus amigos titulados carteiros não têm a funcção do cargo. São mandados servir em secções diversas, em succursaes, em agencias não distribuidoras da correspondencia a domicilio. São os chamados "casacas", porque jamais foram vistos vergando o honesto uniforme de carteiro, por não o possuirem.

Decorre desse proteccionismo aos amigos uma irregularidade no serviço do qual se quer responsabilizar a população accrescida.

Os carteiros que realmente distribuem a correspondencia se esfalfam em canseira impiedosa de um trabalho redobrado. Mas por mais choteiem ruas a fóra, não conseguem fazer entrega dos montões de cartas e impressos que jazem abandonados nas secções de manipulação, parte ainda em cestos, mas a maioria rolando no chão poeirento e desasseado.

Os districtos que cada um desses carteiros tem de percorrer, são de extenções immensas, que lhes não permittem, absolutamente, fazer as taes distribuições diarias regulamentares.

Fazem uma, ou, quando muito, duas. E isto apenas no centro da cidade, onde se agglomera o Commercio, que vez por outra levanta a respeito o seu innocuo protesto contra o mau serviço postal.

Ponham-se, entretanto, em actividade propria todos os carteiros que se encontram addidos a outros serviços; rigorizem-se as generosas justificações de faltosos incorrigiveis que no fim de cada mez visitam o gabinete do Sr. Lessa com um sorriso amavel, de lá voltando com a papeleta da camaradagem — e tudo entrará nos eixos.

Como estão é que as coisas não se poderão regularizar. Nem seria, tambem, justificavel um augmento no quadro desses servidores do Estado, antes que se verifique, pela chamada de todos os actuaes aos seus postos, a real necessidade de augmentar-se-lhes o numero.

O sub-director interino do Trafego Postal sabe tudo isso melhor que nós. Mas não deseja desfazer-se da côrte de bajuladores que madraçam á sombra de sua criminosa tolerancia. Disso provém a sua importancia entre elles; dahi arrebanha elle os quatro ou seis estoicos leitores de suas formidandas critiquices musicaes e chronicótas literarias.

E' o fraco do homem. Diga-se que elle tem talento; que o seu terno está bem talhado; que a sua piteira é levada á bocca com um gesto que faria inveja a Brummel, e elle será capaz de entregar ao seu lisonjeador o proprio logar, esse logar de que o Sr. Lessa tem mais annos que ao primeiro leite mamado.

Não haverá, porém, um elogio na face da terra sufficientemente forte para fazer com que o Sr. Pereira Lessa se estimule no sentido de praticar um acto — umzinho só — acertado.

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade", divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

Musicas e Discos

OUVERTURE

Nos circulos de cantores phonographicos é conhecida uma pittoresca divisão, que separa os interpretes mais afamados e queridos do publico em duas turmas denominadas: "Scratch A" e "Scratch B".

Para a formação do "Scratch" principal, no qual, á semelhança do que acontece no "foot-ball", todos desejam figurar, a "Columbia" dá os seguintes elementos: Januario de Oliveira e Paraguassú; a "Brunswick" Jesuê de Barros; a "Parlophon" Almirante; a "Victor" Breno Ferreira, Silvio Salema e Mario Pessôa; a "Odeon" Gastão Formenti, Francisco Alves, Mario Reis e Augusto Calheiros.

Ahi está o primeiro "team" masculino.

Ha, porém, ainda um "scratch A" feminino, que é o seguinte: da "Victor", Carmem Miranda e Jesy Barbosa; da "Columbia", Stefana de Macedo; da "Odeon", Aracy Cortes, Alda Verona, Christina Costa, Lydia Campos, Zaira Cavalcanti e Olga Praguer; da "Brunswick", Anna de Albuquerque Mello; da "Parlofon", Dóra Brasil.

Escalámos estes quadros tomando por base o maior numero de gravações realizadas, ultimamente, pelos seus componentes.

Não tivemos, pois, a intenção de favorecer ou prejudicar este ou aquelle.

Aliás, o que desejamos hoje, nestas palavras iniciaes, é encaminhar uma palestra que solicitámos, há dias, a um dos "players" mais representativos do "Scratch A": — Gastão Formenti.

Antes, porém, de inserir o nosso dialogo, deviamos dizer qualquer cousa a respeito de Formenti, cantor apreciadissimo e pintor — os leitores sabiam disto? — de altos meritos, concorrente, varias vezes, aos "salões" da "Escola de Bellas Artes".

Mas, para que?

Gastão Formenti, através dos discos, tornou-se um nome festejado qued nas espheras de elite, quer nas camadas populares, sendo desnecessarios, portanto, os elogios que lhe possamos fazer.

Assim, o melhor mesmo é passar á conversa que entretivemos, porque esta, decerto, ha de interessar muito mais aos nossos leitores e aos phonophilos, em geral.

E' o que fazemos, no trecho adeante.

*
* *

A palestra com Formenti.

Eis as perguntas que fizemos ao jovem e brilhantes cantor, bem como as respostas que elle nos deu:

— Quando começou a gravar?

— Em 1927.

— Qual foi o seu primeiro disco?

— O meu primeiro disco foram dois... Ou melhor: a primeira sahida de discos meus deu-se com duas chapas, ao mesmo tempo. Para ellas eu havia cantado: "Rolinha", "Canarinho", "Bocca Pintada" e "Sabiá Mimoso", quatro canções de Joubert de Carvalho.

— Qual o seu melhor disco, na sua opinião?

— Não posso dizer, assim, que este ou aquelle seja o melhor. Como sempre acontece, porém, com todo artista, tenho varios a que dou preferencia. "Cão, Cáe, balão", por exemplo, é um dos que mais me agradam, pessoalmente. Tambem "Sacy-Pererê", "Felicidade" e "Jurity", canções de J. Aymberê, fazem parte do grupo a que me refiro. Ainda "Sou Yôyô de Yáyá", de Henrique Vogeler, "Riso e Pranto", de Pery Pirajá, "Scena Caipira", de Eduardo Souto, e "Sabiá", de Heckel Tavares nelle estão incluidos.

— Qual o seu disco mais bem acceito pelo publico?

— "Casa de Caboco". E' um "record" de vendagem.

— Que pensa sobre a influencia do cinema sonoro em relação ás musicas nacionaes? Acha que elle as veio prejudicar?

— Sim e não. Quanto á vendagem, no genero de "fox-trots" e valsas, é claro que o cinema sonoro, realizando uma propaganda efficientissima da producção americana, superior á nossa, conseguiu dominar o mercado e deixar num plano secundario a nossa producção similar.

Agora, quanto a canções, sambas batuques, emboladas cateretês, e tudo, emfim, que é verdadeiramente nosso, ahi elle em nada nos abalou. O que é nosso, quando é bom, vende-se mais que alguns successos extrangeiros englobados.

— E' artista exclusivo da "Casa Edison"?

— Sou. Até hoje só tenho cantado para discos "Odeon" e "Parlofon", que são gravados nos "studios" da referida casa editora.

— Sente alguma emoção quando está em frente ao microphone, prompto para realizar as suas gravações?

— Experimento uma nova sensação, inedita quasi, sempre que tenho de interpretar uma peça. Aliás, essa sensação tem qualquer cousa de semelhante com a que sinto quando fico deante de uma tela em branco, para a qual vou passar uma paisagem, uma marinha, architecturas, perspectivas, coloridos, fórmas, nuances, e subtilezas.

— Outra cousa: acha compensadores os direitos que recebe pelos seus discos?

— Para mim, que canto mais por uma questão de arte, sem ser, em absoluto, um cantor profissional, no sentido pejorativo da expressão, qualquer retribuição me contentaria, uma vez que não vivo do phonographo. Sob o ponto de vista commercial, porém, as nossas fabricas de discos, sem excepção, pagam a percentagem de 200 reis por face, o que evidentemente, não corresponde ao trabalho do cantor, que é, no caso, materia prima indispensavel.

— E, para terminar, pois não queremos roubar-lhe mais tempo diga-nos: está satisfeito com o publico?

— Satisfeitissimo. Os meus discos têm encontrado uma acolhida desvanecedora, em todo o Brasil. Quer parecer, portanto, que não sou eu sómente quem está satisfeito: o publico tambem isto demonstra para commigo, o que me confunde e estimula. Cada dia, por isso, procurarei corresponder melhor essa sympathia tão expontanea e...

Formenti ia dizer "injusta", "immerecida" ou qualquer outra cousa semelhante. Nós, porém, cortámos-lhe a phrase e despedimo-nos delle agradecendo a gentileza com que attendera ao nosso pedido de conceder ao "Malho" a entrevista que ahi fica.

"SUAVE RECORDAÇÃO"

Gastão Lamounier é um dos compositores mais aristocraticos que possuimos. As suas producções têm sempre um caracter de fidalguia acentuado. Acaba de surgir, agora, mais uma peça de sua autoria: — a valsa "Suave Recordação", que se reveste de intensa delicadeza concepcional. A letra é a seguinte e está assignada por Olegario Marianno:

"Não sei que sinto no meu peito
Se é saudade que me quer
Lembrar um sonho já desfeito
O passado — uma mulher.
Toldou-me os olhos de repente,
Uma nevoa, sem razão.
E um soluço subiu plangentemente
Como um adeus final deste meu coração!

2ª parte

E do cofre da memoria
Acordei por te lembrar
O encanto da nossa historia
Que faz chorar.
Para que os homens do mundo
Venham commigo aprender
Que um amor quando é profundo
Não se consegue esquecer!"

"Suave Recordação" foi editada pela "Casa Carlos Wehrs" e tem uma linda capa illustrada pelo talentoso lapis de Luiz de Gonzaga.

O "OROBÔ"

A "Edição Guanabara", da qual é director o querido e admiravel maestro Eduardo Souto, acaba de lançar mais uma publicação do genero popular. E' ella: — "Orobô", ponto de macumba, letra e musica de "Bahiano" (Cicero de Almeida).

OS TRIUMPHOS DA "VICTOR"

Ainda uma reminiscencia do Carnaval passado, a marcha de Joubert de Carvalho intitulada "Eu fiz tudo prá você gostar de mim" agora que está alcançando um successo mais intenso. A sua musica, com effeito, é encantadora. E a sua letra, apesar do tratamento em "tu" e "você", casa-se bem com as phrases da melodia, o que já é meio caminho andado para o successo, e diz as seguintes cousas:

Côro

"Tá-hi!!!
Eu fiz tudo
P'ra você gostar de mim...
Oh meu bem,
Faz assim commigo não!
Você tem, você tem
Que me dar teu coração.

Meu amor não posso esquecer...
Se dá alegria faz tambem soffrer.
A minha vida foi sempre assim:
Só chorando as maguas... que não têm fim.

Côro

Tá-hi!!!
Etc.

Esta historia de gostar de alguem
Já é mania que as pessoas têm
Se me ajudasse Nosso Senhor
Eu não pensaria mais no amor".

"Eu fiz tudo prá você gostar de mim" está gravada em disco "Victor" n. 33.263, cuja procura é um indice indiscutivel do agrado da peça.

"MARIA", DISCO "COLUMBIA"

Humberto Marsicano é um applaudido cantor poupular, que começa a prolongar pelo phonographo os seus successos na ribalta dos theatros de quasi todo o Brasil. Os seus numeros são sempre interessantes e delicados, mesmo quando se trata de assumpto comico. Mas Humberto Marsicano é tambem um compositor, como tantos outros dos seus collegas, escrevendo os versos e idealizando as melodias da maior parte das canções do seu repertorio. A poderosa fabrica de discos "Columbia", tendo em vista o agrado despertado por esse artista, tem editado varias chapas com peças suas, uma das quaes tem o numero 5.041. Nesta, acha-se gravado o samba "Maria", musica, letra e interpretação de Marsicano, que é uma producção das melhores no genero. Inserimos abaixo a letra desse samba, que, aliás, tem muito mais de canção que de outra qualquer cousa:

Sólo

"Nunca mais
Na vida tive alegria
Maria, Maria.
Foste embora
Quando eu mais te queria
Maria, Maria.

Coro (bis)

Volta, Pombinha
O' tentação
Vem fazer teu ninho
No meu coração.

Sólo

Sem o teu carinho

Eu padeço noite e dia
Maria, Maria.
Sem o teu amor
A vida não tem valia,
Maria, Maria".

CORRESPONDENCIA

Ycone — Barbacena — O numero do disco de que nos falla é 10.522, "Odeon". E' cantado por Alda Verona. Já publicámos a letra, em um dos nossos numeros anteriores.

John Barrymore — Vassouras — O illustre "astro" da téla que anda fazendo por ahi, no interior do Estado do Rio? Algum "film" mysterioso, com scenarios brasileiros? Ou veio trabalhar em alguma das fabricas do celebre "cinema nacional"? Apresente-lhe os cumprimentos dos "fans" patricios. Quanto á informação que nos pede, o numero é 5073-B, "Columbia".

Tom Río

Os Sete Dias da Politica

Que é do "bravo" João Neves que não chega? Com este pequeno plagio de Napoleão, o generalissimo liberal está esperando o seu Grouchy e com elle o seu Waterloo... Os valentes que o cercam já não resistem mais ás cargas do adversario plenamente triumphantes dentro dos muros do Congresso! Prevendo o fim proximo e desastroso, bem que fez por evital-o, mandando de avião ao Sul um do seu estado-maior, com pedido de urgente soccorro... Mas o Neves não vem! Nem o Neves, nem o Flores, nem o Color... Que ingratos! Onde as honras que lhes deu com magnamidade? E os elogios com que procurou ferir a sua vaidade, que é feito delles? Desleaes? ou covardes?...

Nestes soliloquios dolorosos, o Bonaparte de Minas, com bota e tudo, gasta as ultimas resistencias de seu espirito amargurado pelo desastre inevitavel! Do alto das montanhas nataes, elle lança sobre a planicie sulina olhares entre supplices e ameaçadores... Tudo daria para lobrigar na distancia a sombra de um vulto, mesmo que fosse para trahil-o... Mas fica tudo apenas em promessas! O reconhecimento está quasi a findar e do Sul, nada! Só o pobre do Ariosto Pinto, com o seu altruismo de positivista, arrisca a estas horas seu auxilio pessoal aos chefes infortunados, dividindo-se em cuidados entre a pequena Parahyba e a grande Minas, em nome da indefectivel solidariedade de gaucha... Só este não quiz o cavalleiro de Offenbach!

* * *

O Sr. Francisco Campos, despachado um desses dias, de avião, para o Rio Grande, volta agora á Minas dizendo-se muito satisfeito de tudo lhe foi por lá. Achou a gente tão admiravel e a terra tão digna della, que dá por bem pagas as canseiras e cuidados que vencem para chegar a vel-as. No seu enthusiasmo de novo Vaz Caminha, o secretario de S. Ex. só não disse dos gauchos e dos pampas precisamente aquillo que elles são... Mas é isto mesmo que ensina a seus auxiliares o manhoso Andrada: dizer só o que lhe convém. Se o Sr. Francisco Campos fosse a Porto Alegre, por exemplo, classificar sinceramente o seu governo, de accordo com o pensamento mineiro, que desastre não seria, santo Deus ? !

Mais razas do que aquellas planicies haveriam de ficar, de certo, as figuras que hoje crecam o Sr. Getulio...

Não ganhariam, porém, nada mais, com isto, as montanhas alterosas. Boa ou má, a companhia dos pampas, já agora se tornou uma necessidade. Por essa altura da triste jornada que emprehenderam juntos, mais lhes vale o não se afastarem de todo. O primeiro desencontro convinha para que um encontrasse a tal sahida honrosa procurada. Os dois no mesmo rumo teriam mais difficuldade em achal-a...

Hoje, que os gauchos, tomando por caminhos menos arriscados que o da revolução liberal, entraram nella definitivamente, só resta aos mineiros, da outra banda, se irem chegando para o seu lado, com elogios ao tino do alliado que primeiro encontrou a maneira de sahir da entaladela...

COMO verdadeiro acontecimento jornalistico podemos considerar o numero de *O Malho* da semana transacta, pois a sua procura de tal fórma se accentuou, que a edição mal posta em circulação foi desde logo esgotada. Com desvanecimento podemos assegurar que factor de grande valia, para o succedido, foi a reportagem publicada sobre o passamento de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, assim como tambem a capa suggestiva, uma verdadeira obra prima da pintura brasileira, devida ao incontestavel valor do mestre que é Rodolpho Chambelland, professor da nossa Escola de Bellas Artes. Prova evidente do que affirmamos são os innumeros pedidos a cada momento chegados para a republicação do referido trabalho, dahi a razão da presença de tão preciosa obra novamente acompanhando a mais escolhida e abundante documentação sobre os funeraes daquelle que, com tanta sabedoria e devotamento soube alevantar a dignidade do cargo e o conceito da patria.

Com ufania nos julgamos bem satisfeitos por ter correspondido aos desejos de todos os brasileiros sempre promptos a render a mais alta justiça á figura do grande sacerdote, symbolo perfeito da piedade e estatura christã em todos os ambientes por que passou.

Consoante a impressão do Sr. Francisco Campos, todo o Rio Grande está de alma corpo com as idéas do Sr. Antonio Carlos. Desse meio, não excluiu sequer o enviado especial de Minas, o senador Paim Filho. Este facto é duplamente estranho: primeiro, porque elle é gaucho, segundo, porque declara, alto e a bom som, que a Alliança ha muito se acabou! Devemos a estes accrescentar ainda um terceiro motivo de estranheza para o desembaraço com que fez aquellas affirmações o secretario do carlismo: O Sr. Paim não é, na sua terra, um simples cidadão, como tantos outros. Representa, politicamente, alguma cousa mais do que auxiliar de governos em sua terra... Atraz de si, arrasta elle nada menos de vinte e cinco municipios de seu Estado. E' um chefe e, portanto, com autoridade para falar em nome dos seus conterraneos, como nenhum outro dos seus correligionarios, excepção feita do velho chefe de todos! No caso de não poder elle sustentar que o liberalismo constitue hoje para o Rio Grande historia antiga, menos autorizado estaria o collaborador do Sr. Antonio Carlos, na obra de ficção que enscenou, a dizer o que disse. Não se tratasse de um moço e o seu optimismo correria o risco de ser comparado ao de um cavalheiro celebre que tambem usava oculos... Comprehende-se que os paes, por soffrerem demasiado o sacrificio dos filhos, não queiram nunca admittil-os, e fiquem até depois de mortos a esperar de Deus a reproducção do milagre de Christo com o chorado fructo da viuva Naim...

* * *

Menos apressado do que foi, voltou o Sr. Campos, do Sul. Teve assim tempo de desviar um pouco a sua rota e tocar em São Paulo. A terra dos bandeiras amaldiçoada pelo neto mineiro de José Bonifacio desde o inicio da campanha presidencial, vendo-se de subita visitada por um dos seus mais fieis discipulos, teve a impressão talvez de que sonhasse... Que haverá, ainda, porém, de extraordinario, na acutal politica de Minas? Será que o seu reformador já prepara, arrependido, a estrada de Damasco?

Do Sr. Antonio Carlos não admira mais nada. Tantas cousas malucas já fez elle, que esse acto de juizo bem podia, afinal, vir coroar a sua obra de louco, como justa compensação dos males que trouxe ao paiz, o seu liberalismo reaccionario. Para o homem que se habituou a agir sempre em desaccordo com o que diz, esta mutação, nem chegaria a constituir um constrangimento. Emquanto isto, o Estado de Minas só motivos encontraria para se felicitar, com essa volta ao seio daquelle de que nunca se deveria ter apartado. A falar verdade, temos, entretanto, duvidas sobre o animo com que o desasisado occupante do Palacio da Liberdade volta a se approximar dos paulistas. A traição anda nos seus menores gestos. Já andava mesmo ao tempo em que todos o tinham por um cidadão de juizo.

A insania apenas a apurou, sob a capa de uma apparencia inoffensiva. Está, todavia, tão conhecida essa velha mania do Sr. Antonio Carlos, que se tornou quasi inoperante.

pela defesa constante a que obriga. Ao primeiro signal dos seus passos toda a gente cahe logo em guarda e por mais que elle se desentranhe em ardis, ninguem quer mais saber de facilidade com elle... Tornou-se muito difficil por isto, o Sr. Antonio Carlos; por si, ou mesmo por outro, inspira mais confiança para combinar qualquer cousa com quem quer que seja. Muito menos facil se fez conseguir elle illudir o proximo. Se quer o Sr. Antonio Carlos salvar com effeito, os seus amigos aspirantes á honra de um longo "rancho" no Monroe, tire o cavallo da chuva e diga logo aos Campos Elyseos que o seu grande inimigo morreu! Diga e prove...

* * *

Dizem nos arraiaes dos alliados que o P. R. M. não acceita accordos: ou tudo ou nada! Se não lhe reconhecerem os 37, outr'ora famosos na formação do Congresso, elle renunciará ao resto, por mais honroso que seja... Com o Sr. Antonio Carlos é assim: nada de transigencias humilhantes! Já se preparam desse modo os seus amigos todos, sem excepção de um só, para o grande sacrificio commum que ficará na historia, frisam, como um exemplo sem par, como de resto impar será o seu actual presidente... Estão rindo? Pois esperem um pouquinho e verão! Os soldados de um patriota do tamanho do maior dos Andradas não podem deshonral-o; preferem morrer com elle.

A defesa que ora estão fazendo dos seus diplomas deve ser vista assim apenas como prova da sua solidariedade com o chefe, por emquanto ainda não desconvencido da victoria total... Do momento, porém, em que esta se confirme, nenhum delles terá mais duvidas em se dar em holocausto ao ideal de liberdade a que se deram num movimento de commovente sinceridade civica! O que está resolvido entre elles, de pedra e cal, é a renuncia de quantos tiverem a sua entrada garantida com prejuizo da do companheiro ao lado. Muitos até, ao que se garante, nem mais de politica querem saber, dispondo-se tudo para irem "levar o arado ao fim do rego", como aconselha o comarada Luzardo...

AGONIA DE UM SURDO

O Paulo de Lima — Barbosa, na intimidade — soffria de uma chronica surdez, desde a idade de quinze annos. Consultara os mais afamados especialistas, e sem resultado algum. Apesar de surdo, aos vinte annos não achou quem faltasse ao seu appello familiar, e constituiu seu "home", desposando uma brejeira moreninha, que não se importava de ser a companheira de um individuo privado de suas trompas de Eustachio. Vieram logo, como complemento, dois robustos pimpolhos. Mas, o pobre Pauloca não podia resignar-se áquella surdez, que o privava de ouvir a voz melodiosa, certamente de sua cara metade, e os gritos agudos, pouco melodiosos, esses, de seus travessos pirralhos. E, a par dessa privação cruel era-lhe vedado, tambem, perceber os conceitos da vizinhança maldizente que, para elle, surdo desde os quinze annos (ao vel-a abrir a bocca e discorrer com crescente animação), seria alguma cousa de suave, de doce, de innocente, assim pensava o Pauloca, na candura de sua alma...

Ora, durava esse supplicio uns alentados dez annos, tormento extraordinariamente aggravado depois que se ligara á consorte pelos sagrados vinculos de hymeneu, quando, um dia, o misero surdo leu num jornal a noticia de que, na Gavea, havia um tal propheta Enoch, que praticava verdadeiros milagres. Curava cégos, mudos, surdos (era o seu caso), manetas, pernetas, malucos, endiabrados, "et reliqua". Eil-o radiante, satisfeito da vida, ébrio de mil esperanças, que tudo parecia confirmar. Juntou na carteira algum dinheiro e bateu asas para a Gavea.

Depois de um custo enorme e titanicas fadigas, conseguiu, emfim, pilhar o famoso homem dos mysterios em um "tête-a-tête" mais milagroso do que todos os seus milagres, e ao cabo de meia hora de benzeduras, rezas e passes magneticos, o Pauloca abre a bocca (suggestionado ou não) e começa a falar pelos cotovellos e pelas tripas do Judas, aos effeitos da alegria. Abraça e beija o aturdido propheta, e vem ás carreiras para casa, sentindo umas incoerciveis cócegas nos ouvidos por tanto tempo inactivos.

Ao entrar, leva o primeiro susto de sua vida calma e pacifica. Uma voz de homem, atraz de uma porta semi-cerrada, diz assim: — Não sejas tola! Queres passar toda a tua vida acorrentada a um surdo imbecil?

O misero marido ouve, a seguir:

— Tens razão, meu querido Juca. Leve o diabo o Pauloca com a sua eterna surdez, e vamos pregar-lhe uma peça!

Bonito! Foi procurar lã e sahiu tosquiado! Aquillo é que era uma falta de sorte... Emquanto surdo, era feliz, e tinha a esposa como uma legitima Madona. Não é que já tinha saudades de sua venturosa surdez?

Sahiu como doido de casa, e correu aos jardins. Encontrou os seus pimpolhos brigando furiosamente, e despejando nos ares envergonhados, em baixo calão, as palavras mais sujas. E elle que julgava os filhos, modelos de creanças! Viram-no, e começaram a dizer um para o outro:

— Olha ahi papae. E' surdo, coitado! Podemos dizer-lhe na cara tudo que nos passar pela cabeça! — E dahi, uma verdadeira saraivada de remoques e caçoadas ao desditoso Pauloca. E, rindo como uns diabinhos, debicavam de seu nariz torto, de sua figura magrissima, de sua cor amarellenta, de seu começo de calvicie, de seu todo pacato, de sua surdez... Um inferno.

Ao fugir para a rua, o destitoso chefe de familia encontrou grupos de vizinhos, que batiam, desesperadamente, com a lingua nos dentes, dizendo horrorres de todo mundo, mettendo as botas nelle proprio, Pauloca, criticando tudo, dizendo o diabo de sua mulher e do tal de Juca, conquistador suburbano e barato, e lastimando com hypocrisia a "rematada estupidez daquelle parvo, que era o Paulo Lima"...

Como um louco, o desventurado fugiu como um pé de vento pelas ruas, e entrou na Central, comprando machinalmente um bilhete para bem longe. Após uma estafante viagem, em que aturara com impaciencia e desespero os agudos silvos da machina, e um pirralho tocador de gaita que se sentara bem junto a elle, como num acinte, o infelicissimo Pauloca foi, para cumulo, tomado por um politiquete que se esperava numa estação em que saltou, e antes de poder desenganar aquella gente, teve de supportar, a fio, cincoenta discursos de vinte laudas cada!

Foi esse o remate daquella horripilante cura. Arrenegando a hora em que procurara de bôa fé, o mysterioso homem dos milagres, o Pauloca entrou num hotel, puxou do bolso um revolver, e zás! disparou um tiro, direitinho.... no ouvido.

Marina Coelho Cintra

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não gose da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa: o effeito é bom com os mais ou menos velhos, assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á Internacional Palmetto Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrevei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 500 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. NILA MARA
Cale Matheus, 1921.
— BUENOS AIRES (ARGENTINA) —

Contos, historias, lições uteis, paginas de armar, eis tudo que contém o magnifico **ALMANACH d' O TICO-TICO** para 1930.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

ULTIMAS NOVIDADES

32$ Fina pellica envernizada, preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano médio.

35$ Em naco branco lavavel com vistas de bezerro amarello, Luiz XV, cubano médio.

34$ Linda pellica envernizada preta, com fina combinação de pellica branca, serrilhada, Luiz XV, cubano alto.

38$ O mesmo modelo em fino naco beije lavavel e guarnições de couro cobra, serrilhado, estampado, Luiz XV, cubano alto.

32$ Fina pellica envernizada, preta, com fivella de metal. Salto Luiz XV, cubano médio.

42$ Em fina camurça preta.

30$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

30$ O mesmo feitio em naco beije, lavavel, guarnições marron tambem mexicano.

ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido em diversas côres, toda forrada de couro.

De ns. 17 a 26	8$000
De ns. 27 a 32	9$000
De ns. 33 a 40	10$500

35$ Em pellica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano alto.

35$ O mesmo modelo em pellica envernizada preta, guarnições de couro megia, Luiz XV, cubano alto.

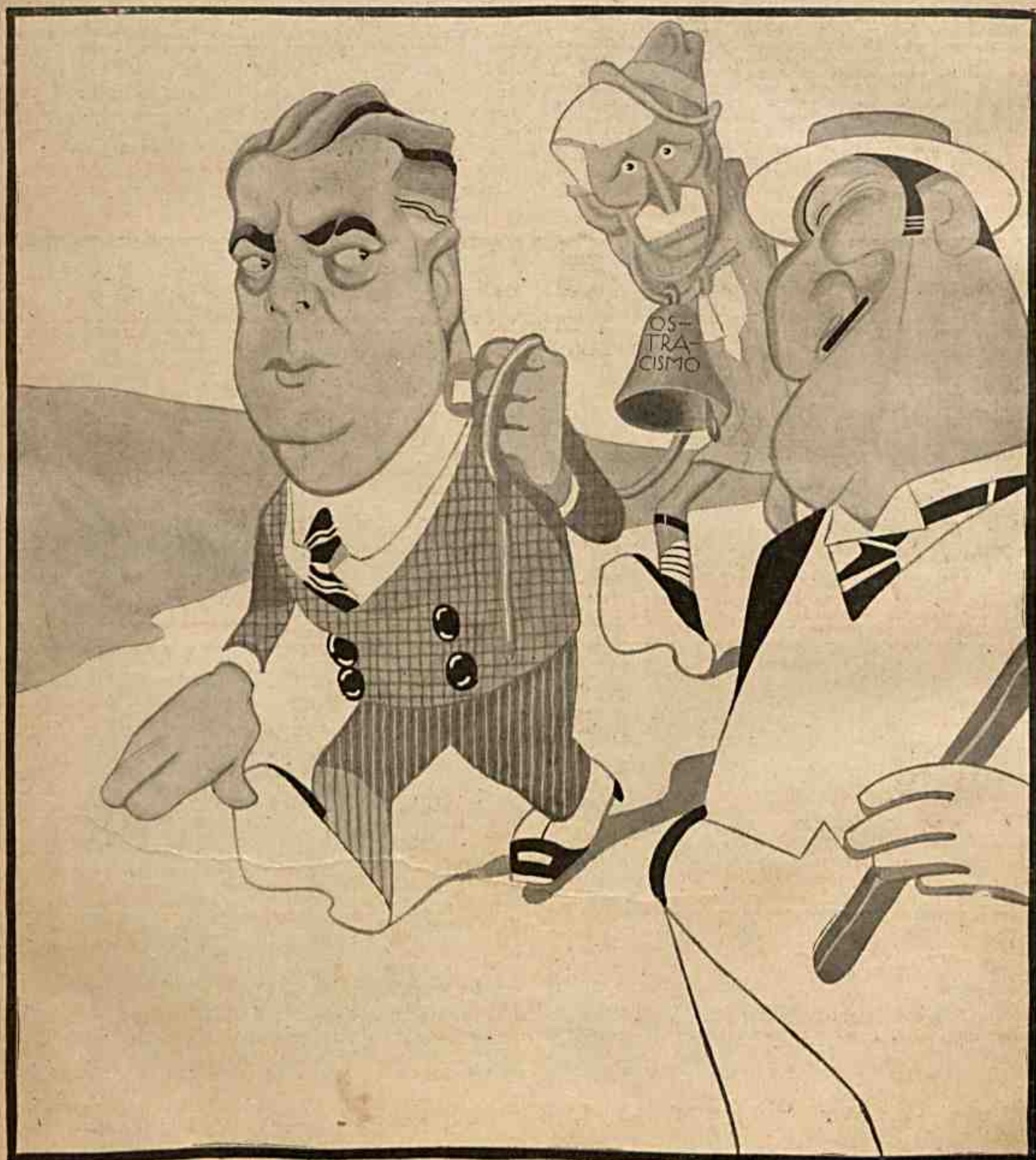
Porte: sapatos 2$500, alpercatas 1$500 em par. — Remettem-se catalogos gratis.

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

Opilação Anemia produzida por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceito pelas creanças. Agentes Geraes para todo o Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia — 88, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados

ANNO XXIX NUM. 1.442

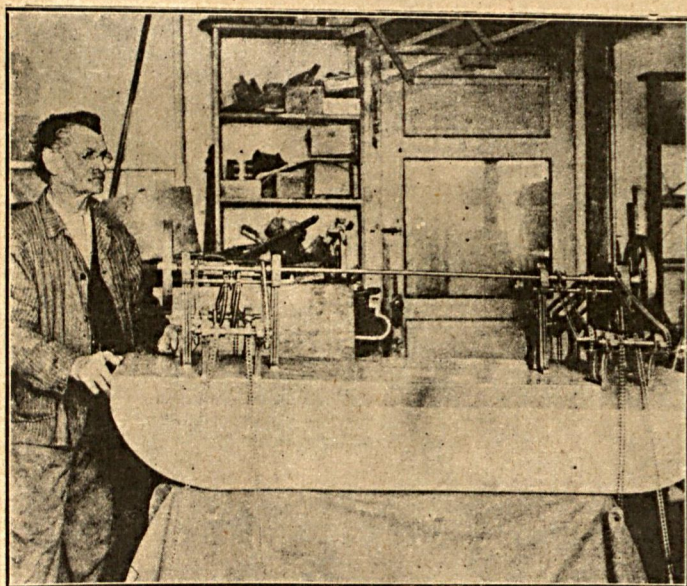
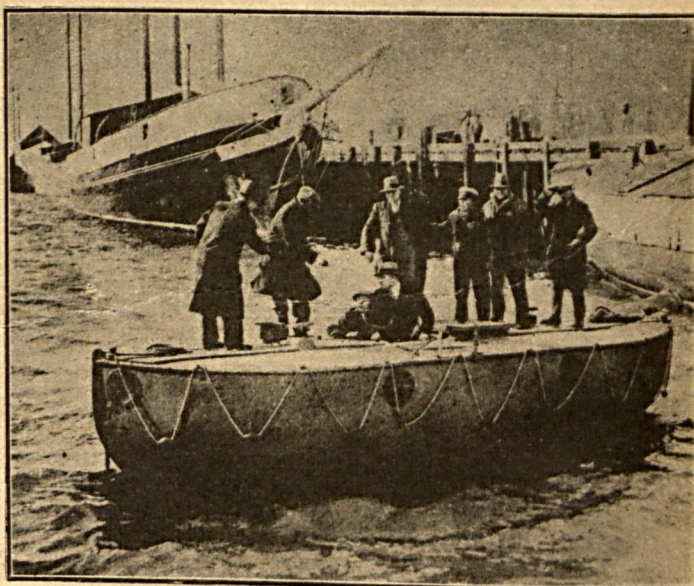
RIO DE JANEIRO, 3 DE MAIO DE 1930

A CALMA DO MINEIRO...

VILLABOIM: — Olá, Britto amigo. Preciso muito falar comtigo. Queres tomar um café?

CARVALHO BRITTO: — Espera um pouco. Eu vou ali enforcar este patusco e volto já...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

A tripulação de Oxford fazendo os seus exercicios no Tamisa para disputar com a équipe de Cambridge as grandes regatas de Abril

O treino da équipe de Cambridge para a disputa da regata com os seus companheiros de Oxford

F. W. Morse fazendo as suas experiencias com o motor que vem de descobrir accionado pelo fluxo e refluxo das ondas.

Novo modelo de barcos salva-vidas accionado por um motor de nafta, com capacidade para 30 pessoas.

O MALUCO

DANDO MURROS EM PONTA DE FACA...

O Sr. Casper Liber, visto por Théo

São visiveis as transformações por que a essa hora passam os jornaes no Brasil. Tudo indica que, dentro em breve, nos tenhamos collocados, por virtude desse espirito nosso, perfeitamente a par da situação que já neste Continente desfruta mesmo a imprensa argentina, e lá fóra na Europa, de diversos paizes seus. O mais difficil, que seria a investida inicial contra a rotina já se fez, com a adopção, por parte de alguns jornaes nossos, dos modernos processos da arte de imprimir. A' frente desse grande movimento renovador dos methodos rudimentares até ha pouco seguidos pelo periodismo indigena, se encontrou desde o primeiro momento, a figura fascinante de Casper Liber, o brilhante director da "A Gazeta", de S. Paulo.

Nesse terreno elle se constituiu, sem contestação, um authentico vanguardeiro, despresando ao tempo em que ainda outros vacillavam, as razões com que os timoratos procuravam justificar a sua falta de coragem no tomar a iniciativa dessa reforma tão necessaria aos creditos da cultura nacional. O seu jornal foi assim, o primeiro, entre os nossos diarios, que apresentou ao grande publico brasileiro os novos elementos da Rotogravura, ultima palavra, sem duvida, em materia de apparelhagem jornalistica, que o mundo civilizado conhece.

Confirmou Casper Liber, com esse gesto de ousadia no agir e destemor no descortinar, a confiança que em geral acompanha os moços. Não fosse, naturalmente, a energia que lhe vem da propria idade e certamente as emprezas arrojadas encontrariam da parte do seu espirito uma collaboração negativa. O director da "A Gazeta" tinha ainda a seu favor, ou antes das suas idéas de progresso, o meio, manda a verdade accrescentar. S. Paulo é todo elle uma suggestão e um estimulo, cada qual mais forte, ao animo dos capazes de emprehender qualquer cousa de novo.

NA BAHIA — O Sr. Arcebispo Primaz D. Augusto dando a benção abbadicial ao novo abbade de São Bento, D. Placido Staeli.

A irradiação mental é, certamente, um dom á parte, entre os portadores de espirito. Nem todas as creaturas de intelligencia conseguem levar aos que as rodeiam este poder que não lhes dá apenas amostra de uma potencia cerebral brilhante, porque tambem lhes fala de uma capacidade de fascinio não commum. São conquistadores naturaes, estes. Si difficil é resistir-lhes, muito mais difficil ainda será dominal-os. Elles é que dominam, mesmo sem violencia, nem esforços maiores aliás de todo o ponto escusados, nos casos em que victorias, de antemão, se reconhecem certas. E' o que se dá com Joaquim Salles. Nunca força as conquistas. Vêm-lhe sa mesmas suavemente, por effeito tão só dessa faculdade de se fazer admirar nos meios onde lhe sejam dados a expansão e o aproveitamento convenientes, de todo o magnifico potencial de que dispõe a sua formosa intelligencia. A agilidade mental é re resto, uma das mais raras manifestações de espirito, — sobretudo dentro dos parlamentos, — esse illustre confrades é dos que em qualquer parte se affirmam sem indecisões nem constrangimentos capazes de lhe reduzir o movimento ou a força das idéas.

Ninguem, portanto, mais indicado para leader, na Camara, da nova corrente politica a que em seu Estado se filiou o brilhante reputado mineiro — a Concentração Conservadora. A escolha que nelle se fez foi o reconhecimento de uma intelligencia ,que evidentemente, não nasceu mara receber influencias, sinão para transmittil-as. — Joaquim de Salles tudo tinha, assim, já de chefe: faltavam-lhe simplesmente os soldados, que elle, por circumstancias, ia deixando de arregimentar... Os novos elementos da politica mineira, na Camara dos srs. Deputados, com um commando desses, só poderão se honrar e sentir seguros num terreno que elle conhece como poucos.

O deputado Joaquim Salles, visto por Théo

Grupo tomado na estação D. Pedro II, no dia da chegada, de Bello Horizonte, do Dr. Carvalho Britto. Junto a S. Ex. estão os elementos mais prestigiosos da politica brasileira.

As lindas paulistas que tomarão parte no Concurso Internacional de Belleza

PROMOVIDO PELA "A NOITE"

Senhorinha Henedina Orolhe, de Liberdade.

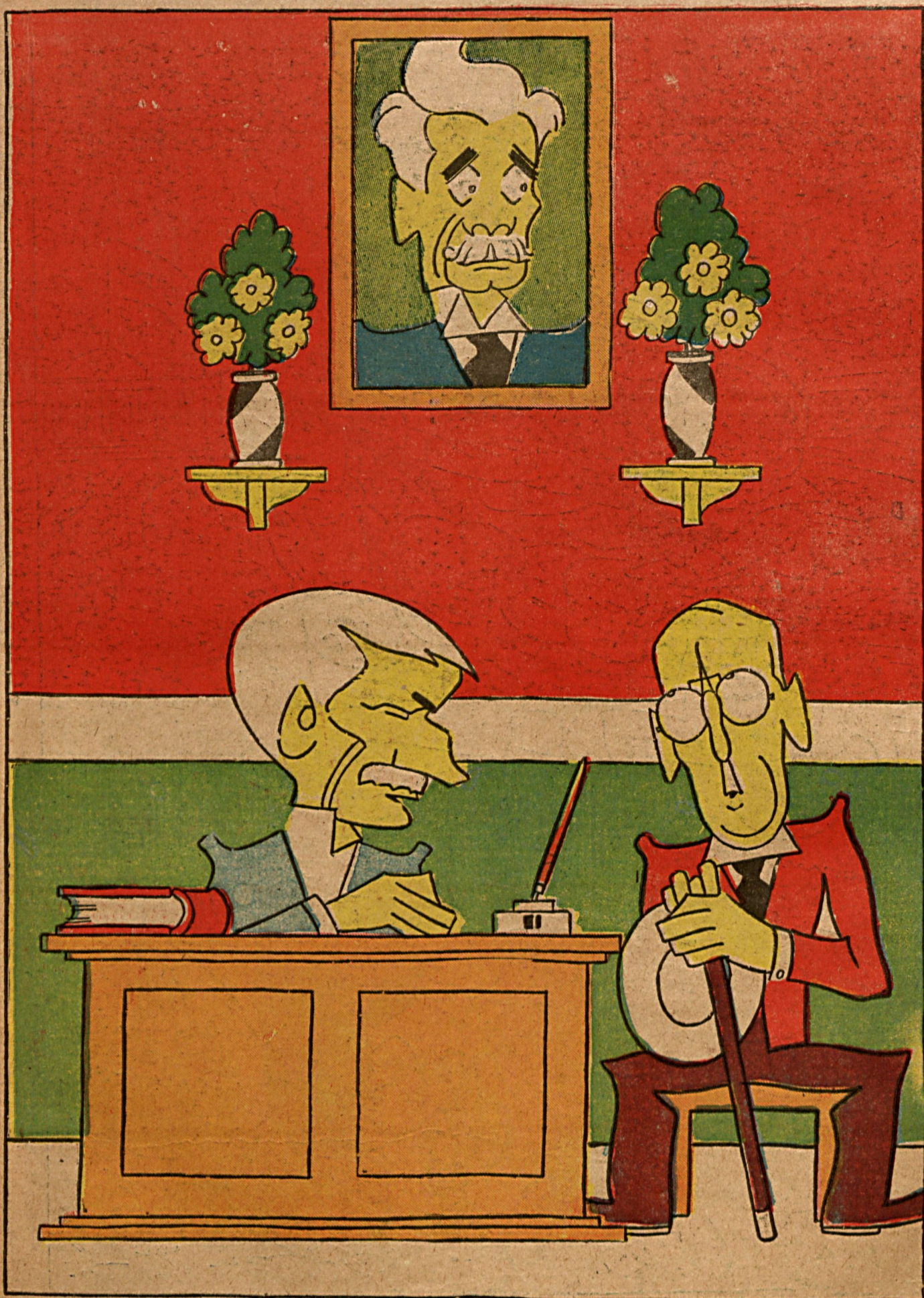
Ao alto: a senhorinha Alvina Traub, de Bella Vista.

* * *

No medalhão: a senhorinha Ida Zervolina, de Cantareira.

* * *

Em baixo, á direita: a senhorinha Diva Rigon, de Santa Ephygenia.

O PRESTIGIO DA MATHEMATICA

BERNARDES: — AS ACTAS QUE VOCÊ NOS ARRANJOU NÃO RESISTEM AO MENOR EXAME. SÓ UM HOMEM PÓDE SALVAR-NOS.

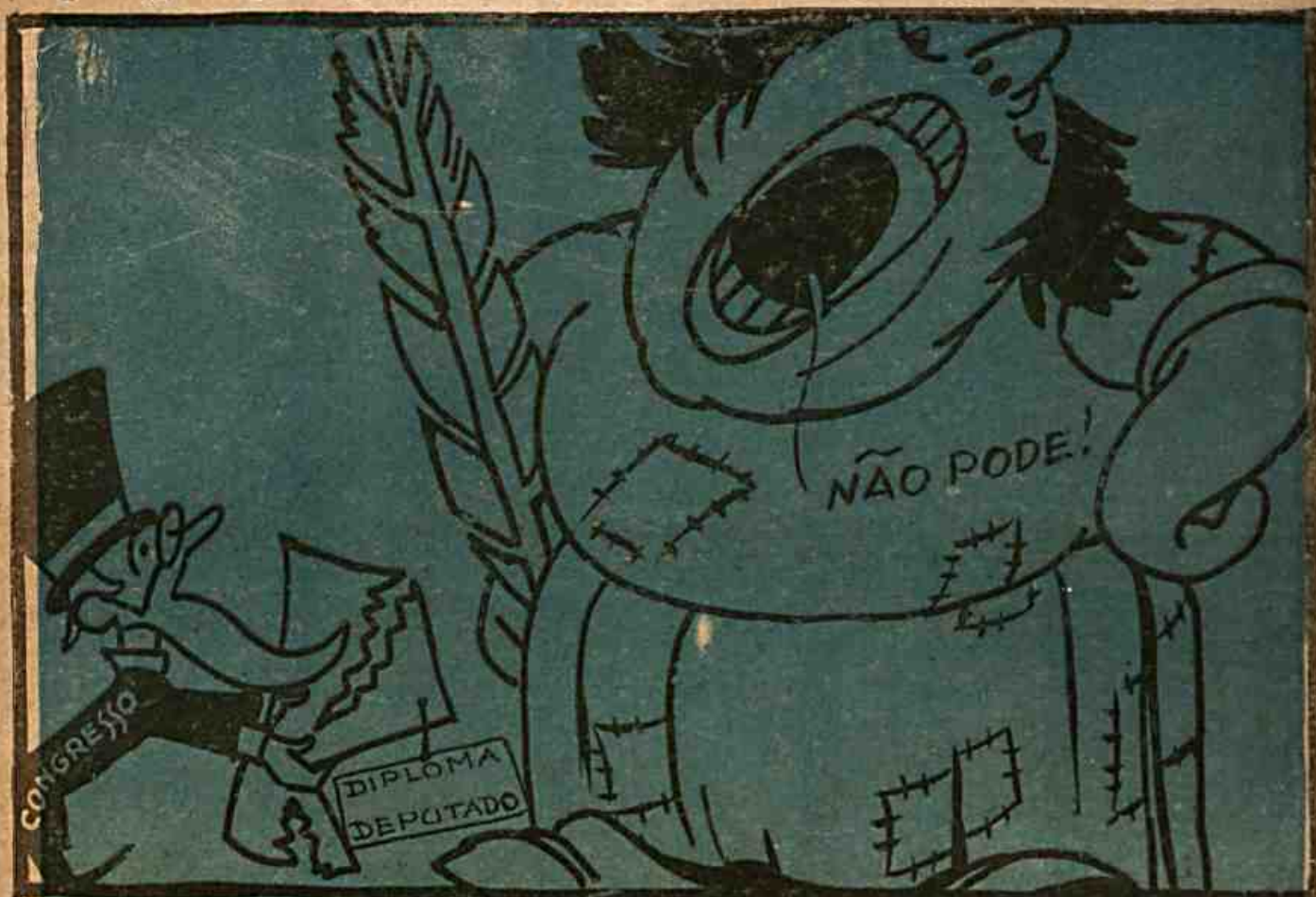
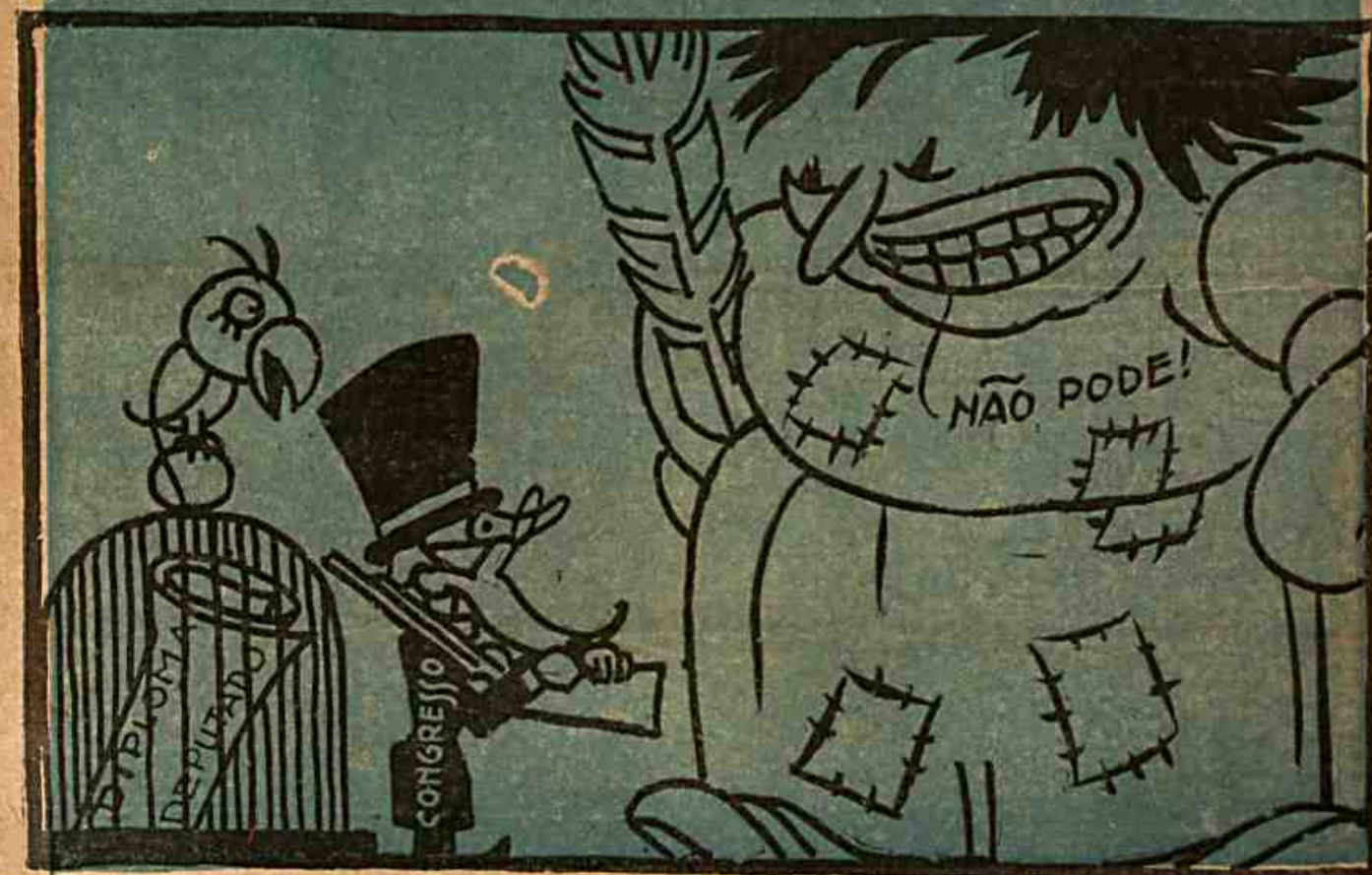
ANTONIO CARLOS: — QUEM É?

BERNARDES: — O PEREIRA LOBO

JOÃO NEVES: — NÓS ESTAMOS COM MUITA PENA DE VOCÊ, ANTONIO CARLOS. TOME AQUI ESTE NICKEL: E' P'RO MATA-BICHO...

MUDANDO DE TACTICA

O POVO: — VOCÊS AGORA DERAM PARA ISSO?
ANTONIO CARLOS: — E' VERDADE, MEU AMIGO. VAMOS ENTRAR NO REGIMEN DA RESISTENCIA PASSIVA, PORQUE TACO A TACO NINGUEM BATE O BRAÇO FORTE.

INCONTENTAVEL

NOS QUATRIENNIOS HERMES DA FONSECA, WENCESLÁO BRAZ, EPITACIO E BERNARDES, A IMPRENSA VERDE-JARARACA GRITAVA PORQUE NÃO SE RESPEITAVAM OS DIPLOMAS.

E AGORA CONTINÚA GRITANDO PORQUE NO QUATRIENNIO WASHINGTON LUIS OS DIPLOMAS SÃO RESPEITADOS.

S. Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde. — *Quadro do Prof. Rudolpho Chambelland*

OS FUNERAES DO SENHOR CARDEAL ARCOVERDE

D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro, em um dos seus ultimos retratos.

Ao centro, Monsenhor Moura Guimarães, que, durante 36 annos serviu como secretario de D. Joaquim Arcoverde.

D. André Arcoverde, Bispo de Valença, sobrinho do Cardeal que morreu.

Um grupo de intimos do Sr. Cardeal: da esquerda para a direita padre Armando Gerrazzi, capellão; monsenhor Moura Guimarães, secretario; conego Francisco Freire, economo, e o Sr. Manoel de Campos, enfermeiro de Sua Eminencia.

Em baixo, um aspecto do bairro da Gloria, onde se acha o palacio em que morreu o primeiro cardeal sul-americano D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro. A photographia foi tomada na tarde em que se realizou a trasladação do corpo daquelle prelado para a Cathedral.

OS FUNERAES DO SENHOR CARDEAL ARCOVERDE

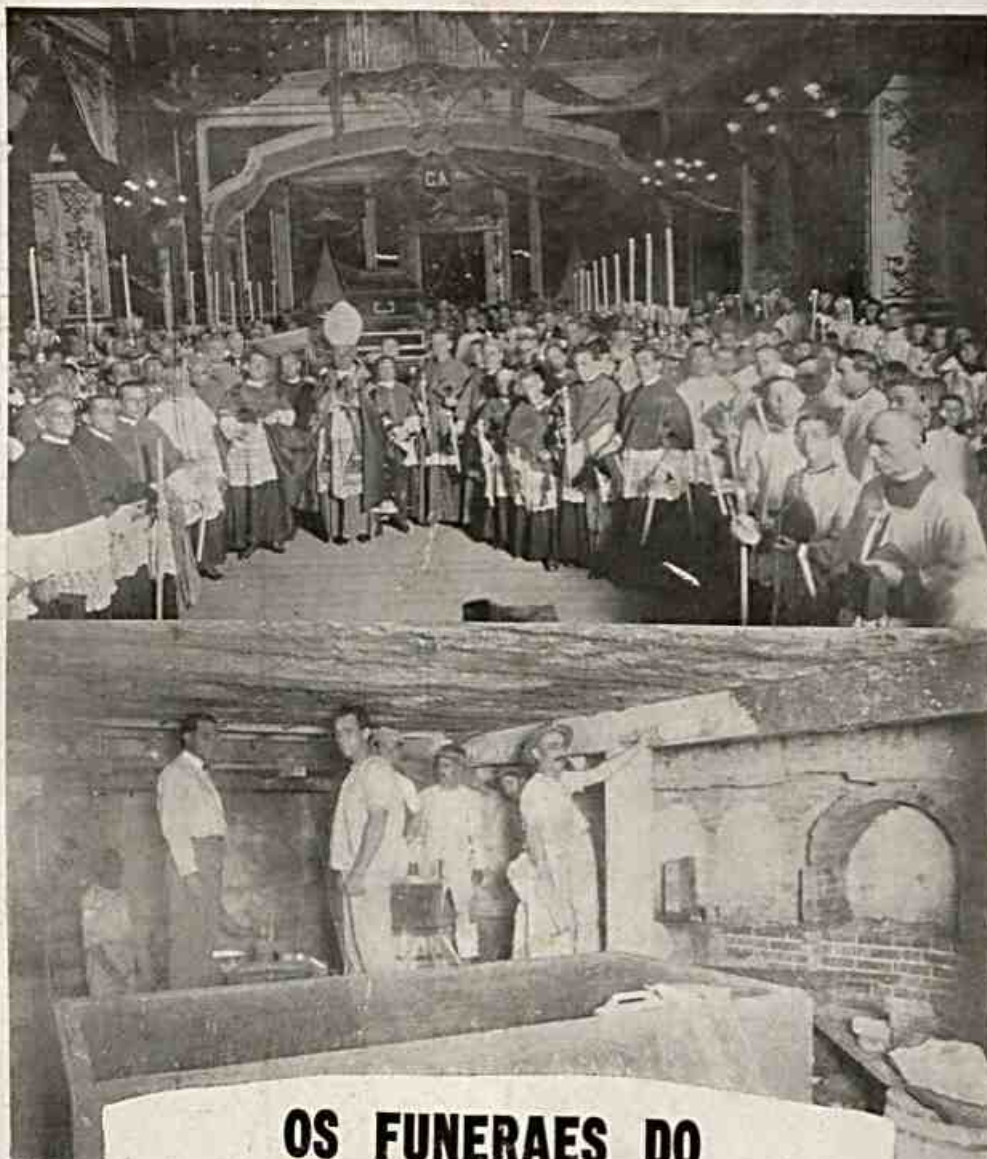
No Palacio de S. Joaquim, antes da sahida do corpo

A formação do cortejo; á direita vê-se D. Sebastião Leme

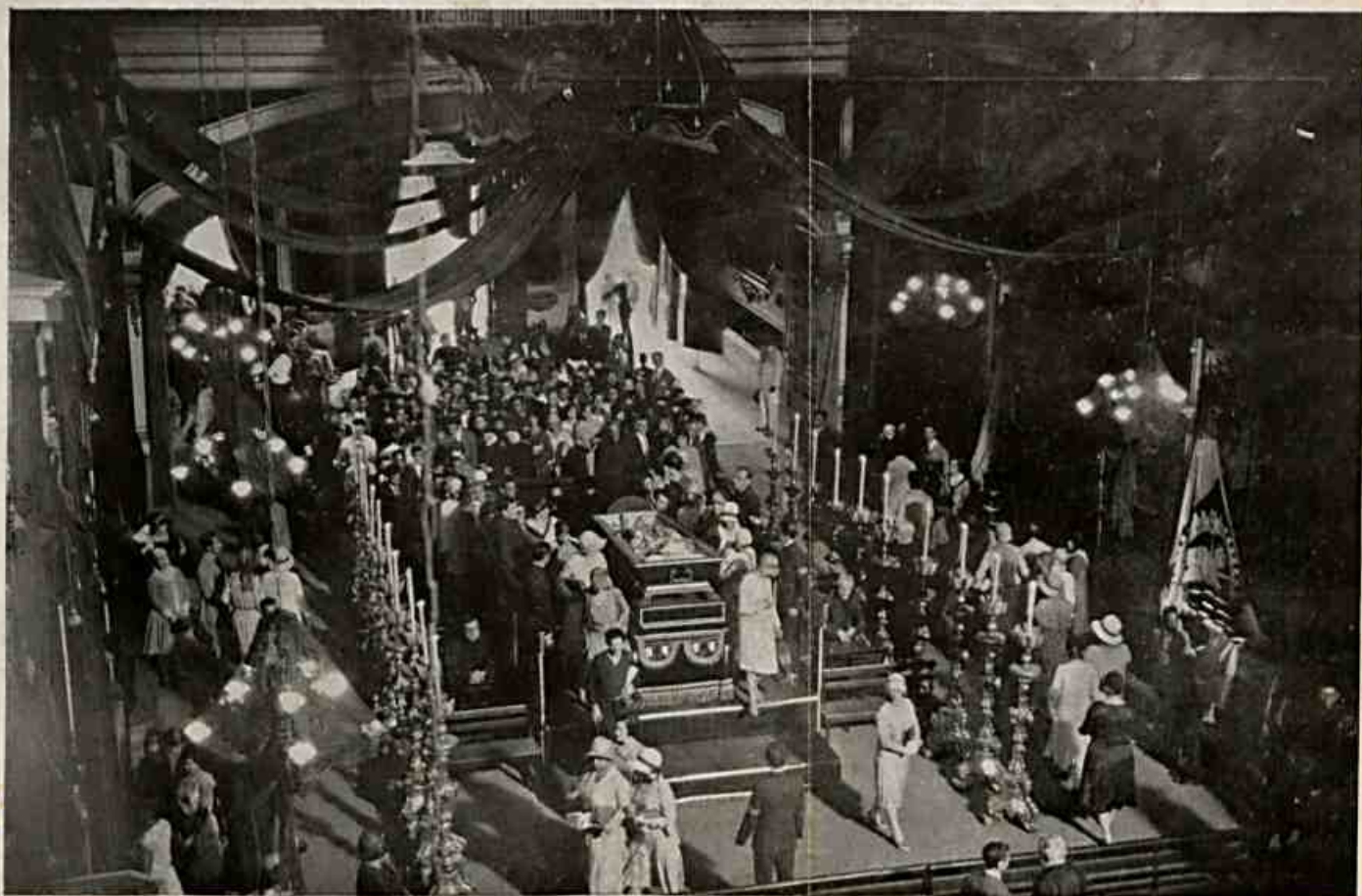
A carreta funeraria puxada pelos conegos do Cabido Metropolitano.

A passagem do imponente cortejo pela Praça Paris, na Lapa.

Parte do cortejo funebre, vendo-se D. Sebastião Leme á frente da urna de S. Eminencia

A chegada da urna funeraria de D. Joaquim Arcoverde, á Cathedral Metropolitana, na tarde de 21 de Abril.

Em baixo: os operarios ultimando o tumulo de Sua Eminencia, sob o altar do Santissimo Sacramento.

OS FUNERAES DO SR. CARDEAL ARCOVERDE

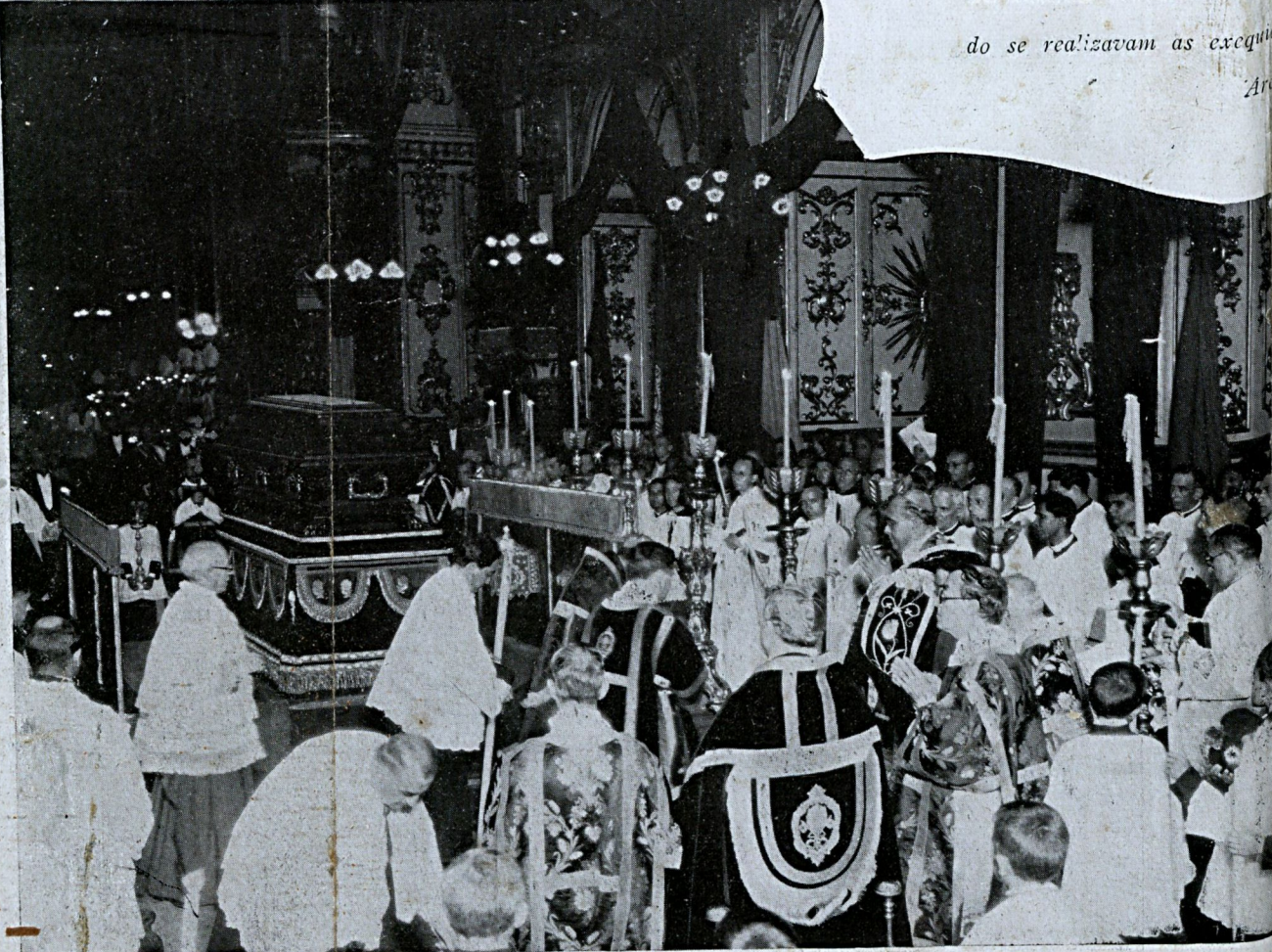
A visitação publica ao corpo de S. Eminencia, na Cathedral.

O interior da Cathedral, durante a visitação.

OS FUNERAES DO SR. CARDEAL ARCOVERDE

Seminaristas á hora da missa, na Cathedral.

OS FUNERAES DO SENHOR CARDEAL ARCOVERDE

Autoridades ecclesiasticas, na Cathedral Metropolitana, quando se realizavam as exequias solemnes do Senhor Cardeal Arcoverde.

A absolvição do corpo de Sua Eminencia antes do enterramento.

A cerimonia que antecipou o enterramneto do Sr. Cardeal Arcoverde.

OS FUNERAES DO SENHOR CARDEAL ARCOVERDE

Os grandes prelados brasileiros que foram, ao Palacio do Cattete, levar a S. Ex. o Sr. Presidente da Republica os agradecimentos do clero pelas homenagens prestadas pelo Governo a D. Joaquim Arcoverde pela sua morte, trasladação e enterramento. A gravura nos mostra S. Ex. o Sr. Washington Luís rodeado pelos Bispos e Arcebispos após os discursos trocados. Falou em nome do Clero o Sr. Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo.

O Corpo Diplomatico

OS FUNERAES DO SR. CARDEAL ARCOVERDE

Na Cathedral Metropolitana

Representantes do Governo

OS FUNERAES DO SENHOR CARDEAL ARCOVERDE

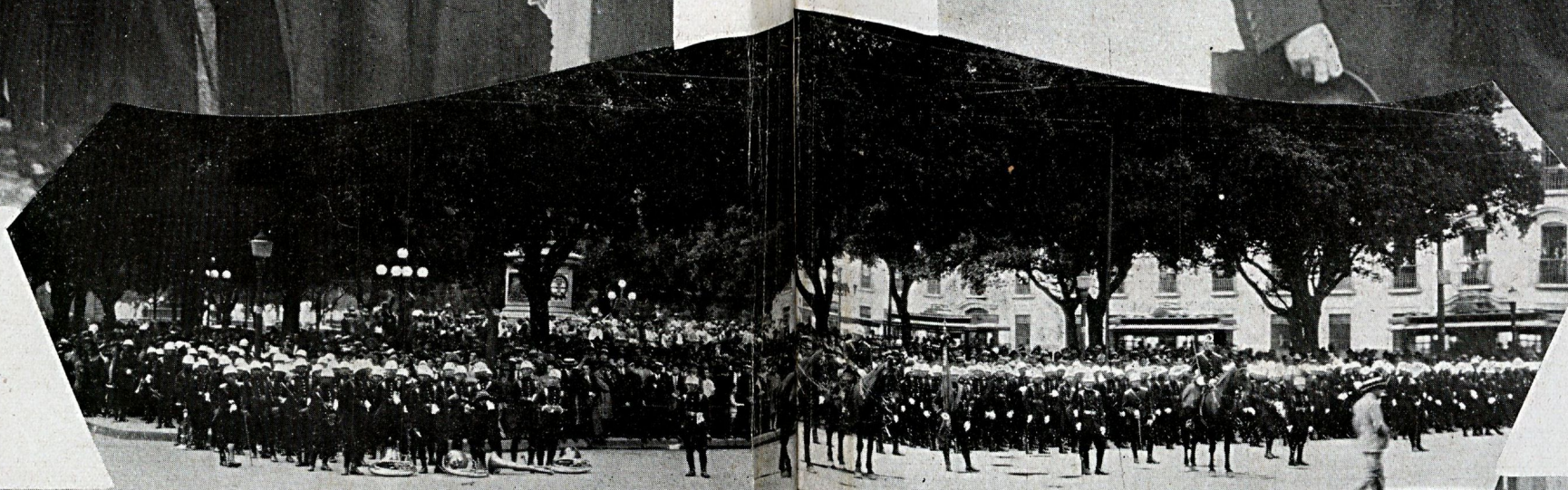
Membros do Corpo Diplomatico chegando á Cathedral para as exequias.

Diplomatas deixando o templo. O Ministro da China e o Arcebispo de São Paulo, depois das exequias.

Em baixo, á esquerda: O Sr. Embaixador Mora y Araujo e senhra, depois de assistirem ás cerimonias

A' direita: O Dr. Mello Vianna, Vice-Presidente da Republica e Ministro Vianna do Castello quando se retiravam da Cathedral.

O Corpo Diplomatico acreditado junto ao nosso Governo, sahindo da Cathedral.

OS FUNERAES DO SR. CARDEAL ARCOVERDE

Os Srs. Victor Konder e Antonio Azeredo deixando a Cathedral, após as exequias de Sua Eminencia.

A tropa que prestou honras funebres, nas exequias da S. Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde.

Personalidades de destaque deixando o templo depois das cerimonias

Outro flagrante da sahida, de autoridades, da Cathedral Metropolitana

OS BISPOS BRASILEIROS

PRESENTES ÁS SOLEMNIDADES FUNEBRES DO 1º CARDEAL SUL-AMERICANO ARCEBISPO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro.

D. Duarte Leopoldo da Silva, Arcebispo de São Paulo.

D. Joaquim Mamede da Silva Leite, Bispo titular de Sebaste.

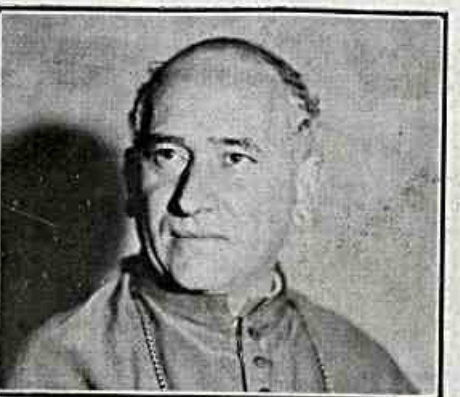
D. Ranulpho da Silva Farias, Bispo de Guaxupé, São Paulo.

D. José Maria Pereira Lara, Bispo de Santos.

D. Octavio C. de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, Minas.

D. Henrique Cezar F. Moura, Bispo de Campos, Estado do Rio.

D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Campinas.

D. José Carlos Aguirre, Bispo de Sorocaba, São Paulo.

D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Botucatú.

D. José Pereira Alves, Bispo de Nictheroy.

D. Taddei, Bispo de Jacarézinho.

D. Assis, Bispo resignatario de Beyruth e capellão da Ajuda.

D. Fr. S. Thomaz, Bispo de Platéa, Prelado da Conc. do Araguaya, Pará.

D. José Antonio dos Santos, Bispo de Assis, São Paulo.

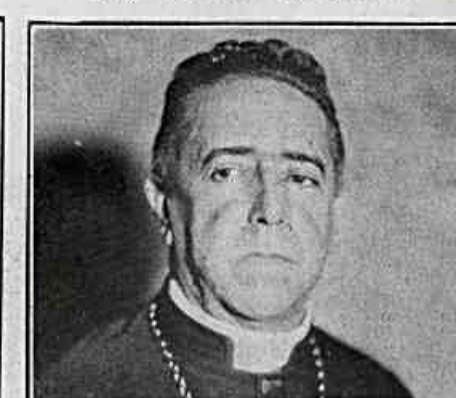
D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre.

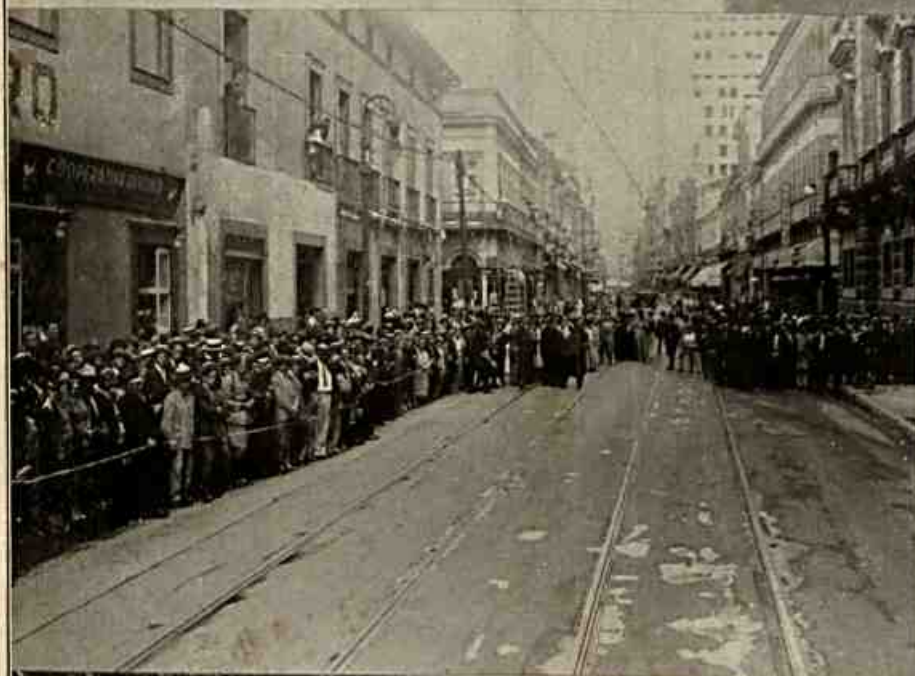
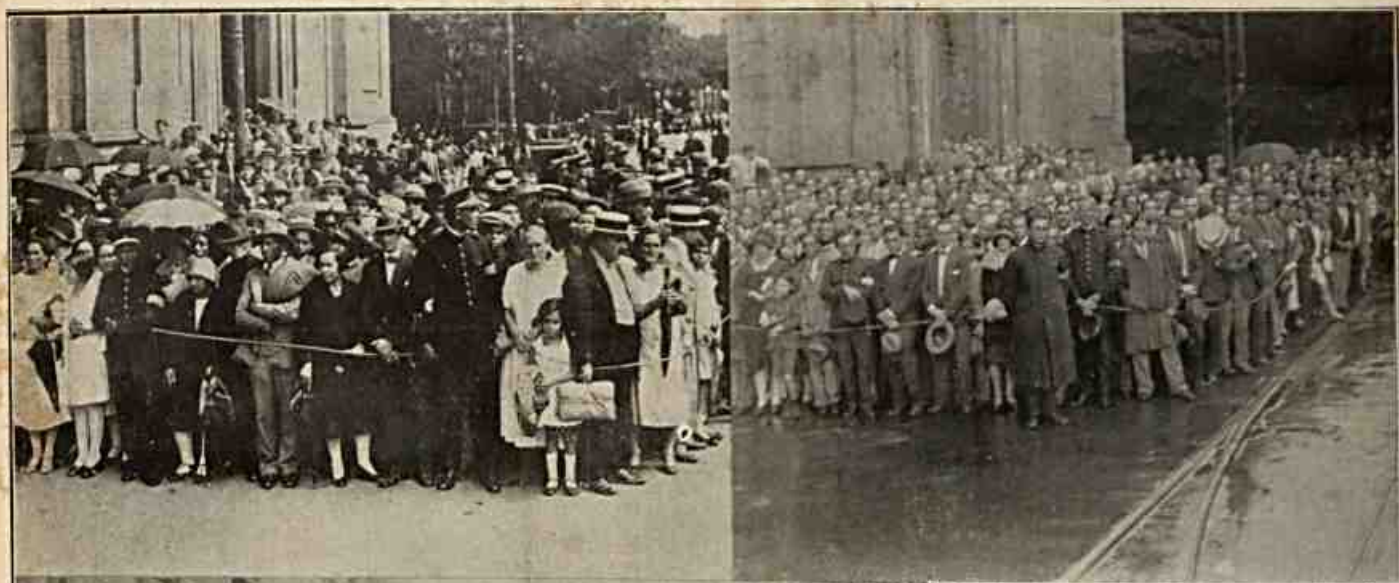
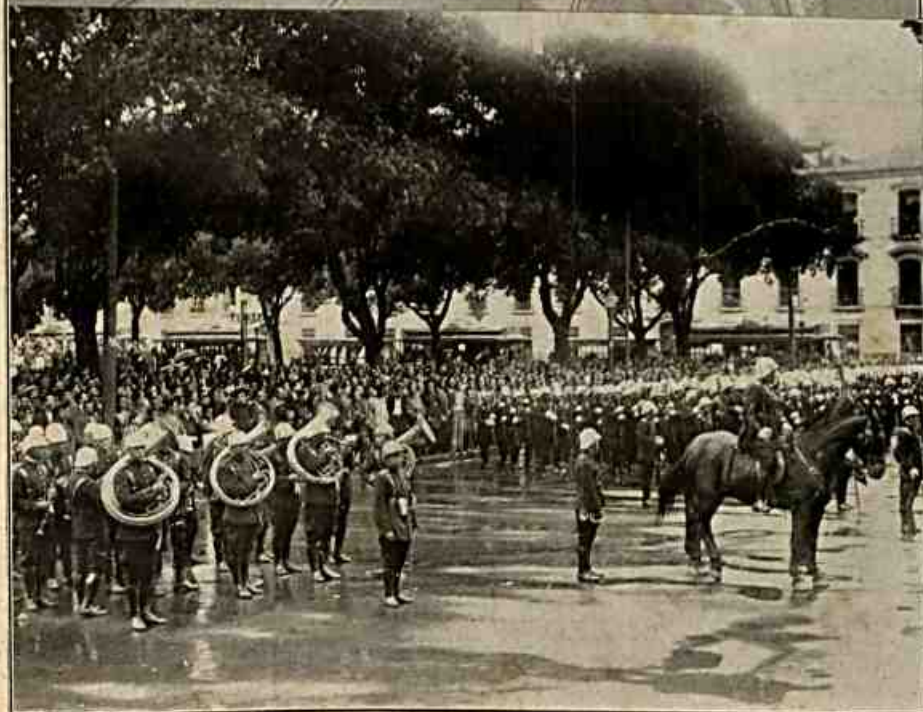
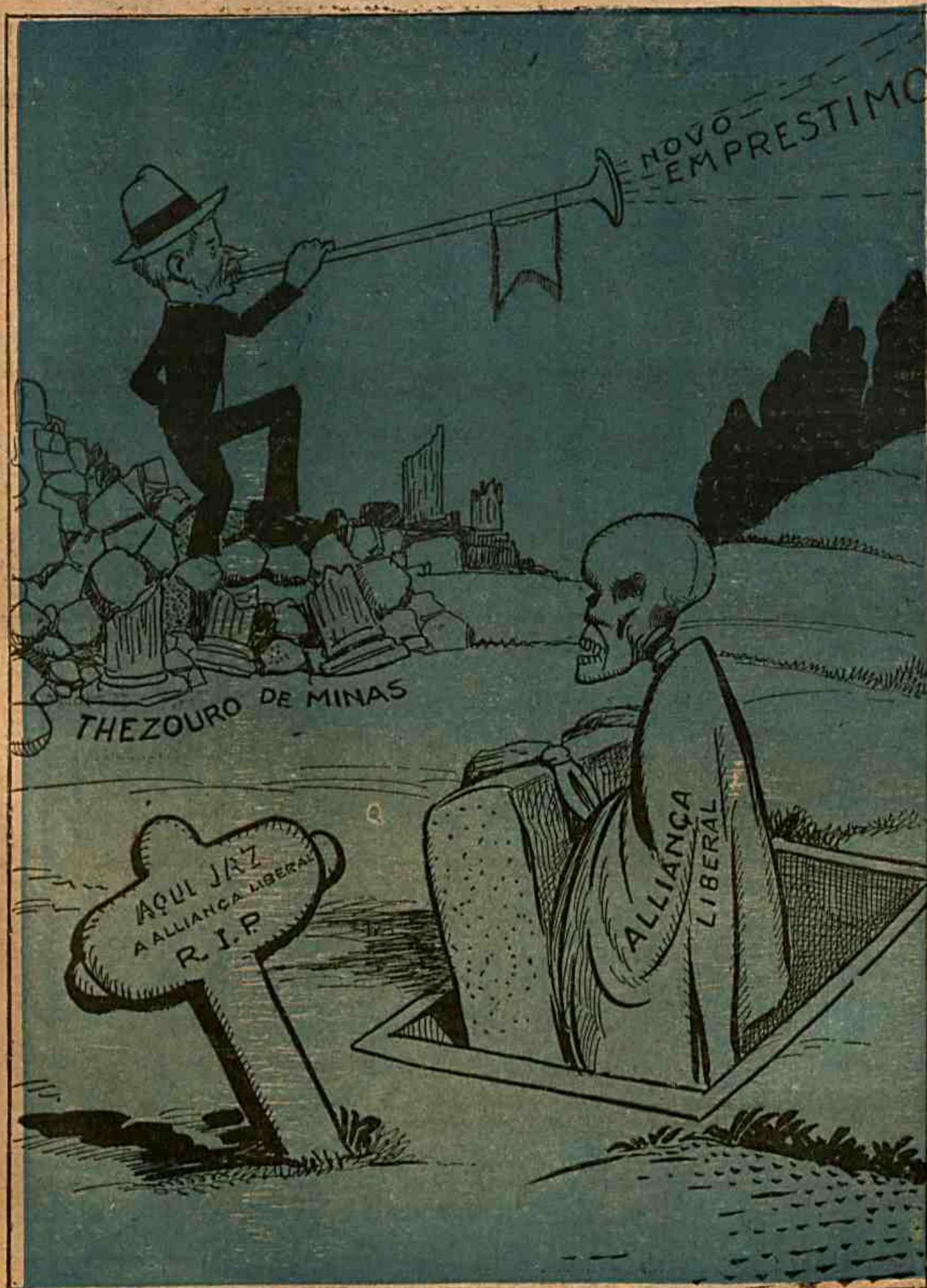
D. Domingos, Abbade do Mosteiro de S. Bento, de São Paulo.

D. Helvecio, Arcebispo de Marianna.

D. Antonio dos Santos Cabral, Arcebispo de Bello Horizonte.

D. João de Almeida Ferrão, Bispo de Campanha, Minas.

D. Chrisostomo, Abbade do Mosteiro de S. Bento, Rio de Janeiro.

D. Benedicto P. A. de Souza, Bispo do Estado do Espirito Santo.

OS FUNERAES DO SENHOR CARDEAL ARCOVERDE

A multidão estacionada em frente á Cathedral Metropolitana aguardando as solemnidades a serem prestadas á Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, por occasião do seu enterramento, naquella Igreja. A gravura do centro nos mostra uma perspectiva da Rua 7 de Setembro, vendo-se o povo aguardando a sahida das altas autoridades do governo e do clero. Em baixo, á esquerda: a tropa que prestou as honras funebres, e á direita, a Igreja que é hoje o tumulo do nosso pranteado Cardeal D. Joaquim Arcoverde.

L Ô G R A D A

A DEFUNTA: — ORA BOLAS! SE EU SOUBESSE DISSO NÃO TERIA MORRIDO.

Quando elle se ajoelhou deante della, Solange disse:

A carta

ALBERT JEAN

Trad. de Albertus de Carvalho

O MALHO *inicia hoje a publicação de uma série de contos ligeiros, optimamente illustrados, de autoria dos melhores contistas estrangeiros. A leitura sã e variada, eminentemente popular, é o melhor passatempo nas horas de lazer, ao mesmo tempo que visa tornar conhecidas em nosso paiz as literaturas estranhas. "A carta", que ora publicamos, de Albert Jean, o magistral escriptor da velha França, foi traduzida por Albertus de Carvalho e illustrado por Rodolfo Claro, um dos lapis mais elegantes da America do Sul.*

LUCIANO JOSSERAND, o celebre romancista, tirou o paletot e a gravata, arregassou as mangas de sua finissima camisa de cambraia de linho e entre innumeros papeis, apanhou um retrato de mulher. Era a formosa cabeça de Odette, aureolada por esplendida cabelleira negra, ondeada e soberba.

Tomou a photographia e contemplou longo tempo os contornos marcados, maravilhosos, do rosto daquella mulherzinha, cujo escravo ha mais de dois annos era elle, o illustre escriptor. De repente atirou-o á gaveta e fechou-a bruscamente, porque Solange, sua esposa, havia entrado de sopetão.

— Encommodo-te, querido?

Elle mentiu:

— De maneira alguma. Cheguei a uma parte difficil do meu romance. Estou sériamente preoccupado, creia.

— Que é?

— Michaela, minha heroina, se desespera pela infidelidade de seu marido, e deseja morrer. Antes, porém, escreve-lhe uma carta de despedida. Tres vezes comecei esta carta, porém, não acerto. Para isso teria de dispôr de nervos femininos.

Solange olhou seu esposo e enrubeceu um pouco.

— Se não te risses de mim — disse — escreveria eu mesma essa carta.

— Tu?...

— Por que não?... Não disseste ha pouco que sómente uma mulher o poderia fazer?...

Elle, porém, riu-se muito, o que alterou mais a vingança de Solange.

— Ainda não conhecia essa nova faceta de tua intelligencia — disse elle, ironico.

— Muita cousa ha em mim que ainda não tiveste tempo de conhecer — replicou ella entre dentes.

Luciano levantou-se e se encaminhou para a porta.

— Onde vaes? — Vou sahir.

Ella baixou a cabeça. O retrato de Odette Najac vinha á sua memoria.

* * *

APENAS seu marido transpoz o humbral da porta, Solange apanhou uma folha de papel e começou a escrever:

"Meu adorado:

Aproveito tua ausencia para dar-te um adeus! Quando te despediste para ir, como todos os dias, ao encontro marcado com tua amante, não notaste nem o tormento que se reflectia em meu rosto, nem a ternura de minhas mãos. A Deus dou graças!... Se me houvesses perguntado, talvez não tivesse forças para occultar por mais tempo a dôr que me rôe o coração, esta dôr profunda que aos poucos me mata. Se assim não fosse, meu querido, ter-te-ia revelado meu desespero, minha grande afflicção desde que soube que mantens relações com essa mulher que me rouba o meu amor, o meu grande amor. Quando voltares para casa, Luciano, não terás que buscar um novo pretexto para justificar tua demora. Eu já não estarei para te fazer raiva, para te encolerizar com minhas perguntas. Já te dei a liberdade. Tu, meu Luciano, não terás que maldizer-te. Para que? Tu tens procurado viver na vida como homem, isso é tudo. No fundo, meu querido, sou eu a unica culpada por não haver sido capaz de tomar a vida como é, assim como o fazem as outras mulheres. Quando terminares a leitura desta carta, vae ao nosso quarto. Encontrar-me-ás estendida na cama e, pela primeira vez, não abrirei os olhos á tua entrada.

Espero que a morte não desfigurará muito meu rosto, pois não quizera que guardasses de mim uma lembrança infiel á realidade.

Já ha muito que estava resolvida a dar este passo, e, crê, meu adorado Luciano, escondi o frasco do veneno que me devia matar, atraz do "toilette"; encontral-o-ás agora sobre a mezinha, ao lado do nosso ninho de amor."

A porta do escriptorio se abriu e na soleira estava Luciano Josserand.

— Que transtorno — disse elle aborrecido — Esqueci a chave.

Adeantou seus passos em direcção á mesa de trabalho e perguntou á sua esposa:

— Que fazes aqui?

Solange fechou rapida, a gaveta, onde havia occultado a carta.

— Nada. Absolutamente nada!... — respondeu.

— Não mintas!

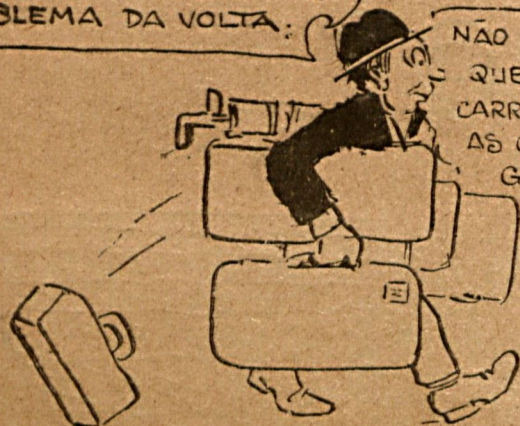
Acercou-se della e abriu a gaveta.

— Eu te explicarei — balbuciou Solange. Tu me falaste de uma carta para teu romance... Não a leias! Está ridicula!... E' a primeira!

Luciano começou a lel-a. Com o semblante desfigurado pela attenção, lia palavra por palavra as confissões de Solange.

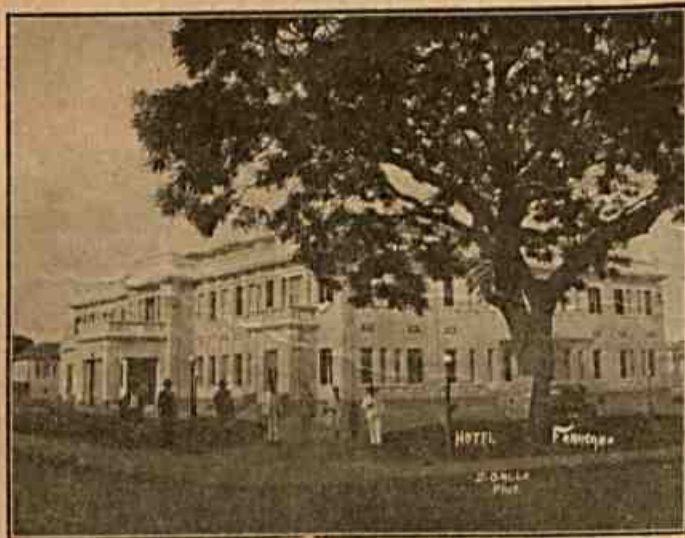
(Conclue no fim do numero)

O Malho

As viagens
FAZER AS MALAS E' UM PROBLEMA SERIO. SEMPRE SE ESQUECE ALGUMA COISA
A CONSULTA DOS HORARIOS EM RELAÇÃO COM A CARTEIRA E O PROBLEMA DA VOLTA.
NÃO HA MALA QUE CHEGUE NEM CARREGADOR QUE AS CARREGUE DE GRAÇA
TUDO OCCUPADO!
COMO VIAJA UMA SARDINHA ENTRE BALEIAS NUM WAGON-LATA
QUANDO AS MALAS PROCURAM "MOTU-PROPRIO" UM LUGAR MAIS COMMODO
O CASO FREQUENTE
QUANDO OS VIAJANTES SONHAM QUE ESTÃO NA CAMA
A ESPERA DE UMA VAGA NO HOTEL, OU SAUDADES DE UM DESPEJO -
Yantok

M I N A S   F I N A N C I A R Á . . .

FRANCISCO CAMPOS: — PÓDE FICAR SOCEGADO: EM ULTIMO CASO, DIREI QUE ESTAMOS NEGOCIANDO UM NOVO EMPRESTIMO.

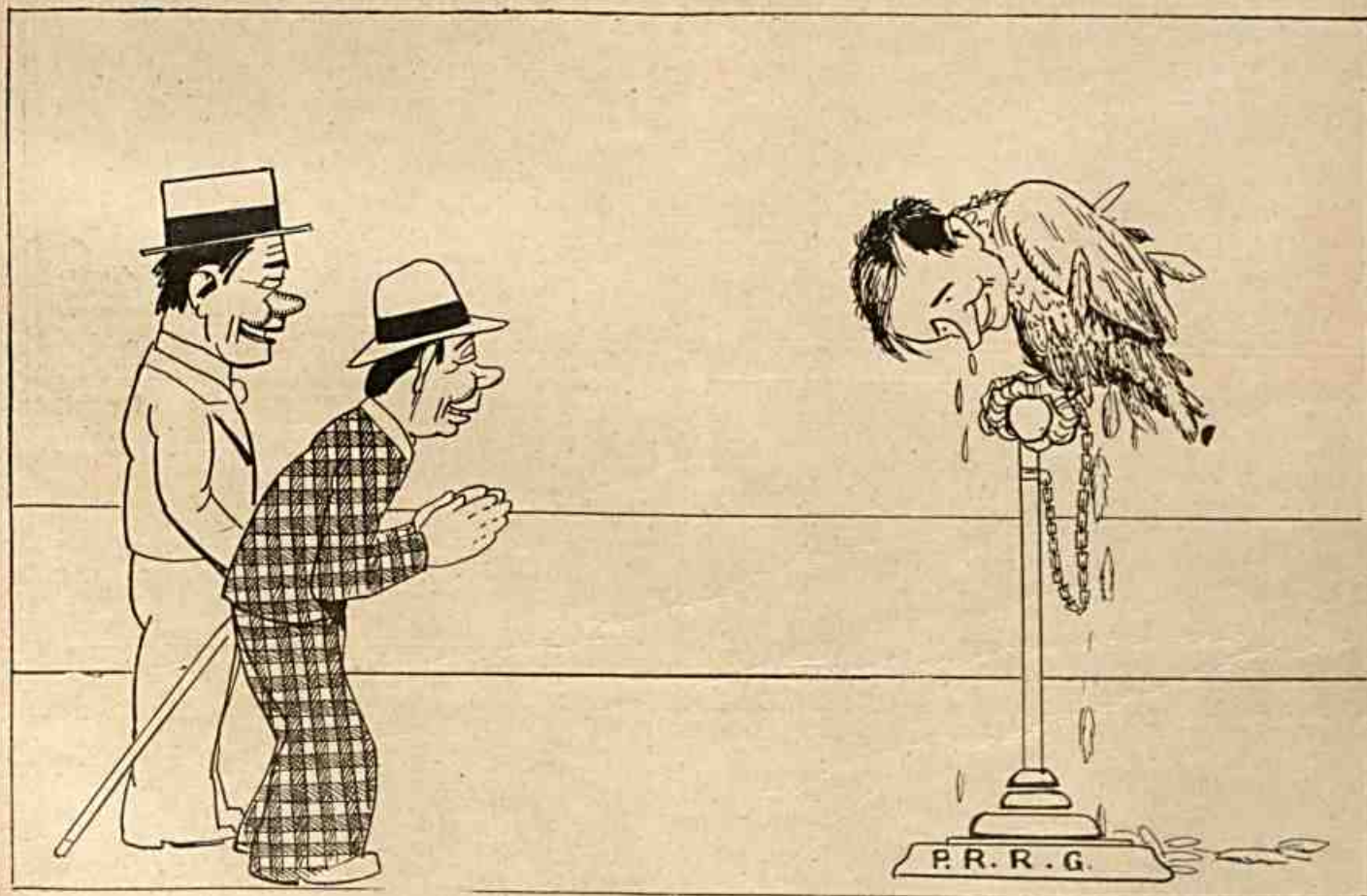
Caravana da Concentração Conservadora de Januaria (Minas), que percorreu aquelle municipio em propaganda das candidaturas nacionaes, vendo-se entre outros os Srs. Drs. Serrão Porto Gonçalves e Edison Magalhães, redactores do orgão conservador "A Voz do Norte".

Os leitores d'"O Malho", Srs. Accacio Gonçalves, Jacintho Silva e Altilio Landa, com seus dois filhinhos Oswaldo e Athayr, em visita ao Monte Serrat, em Santos.

Franca — São Paulo — Uma das ultimas e modernas edificações da cidade.

O MAL É CONHECIDO...

JOÃO PESSÔA: — Benedicto! Benedicto! Eu vou morrer... Olha a intervenção!
O CONTINUO: — Não morre não, nhô Joca. Toma isto que a intervenção vae-se embora.

A MUDEZ CONTAGIOSA

P.R.R.G.

— O periquito Neves que falava tanto, anda agora tão calado... Por que será?
— Mas você não sabe? E' uma molestia nova que surgiu em certos papagaios dos pampas...

O Malho

ABRIL 20 DOMINGO

DIA A DIA

ABRIL 26 SABBADO

STEFANA DE MACEDO

Stefana de Macedo é uma das mais applaudidas interpretes da nossa musica regional. Penetrou, como ninguem, a psychologia dolente e melancolica das nossas canções caboclas, que os sertanejos cantam nas noites de luar, ao embalo da rêde e ao soluçar do pinho. Stefana de Macedo vae dar, brevemente, um recital em um dos nossos principaes theatros e, depois, irá mostrar aos nossos amigos do Uruguay, da Argentina e do Chile o que é a musica regional brasileira, que ella tão bem harmoniza e interpreta. Não faltarão, de certo, novos louros nessa excursão artistica á eximia cantora e violonista patricia.

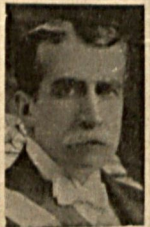
Stefana de Macedo.

VERA JANACOPULOS

O Rio vae receber, de novo, a visita da illustre artista Vera Janacopulos, que aqui já se fez ouvir, ha varios annos, com o mais assignalado exito. Cantora famosa, Vera Janacopulos conquistou, no Rio, uma verdadeira legião de admiradores, que certamente muito se alegrarão pelo ensejo de ouvir novamente a sua voz maviosa. Vera Janacopulos é uma das celebridades artisticas contractadas pela empresa Viggiani para a proxima temporada musical, em que tambem figurará Brailowsky, o grande pianista slavo que o Rio tambem muito admira.

Vera Janacopulos.

CONSPIRAÇÃO NO PERÚ

As autoridades policiaes de Lima descobriram um *complot* contra a vida do presidente do Perú, nelle encontrando envolvidas algumas personalidades de relevo na politica, na sociedade e nas classes armadas. Felizmente fracassou a conspiração, inspirada em sentimentos extremados que repugnam á civilização, visando assassinar o presidente daquella Republica amiga, Sr. Agustin Leguia, cujo governo só tem contra si uma longividade que apparentemente infringirá os principios basicos do regimen constitucional peruano. A duração do governo Leguia, no Perú, entretanto, tem sido benefica para o paiz, que hoje desfructa na communhão americana um justo respeito que as incertezas e instabilidades de governos anteriores tornavam discutivel. E é precisamente isto que mais justifica a tristeza com que os estrangeiros, que ao Perú só se ligam por sincera admiração, tomam conhecimento de *complots* como esse agora fracassado naquelle paiz.

Presidente A. Leguia.

DIPLOMACIA

Regressou ao Brasil, depois de longa ausencia, o brilhante diplomata Dr. Sylvio Rangel de Castro, que veiu em companhia de sua senhora. Assignalam a *carriére* do Dr. Sylvio Rangel de Castro, além do tacto de que deu provas, as innumeras conferencias por elle realizadas em Paris, Berlim, Genebra, Tokio e outros grandes centros culturaes estrangeiros, em todas ellas se inspirando no seu profundo patriotismo que torna os sumptuosos brasileiros preferivies a quaesquer outros, nesses seus apreciadissimos trabalhos literarios. Enfeixa parte dessas conferencias o seu ultimo livro: *Alguns aspectos da civilização brasileira*, que é, no genero, um dos trabalhos mais interessantes na literatura do nosso paiz.

Dr. Sylvio Rangel de Castro.

D. SEBASTIÃO LEME

O fallecimento de S. Eminencia o Cardeal Arcoverde fez investir-se, automatica e definitivamente, nas funcções de Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, ao insigne prelado D. Sebastião Leme, que o proprio D. Joaquim havia escolhido para seu coadjuctor com direito á successão. O Sacro Collegio, em sua reunião de Maio proximo, confirmará, *pro formula*, essa successão, que de algum modo consolará a população catholica desta capital do desapparecimento do seu bonissimo primeiro cardeal. Como é sabido, o estado de saude de S. Eminencia D. Joaquim Arcoverde, privara-lhe, ha muito, da direcção immediata do Arcebispado, que vinha sendo exercida, com grande elevação e devotamento, por S. Ex. Revma. D. Sebastião Leme. E é esta continuidade no governo espiritual do Rio de Janeiro que consola a cidade da perda da mais alta figura do episcopado latino-americano.

D. Sebastião Leme.

CECILIA DE HOHENZOLLERN

A princeza Cecilia de Hohenzollern, pertencente á velha nobreza imperial allemã, á antiga dynastia cujo fausto e poderio antes da guerra assombrava o mundo, passou pelo Rio, de viagem para a capital argentina. Espirito amavel, communicativo e democratico, a princeza Cecilia, falando á imprensa, elogiou com enthusiasmo a belleza panoramica do Rio e lamentou não lhe ser possivel permanecer alguns dias nesta capital, que tão affavelmente acolhera seu filho, o principe Ferdinando. A princeza Cecilia é nora de Guilherme II, o imperador desthronado da Allemanha, e seguiu para Buenos Aires acompanhada pelos seus filhos, os principes Ferdinando e Frederico.

A princeza Cecilia.

DR. FERNANDO ASUERO

Passou pelo Rio, em transito para Buenos Aires, o Dr. Fernando Asuero, cujo methodo de cura, conhecido pelo nome de "toque de Asuero", foi grandemente discutido nos circulos medicos de todo o mundo. Dizer-se que o "toque de Asuero" foi discutido, não importa em negar que elle ainda o seja, embora de um modo menos publico. A ultima palavra sobre o assumpto é esperada ainda, mesmo pelos profissionaes da medicina. Isto, aliás, explica a visita do famoso medico hespanhol á America do Sul. Depois de realizar conferencias na capital argentina, pensará o professor Asuero na possibilidade de fazer tambem demonstrações do seu "toque" no Rio de Janeiro. Falando sobre o seu methodo a um jornalista carioca, disse o Dr. Asuero que não cura enfermidades, e sim enfermos. Preparem-se, portanto, os doentes do Rio para receber os beneficios do moderno Thaumaturgo.

Dr. Fernando Asuero.

Nelson da Silva Chaves

Convidamos o Sr. Nelson da Silva Chaves (afiançado pelo Sr. Nelson Kemp), a comparecer com urgencia á Gerencia da Sociedade Anonyma "O Malho".

Nomes do automobilismo

O Sr. William Harvey Jr., vice-presidente da General Motors Export Co., de Nova York, que, durante alguns dias, esteve em São Paulo em visita á filial da grande companhia.

1:000$000 a quem descobrir o Sr. Freitas Netto

Sorridente flagrante photographico de Freitas Netto..

Freitas Netto é o primeiro, a contar da direita, e que está assignalado com a seta.

Pessoa interessada no descobrimento de J. M. Freitas Netto, que tambem se assigna Joaquim Freitas Netto e José Freitas Netto, offerece o premio de 1:000$000 (um conto de réis) a quem delle der noticia certa, apontando-o á policia da localidade em que elle se achar. Freitas Netto viajava ha tempos pelo interior dos Estados de São Paulo e Minas.

As photographias que aqui publicamos servirão para que o mesmo seja facilmente identificado.

Trata-se de um moço insinuante, conversador e que veste bem pelo preço mais barato possivel...

VOLUPIA

Teu riso é fogo sagrado,
Que em mim accende o desejo,
De morrer todo abrazado
Na volupia do teu beijo!...

No teu olhar eu revejo,
O sonho mais desejado,
A patria que tanto almejo
Num suspiro acrysolado...

Se te avisto, inda á distancia,
Meu peito palpita em ansia,
Neste ardor de te querer;

Vivendo num sonho albente,
Nesta volupia fremente
Que me calcina o viver.

Antonio Mendes de Souza

AUTOMOBILISMO

A PRODUCÇÃO DE AUTOMOVEIS NOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos produziram em 1929, 5.651.000 automoveis, assim divididos:

Automoveis de Turismo	628.000
Automoveis fechados e auto-omnibus	4.218.000
Caminhões	805.000

O valor total dessa producção foi de..... 3.484 milhões de dollars, ou, em moeda brasileira, 2.898.882 contos.

Uma aposta fatal

Tom Fason, residente em Eldorado, (Kansas—Estados Unidos) apostou o salario de uma semana de que era capaz de beber um litro de gazolina, sem tomar folego e depois andar duzentos metros.

Os empregados de um deposito de gazolina, acceitaram a aposta de Tom.

Este fez tudo quanto dissêra e assim ganhou a aposta.

Passada, porém, uma hora, Tom sentiu-se mal. Ao cabo de poucos minutos o infeliz morreu, tendo sido horrivel a sua agonia.

Guapira (São Paulo) — Directoria do Centro Republicano Bernardino de Campos.

Leitura "Para Todos"...

Um excellente magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

Inauguração, na rua da Passagem, 133, do Curso de Preparatorios, com aulas praticas, diurnas e nocturnas, para ambos os sexos, sob a direcção do Dr. Pedro Coutinho, professor de linguas e mathematica nos Collegios Aldridge e Anglo-Americano, e auxiliado por corpo docente idoneo.

Impostos e Monopolios

Não podemos deixar de dizer alguma cousa sobre os primeiros impostos que pesaram sobre o povo carioca, sem esquecer o primeiro privilegiado.

A principio, o dizimo da Alfandega era o unico imposto existente, não falando nas posturas creadas pela Camara.

As invasões que a cidade vinha soffrendo, motivando a sua defesa, sem esperar pelos recursos enviados ou promettidos pela metropole, fizeram que se creassem novos impostos.

Em 1617, o governo lançou um imposto sobre os vinhos, com o fim de applical-o no serviço de abastecimento de agua, a qual era trazida de Laranjeiras.

Mais tarde, a Camara resolveu crear um novo imposto de oitenta réis sobre a arroba de assucar branco; quarenta sobre os mascavos; dous reaes sobre cada arroba de fumo e cincoenta sobre cada couro de boi.

O encanamento da agua do rio Carioca obrigou a Camara a crear um imposto sobre os vinhos, o qual consistia no seguinte: os vinhos importados da ilha da Madeira pagavam 5$000 por pipa, e 2$000 os das demais ilhas e de Portugal continental.

Foi approvado, por carta régia de 6 de Maio de 1672, o contracto *das aguardentes da terra*. Este imposto era applicado ás despesas para os soccorros e fortificações da Colonia.

Até o fim do seculo XVII, existiam mais seis impostos sobre aguardentes da terra e do reino, contractos de azeite doce, tabacos, dizimo da Alfandega e de baleias.

De accordo com a carta régia de 1681, eram pagas pelo imposto de azeite de baleia, as congruas do bispo e dos beneficiados pelo bispado.

Eram impostos de consumo, importação e exportação.

Os monopolios tambem tiveram a sua época no Rio de Janeiro.

A principio, o unico açougue da cidade era explorado por Antonio da Palma, o qual fôra commissionado do privilegio em 1633.

Podia ser transmittido de pai para filhos, tanto que serviu de dote a uma filha daquelle commerciante.

Deste açougue — e do commercio de cereaes e mariscos — nasceu a denominação de rua da Quitanda.

Alexandre Passos
(Do livro O Rio no tempo do "Onça").

Na Russia dos Soviets

Publicou ha pouco o *Osservatore Romano*, orgão official do Vaticano, a lista das execuções capitaes que houve até agora na Russia sovietica, segundo os dados officiaes das autoridades russas.

As victimas do terror vermelho naquelle paiz têm sido as seguintes:

Bispos	14
Padres	1.219
Professores	6.000
Medicos	9.000
Agentes de Policia	7.000
Empregados publicos	54.000
Militares	260.000
Capitalistas	12.950
Simples cidadãos	355.000
Operarios	193.000
Trabalhadores ruraes	815.000
Total:	1.713.183

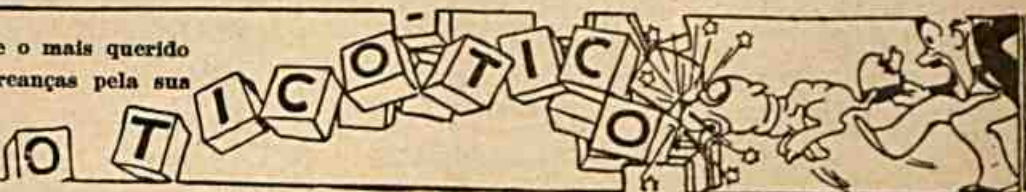
Até bem pouco tempo restavam na Russia apenas dois padres francezes. Todos os mais, ou fugiram ou foram expulsos ou mortos.

Rio de Janeiro — Recanto do Jardim Botanico.

Uma queimadura muito cara

A Suprema Corte de Justiça dos Estados Unidos acaba de se manifestar a favor da actriz cinematographica, Juanita Janson, que reclamou uma indemnização de 167.500 dollars por damnos e prejuizos occasionados por queimaduras soffridas em todo o corpo, ao tomar um banho no Hotel Lincoln.

Um costume curioso

O Rei da pequena Republica Africana da Siberia só passea nos dias de muito vento. Colloca então o seu chapéu de banda, cahido sobre uma das orelhas, e se o vento o derruba, impõe um imposto sobre os habitantes da região d'onde veiu a ventania.

AS ULTIMAS HOMENAGENS PRESTADAS A D. JOAQUIM ARCOVERDE

A trasladação dos restos mortaes e o sepultamento na Cathedral Metropolitana

Desde quinta-feira da semana passada repousam em tumulo aberto na Cathedral Metropolitana as cinzas do primeiro cardeal da America Latina, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

As cerimonias da trasladação e do sepultamento do corpo revestiram-se de grande pompa, tendo nellas tomado parte official as autoridades do governo, em virtude do decreto presidencial que concedeu honras de vice-presidente da Republica ao illustre morto. O clero, o povo, todas as classes sociaes estiveram representadas nas solemnidades, associando-se sinceramente á consternação que dominou a Egreja Catholica e todo o Brasil.

A trasladação do corpo da capella do Palacio São Joaquim para a Cathedral realizou-se na segunda-feira, dia 21 de Abril. O saimento funebre estava marcado para ás 4 horas da tarde, mas muito antes dessa hora já enorme era a massa popular que se comprimia em toda a extensão do trajecto determinado para o itinerario — largo da Gloria, avenida Beira Mar, avenida Rio Branco, Republica do Perú, e praça Quinze de Novembro.

As cerimonias militares decorrentes do decreto do Sr. Presidente da Republica deram ás homenagens posthumas um aspecto mais solemne. E, com a chegada das primeiras tropas, o povo foi se agglomerando ás margens do caminho em que o cortejo deveria passar. As honras funebres militares foram prestadas ao cardeal por uma divisão mixta, constituida de forças do Exercito e da Marinha, sob o commando do general Azevedo Coutinho, Commandante da 1ª Região Militar.

Essa divisão era composta de tres brigadas, sendo uma da Marinha, sob o commando do capitão de mar e guerra Amphiloquio Reis, duas do Exercito, commandadas, respectivamente, pelos generaes João Gomes Ribeiro Filho e José Luiz de Vasconcellos, alem da tropa independente, que era o 1º Regimento de cavallaria sob o commando do coronel José Maria Franco Pereira e a artilharia commandada pelo coronel Hermes Severiano d'Alincourt Fonseca.

Ás 4 horas da tarde, quando no Palacio Archipiscopal se procedia aos preparativos para o levantamento do ataúde, no trecho a que acima alludimos se acotovelava uma verdadeira multidão. Eram milhares e milhares de pessoas, em attitude de sincera tristeza, aguardando em silencio a passagem do cortejo. No largo da Gloria, em frente ao Palacio São Joaquim e na praça Quinze de Novembro, de fronte á entrada principal da Cathedral, a massa popular era compacta.

O LEVANTAMENTO DO CORPO

Passava pouco das 4 horas da tarde, quando um grupo de marinheiros do encouraçado "São Paulo", a um signal do seu commandante, capitão de corveta Eugenio Ribeiro, pegaram nas alças do esquife e levantaram-no, emquanto os dignatarios da Igreja ali presentes rezavam alternadamente o "de Profundis". O ataúde foi transportado para fóra, passando, na escadaria, entre duas filas de graciosas "Filhas de Maria". No largo da Gloria o caixão foi depositado em uma carreta e esta poz-se logo a caminho, puxada pelos conegos do Cabido Metropolitano.

O cortejo tomou o rumo da Cathedral Metropolitana, obedecendo á seguinte ordem: Associações catholicas masculinas, ligas catholicas, ordens terceiras e a Cruz da Cathedral, que foi conduzida por um sacerdote. Seguiam-se-lhes: as congregações, as ordens religiosas, o Seminario, o clero secular, o corpo parochial, a Insigne Collegiada de S. Pedro, o cabido metropolitano, o arcebispo de pluvial preto e mitra; os arcebispos, os sacerdotes conduzindo o feretro: o chepéo cardinalico por um membro da côrte cardinalica; os outros componentes da côrte cardinalica, os parentes mais proximos do extincto; os leigos distinguidos por titulos honorificos e commendas da Santa Sé; as altas autoridades os seus representantes nas demais representações e os grupos de escoteiros catholicos fechando o cortejo.

OS QUE ASSISTIRAM AO LEVANTAMENTO DO CORPO

Compareceram ao Palacio São Joaquim para assistir ao saimento do cortejo e tomar parte no mesmo os Srs: general Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar do presidente da Republica, representando S. Ex.; Dr. Oswaldo Rangel, representante do vice-presidente da Republica; senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; Dr. Otto Prazeres representando o deputado Rego Barros, presidente da Camara Federal; ministros Octavio Mangabeira, acompanhado do Dr. Leão Velloso, do seu gabinete; Lyra Castro, Victor Konder, Sezefredo dos Passos, capitão de mar e guerra Pereira das Neves, representante do ministro da Marinha; Dr. Sylvio Leão Teixeira, representante do ministro da Fazenda; ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal; governador Adolpho Konder; deputado Cardoso de Almeida, representando o governo de São Paulo; capitão Marques Polonio, pelo ministro da Justiça; representante do chefe de policia; vice-almirante J. Maria Penido, chefe do estado-Maior da Armada e os seguintes representantes do Clero: arcebispos d. Sebastião Leme, desta capital; d. Duarte Leopoldo, de São Paulo; d. Antonio A. de Assis, titular de Bevruth, e os bispos d. José Pereira Alves, de Nictheroy; d. André Arcoverde, de Valença; d. Guilherme Muller, da Barra do Pirahy; d. Henrique Mourão, de Campos; d. Frei Sebastião, de Araguaya; d. José Carlos Aguirre, de Sorocaba; d. José Maria Lara, de Santos; d. Fernando Taddei, de Jacarésinho; d. Joaquim Mamede, titular de Bevruth, e mais os seguintes sacerdotes bispos: que representaram diversos bispos: d. José Pereira Alves, o do Pará; conego, João de Barros Uchôa, e de Bragança; monsenhor Joaquim Soares de Oliveira, o de São Carlos do Pinhal; frei Eugenio, superior dos Capuchinhos, de Arassuahc; monsenhor Moura Guimarães, bispo de Taubaté; monsenhor Lopes, de Sobral.

AS CERIMONIAS NA CATHEDRAL

Eram 6.25 horas da tarde, quando o feretro chegou á Cathedral Metropolitana. Esta, que se mantivera de portas fechadas desde sexta-feira da paixão, estava inteiramente vasia. Logo após a entrada da urna, as portas foram outra vez cerradas, realisando-se então, as solemnidades do ritual catholico. O esquife foi depositado no centro da nave, sobre um estrado, entre os altares de São João Baptista, São Joã Nepomuceno, São Sebastião e Sagrada Familia.

A cryspta em que repousarão eternamente as cinzas do primeiro cardeal brasileiro foi construida sob a capella do santissimo Sacramento.

Terminadas as cerimonias do acto, a Cathedral foi franqueada á visitação publica, sendo postadas varias linhas de tar civis em 1º uniforme, para evitar atropelos. O corpo esteve exposto até quarta-feira ultima, á noite, tendo sido visitados por milhares de pessoas.

O SEPULTAMENTO

Conforme estava annunciado, as exequias de D. Joaquim Arcoverde tiveram inicio quarta-feira, ás 10 horas da manhã. Foi uma solemnidade imponente, em que tomaram parte as mais altas personalidades do Clero, do Governo e do corpo Diplomatico. Distribuiram-se convites, sendo exigido o traje de rigor.

Grande foi a massa popular que se agglomerou, postada a distancia por cordões de isolamento, em torno do templo. As cermonias tiveram inicio com a missa pontifical, celebrada por D. Benedicto Aloisi Masella, Nuncio Apostolico nesta capital, o qual foi acolytado pelos conegos do Cabido D. Ancados Bueno de Barros, D. Isauro de Araujo Medeiros, D. Benedicto Marinho, D. Antonio Pinto e D. Julio Vimeney. Estiveram presentes 28 prelados de diversas cidades do paiz.

No solio e no altar-mór, as solemnidades foram presididas por monsenhor Gonzaga do Carmo, vigario da Gloria e mestre de cerimonias nos funeraes de Sua Eminencia; no côro, foram dirigidas pelo padre Dr. Joaquim Nabuco. A frente do clero secular e regular achavam-se os padres Dr. Henrique de Ma-

galhães e Solano Dantas, e dos seminaristas o padre Antonio da Silva Bastos.

Finda a missa, começou a cerimonia de primeira encommendação do corpo, que deveria ser feita por D. Sebastião Leme. Este, porem, cedeu o logar a D. André Arcoverde, bisbo de Valença e sobrinho do cardeal extincto D. André, por sua vez, passou a honrosa incumbencia ás mãos de D. Benedicto Marinho, bispo de Espirito Santo e antigo alumno de D. Joaquim Arcoverde. Seguiam-se mais tres absolvições, dadas respectivamente por D. André Arcoverde, D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro e D. João Baker, arcebispo de Porto Alegre.

Chegaram depois, alguns marinheiros do "São Paulo", que coadejuram o esquife até á beira do tumulo, onde não o sepultaram por não estarem concluidas, as repectivas obras. Realisando-se, contudo, as mesmas solemnidades.

OS QUE SE ENCONTRAVAM NO INTERIOR DE TEMPLO

A' direita de quem entra, no logar destinado ao corpo diplomatico, achavam-se, entre outros, os embaixadores Mora y Araujo, da Argentina; Edwin Morgan, dos Estados Unidos; Bernardo Attolico, da Italia; Victor Maurtua, do Perú, Duarte de Leite, de Portugal; ministro do Uruguay, do Chile, de Cuba, da Allemanha, da China, do Japão, em summa quasi todos os representantes dos paizes amigos.

No lado opposto viam-se os Srs. Mello Vianna, Antonio Azeredo, Prado Junior, Victor Konder, Sezefredo dos Passos, Octavio Mangabeira, Lyra Castro, Vianna do Castello, Godofredo Cunha, almirantes Penido e Noble Irvin, coronel Antonio Durval, addidos militares estrangeiros, etc.

AGRADECIMENTO DO CLERO

Ainda na quinta-feira, á noitinha, todos os prelados do Brasil que compareceram ás exequias de D. Joaquim Arcoverde estiveram nos palacios Itamaraty e do Cattete, onde foram em nome do clero, agradecer ao ministro do Exterior e ao presidente da Republica as homenagens prestadas pelo governo ao illustre prelado que a Igreja Catholica e o Brasil perderam.

"Revista Portugueza"

A Camara Portugueza de Commercio e o Club Portuguez, prestigiosas associações com séde em S. Paulo, tiveram a gentileza de nos offerecer o tomo 1º, fasciculo 1º da "Revista Portugueza", excellente publicação mensal que, condensando um programma complexo e cheio do maior interesse para os povos irmãos, portuguezes e brasileiros, tem em vista revelar a uns e outros, os aspectos mais attrahentes de suas actividades.

Pela magnifica amostra que temos em mão, vê-se logo que a "Revista Portugueza" não é uma revista vulgar porém, um vehiculo feito nos moldes dos melhores trabalhos no genero e que, pela escolhida collaboração e pela responsabilidade dos que a dirigem, está destinada a prestar á laboriosa colonia lusa e a nós mesmos, inestimaveis serviços.

A "Revista Portugueza" tem como director-presidente o dr. Ricardo Severo, nome que, só por si, representa um patrimonio de altos serviços ao Brasil e Portugal.

E' seu redactor principal o capitão Sarmento Pimentel, tendo ainda como secretario, o capitão Manoel Vaz de Carvalho e gerente o sr. João Gil Junior.

Todos os assumptos relativos a este mensario devem ser endereçados á Avenida S. João n. 16 — S. Paulo.

A CARTA

(FIM)

— Tu... tu escreveste isto?

— Sim — respondeu ella, vagarosamente.

De um salto alcançou a porta e foi direito ao "toilette".

— Luciano! Luciano! — gritou Solange, que havia cahido ao lado da mesa e chorava, chorava, afogando-se em desesperados soluços que ameaçavam rebentar-lhe o peito.

Quando Luciano a levantou, ella notou com espanto que suas mãos sustinham um frasco com rotulo vermelho.

— Solange! Fala! A carta?... Pensaste sériamente no que escreveste?...

Com um suspiro moveu a cabeça.

— Sim.

Quando elle se ajoelhou deante della, Solange disse:

— Terás que corrigir algo nessa carta... não está escripta litterariamente... é sómente um pedaço da vida!

Para todos... está publicando, em lindas paginas, a mais desenvolvidas reportagem photographica sobre o Concurso Internacional de Belleza.

O sino de Canudos

(Sobre um trecho de Euclides da Cunha)

Trôa o fero canhão numa terrivel gana
bocca hiante a lançar a bala malfazeja
que o homem aniquila e descolma a cabana
derrocando e derruindo a pouco e pouco a igreja!

Sem treguas, a lutar, numa tormenta insana
a mocidade em flor, cuja fronte lateja
destroça e se dezima; e o sangue que espadana
dos golpes, brada ao céo, contra a iniqua peleja!

Trôa o fero canhão; e ao detonar da peça
o projectil feroz que distante arremessa
esboroa o torreão da derradeira hermida,

E o sino que chamava ás orações o crente
vai aos ares, clamando em badalar plangente
contra a gloria animal na luta fratricida.

Aida G. de Mesquita Barros

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira**, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* **Gesteira** e *Drogarias* **Gesteira**, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

A tua belleza...

És bella como Venus florentina,
Tens um porte fidalgo e fascinante!
Teu corpo é de uma graça tão divina,
Que causa inveja á Beatriz de Dante!

De Phrynéa a belleza peregrina,
Jamais se iguala ao encanto deslumbrante
De tua formosura crystallina,
De teu perfil celeste e tão galante!

As rosas do rosal mais perfumado,
Num culto fervoroso e respeitado,
Adoram-te no altar da natureza!

A linda Julieta de Romeu
E a formosa Marilia de Dirceu
Supplicam-te uma esmola de belleza!...

MANOEL GREGORIO.

(Villa Militar).

(Continuação do numero anterior)

onda malevola que lhe crescia no coração. Antonio soffria castigos tremendos, que ás vezes chegavam ás raias da barbaridade. Tudo nullo! As rixas e as intrigas na escola eram continuas; as scenas de pugilato realizavam-se ás duzias por semana. Ficámos homens e entre nós a inimizade predominava sobre a amizade. Morreu meu pae e, como eramos os unicos filhos, ficámos herdeiros das terras que elle possuia no Quixeramobim. Dividimos as terras em partes iguaes e cada um deveria administrar os serviços da sua propriedade. Foi essa partilha de terrenos, aliás legalizada pelos tribunaes, que deu origem á tragedia. Antonio affirmava que o havia esbulhado, ficando com as terras fecundas, emquanto as suas eram sáfaras. Tudo mentira, porque não havia na herança nenhuma terra esteril; mas começaram desde então os attritos fomentados por elle entre os seus e os meus trabalhadores. Os conflictos com verdadeiros caracteres de hecatombes succediam-se, ensanguentando os lares; assim cresceu a inimizade que degenerou em formidando odio. Certo dia, Antonio veiu em minha casa reclamar não sei o quê... Usou de linguagem violenta e indecente; fiz-lhe ver que estava em minha propriedade, onde era de direito respeito á minha pessoa. Elle replicou que a minha casa valia menos que os tugurios das messalinas. Não me contive e provoquei-o. Antonio investiu puxando das armas, mas eu que o esperava firme e resoluto prostrei-o ferido a punhal. Vendo meu irmão rugindo no solo e quasi exangue, apavorei-me... e fugi! Passaram-se os annos. Nunca soube do que se seguiu á luta. Suppuz que elle tivesse morrido; este pensamento era o meu interminavel flagello. Eis porque me atacava em certas épocas uma profunda neurasthenia. Eram remorsos!"

Emilio Ravasco fez uma pausa. A narrativa o havia empallidecido extraordinariamente; os olhos abertos rebrilhavam intranquillos e assustadiços.

"— O restante você sabe e o que ainda não conhece, deve ter adivinhado. Antonio não morreu. Em seu coração raivoso jurou uma tetrica vingança... Um dia, quinze antes do crime, vi-o na Galeria Cruzeiro. Avistando-me encolheu-se rapido no capote que trazia; mas o reconheci pelo horrido fulgor das pupillas luzentes de odio! Fiquei aterrorizado; os remorsos esvairam-se e nasceu-me o pavor da vingança, cuja victima seria eu! Consumou-se a tragedia... Naquella noite, quando eram duas e quinze, eu despertei; ia premer o botão electrico da luz, mas um vulto que se moveu na sombra envolvente do aposento, — allucinou-me. Era Antonio! Soltei um brado assombroso. O meu irmão arremessou-se irado e cahi vencido mais pelo terror do que pela força. Foi nesse instante que balbuciei: — "Perdôe"! Através da escuridão reinante vi a lamina do punhal resplandecer e a morte pairar inexoravel sobre mim... Realizou-se um phenomeno estupendo, que foi a transformação do medo em audacia e colera. O pavor fugiu; uma raiva immensa brotou em minh'alma como uma lava destruidora e o scenario transmudou-se subitamente. Antonio era o vencido e o punhal luzia agora em minhas mãos. — "Canalha, tu morres"! E o meu irmão cahiu morto! Era o fim do drama!"

Emilio Ravasco terminou. E volvendo-se para Edgard:

— Eis a verdade.

Palhares interpella, fixando-o duvidoso:

— E' esta a verdade?

— E'! — disse Emilio muito pallido.

Edgard calou-se. Teve impetos de narrar-lhe a historia do homem do capote, mas não o fez aguardando uma opportunidade decisiva; fitou-o sorrindo e tomando o livro de Daudet, retirou-se para a bibliotheca.

— Até logo, Sr. Emilio Ravasco! — disse Palhares.

V

A MULHER E' O MYSTERIO!

No dia seguinte Edgard encontrou-se com Clara na Avenida Central. Sahia da "Capital", onde fôra comprar algumas dessas futilidades que são insignificantes para os homens e preciosissimas para as mulheres.

— Clara... — disse Palhares. — Quem é esse homem que se faz passar por seu marido?

— Que está a dzier?! — clamou ella estremecendo.

— Quem é esse sósia de Emilio Ravasco?!

— Está doido! — fez Clara tremula.

Mas a voz que pretendia ser firme, tremia-lhe exangue nos formosos labios:

— Sim, Clara! Esse homem não é Emilio Ravasco! Aonde estão as provas?! Outro que não eu deixar-se-ia ludibriar, mas eu vi Emilio morto! Não possuo as provas para esclarecer essa intriga de que você é talvez a unica causa! Esse homem não é o seu marido!

— Está doido! Está doido!

E Clara deixou-o. Edgard viu-a tomar um auto-omnibus, convicto de que não ha hieroglypho mais caprichoso do que essas figuras de saias e cabellos "á la garçonne", que a psychologia chama de mulher.

Uma idéa luminosa brotou na fecunda imaginação de Palhares, ansioso por precipitar o desfecho daquelle drama já longo demais. E levou-a a effeito. Na manhã subsequente, os jornaes traziam em letras maiusculas e berrantes, tarjado nos cantos de vermelho, este bizarro annuncio:

> *PAGA-SE 1:500$000:*
>
> *Quem souber algo sobre a vida passada de Emilio Ravasco, guarda-livros do "Banco do Norte", e quizer fazer jús ao premio de um conto e quinhentos mil réis, revelando factos que esclareçam o crime de Santa Thereza, — apresente-se á rua Mauá n. 337 — Ipanema.*

O effeito foi de repercussão sensacional. E tanto vertiginoso que logo ás onze horas da manhã, o marido de Clara entrou na residencia do criminalista, horrivelmente furioso e indignado com o escandalo do annuncio que punha em duvida a authenticidade da sua pessoa.

— Que significa isto?! — bramia elle colerico e mostrando um jornal.

— Conheceu o Sr. Emilio Ravasco? — indagou Palhares ironico. — Queira falar!

O marido de Clara exaltou-se e envolvia o criminalista em um olhar raivoso, numa franca attitude de crime.

— Veiu matar-me, Sr. Emilio?! — fez Palhares sereno e sarcastico.

O outro exclamou apenas:

— Peor!

E sahiu.

— E' elle! — bradou Edgard Palhares num transporte infinito de jubilo.

A's seis horas da noite trouxeram uma carta. Trazia este convite:

"Sei quem é Emilio Ravasco e o novo marido de D. Clara. Mas não quero, nem devo escrever o meu nome. A morte não surge de frente; fere no escuro. Se quer ouvir o que sei sobre o crime de Santa Thereza, venha á casa n. 288 da Rua Visconde da Gavea. Se tem medo fique lendo theorias de Lombroso. E' bom trazer o dinheiro porque o pagamento é á vista. — Um amigo de Emilio Ravasco."

(Continúa no proximo numero)

A ACÇÃO SANEADORA DE CERTAS PLANTAS

Ha plantas que exercem uma acção tonificante, saneadora do ambiente, afastando o perigo de certas doenças, como, por exemplo, o eucalyptus, que plantado em regiões palustres absorve os miasmas, pondo os habitantes desses locaes a salvo das teriveis maleitas.

Excellente madeira, o eucalyptus tem as mais variadas applicações na marcenaria e o seu cultivo, que em São Paulo tem alcançado notavel desenvolvimento, offerece grandes rendimentos.

O helianthо, vulgarmente conhecido pelo nome de "gyra-sol", tem tambem magnificas virtudes saneadoras. Nos logares insalubres, é de grande conveniencia plantal-o nos jardins, em torno das vivendas.

Na França, o "gyra-sol" é largamente cultivado, sendo as suas sementes aproveitadas para a fabricação de um oleo seccativo de excellente applicação para os vernizes.

Com esse mesmo oleo, que é um excellente comestivel de sabor adocicado, fabricam os francezes uma torta de agradavel paladar, que se recommenda pelas suas propriedades alimentares, visto conter 10 a 12 por cento de materias albuminoides.

Os grãos servem para alimentar os passaros e as aves domesticas, tendo a propriedade de fazer augmentar a postura das gallinhas. Recommendam-n'os tambem como alimento para as vaccas leiteiras.

A SELECÇÃO DAS SEMENTES

Assumpto de magna importancia, para os que se dedicam ao cultivo do sólo, é o que se relaciona com a escolha e selecção das sementes.

Uma das causas primordiaes da decadencia de certas lavouras é, sem duvida, a falta de escrupulo dos lavradores na escolha das sementes a serem plantadas.

Quando encontrardes, num milharal, uma planta enfezada, rachitica, com as espigas cheias de falhas — "banguélas", como usualmente são denominadas— deveis utilizal-a como forragem para os animaes ou para qualquer outro mistér, menos o de tirar-lhe os grãos para plantar.

Aquellas plantas soffrem de affecções que se trasmittem aos seus descendentes. Jámais conseguireis obter uma boa espiga com os restolhos de uma "tamboêra". Torna-se mistér, pois, que sejam rigorosamente seleccionadas as espigas destinadas ao plantio.

O que se dá com o milho é o mesmo que acontece com a canna de assucar, com o feijão e com muitos outros vegetaes. A boa semente é a garantia da boa colheita.

Quanto á selecção das sementes de milho, offerecemos á consideração dos nossos leitores o que, sobre o assumpto, escreveu Gallasteguia, uma das summidades da agronomia moderna:

"Ao escolher estas espigas para semente é importante que ellas sejam grandes e estejam bem maduras e oriundas de plantas vigorosas. Não é tão importante que as espigas sejam cobertas de sementes até a ponta ou tenham qualquer fórma particular ou disposição especial dos grãos. Muitos dos caracteres que vulgarmente exigem na semente, são meramente pontos para satisfazer o gosto de certos cultivadores e não têm qualquer relação directa com a productibilidade.

A aptidão para produzir grandes colheitas de grãos é uma qualidade muito complexa e não está associada a qualquer caracter definitivo da espiga ou planta.

Muitas variedades produzindo sòmente uma ou algumas vezes duas espigas por planta, rendem tanto como aquellas com duas ou mais caracteristicas regulares; de modo que o numero de espigas nas plantas escolhidas para semente não têm nenhuma significação particular.

Muito se póde fazer mudando a época de maturação de uma variedade de milho. Escolhendo-se plantas que amadurecem cedo cada anno, é possivel encurtar o periodo vegetativo varias semanas. Porém, em geral, quanto mais prolongado fôr o periodo vegetativo do milho, maior será a producção, por conseguinte, ao fazer a selecção para um typo de maturação precoce devem tomar-se precauções para não reduzir excessivamente o rendimento. Para evitar isto, escolhem-se as espigas maiores que amadurecem dentro do tempo desejado.

Muitos milhares são sériamente estragados pelos fortes ventos acompanhados de chuva. As plantas são derrubadas e os caules quebrados, causando consideravel perda de grãos, devido ao damno das plantas e apodrecimento das espigas no chão, assim como tambem dando muito mais trabalho por occasião da colheita. Póde-se melhorar consideravelmente o milho neste sentido, seleccionando sementes de plantas com caules fortes e grossos, com raizes lateraes bem desenvolvidas e cujas espigas nascem na parte mais baixa das plantas. Economizar-se-á muito dinheiro, se o estrago causado pelos ventos fôr reduzido deste modo.

Algumas variedades de milho produzem muitos rebentos chupadores ou ramos na base das plantas; outras têm poucos; e outros não os têm. A supposição de muitos agricultores é que estes ramos lateraes, que raras vezes produzem qualquer grão, roubam o alimento das plantas reduzindo assim o seu rendimento. Se isto fosse verdade valeria a pena arrancar estes rebentos ou ramos antes de tomarem grand proporção. Fizeram-se muitos ensaios para determinar se deveria ou não seguir-se esta pratica e todas estas investigações demonstraram conclusivamente que não se obtem augmento no rendimento quan-

Algumas variedades de "gyra-sol"

do se removem estes rebentos ou ramos chupadores.

Em alguns casos houve uma vantagem apparente, mas na maioria dos casos o rendimento não foi maior e algumas vezes chegou a ser menor. A pratica geral adoptada, actualmente, é não prestar attenção a estes ramos.

Depois de escolher espigas boas para sementes é igualmente importante cuidal-as convenientemente. Deve-se collocal-os em um sitio onde se sequem rapidamente logo depois de colhidas das plantas. Milho para semente, quando secco póde resistir quasi a qualquer grão de frio e se conservará em boas condições por varios annos. Milho de quatro annos, com frequencia germina bem, mas ás vezes as plantas não crescem com tanto vigor como quando as sementes são frescas. Entretanto, milho para semente que madurou bem e foi convenientemente armazenado é tão bom depois de armazenado por duas semanas como depois de uma; e esta semente é melhor do que o grão de um anno se este foi cultivado em uma estação má e não madurou bem."

O OLEO DE "OITICICA" E SUAS APPLICAÇÕES

Ninguem, talvez, houvesse ainda imaginado as applicações prodigiosamente amplas que vae tendo nos mercados do Sul o oleo de "Oiticica".

Da familia das Rosaceas (Conepia Grandiflora), é a "Oiticica" uma arvore de grandes proporções muito abundante e conhecida no Nordeste.

Dá fructos do tamanho de um pinhão, dos quaes se extráe mediante prensagem e quasi na proporção de 50 % um oleo proprio para substituir o de linhaça nas tintas e vernizes, e que, segundo J. Fritsch, tem as seguintes constantes:

Indice de iodo	179.5
indice de saponificação . .	188.5
acidos e graxas livres (em acidos oleosos)	5.7
insaponificaveis	.91
densidade á 15°5	.9694

O que tem sido o successo da applicação desse oleo em logar do de linhaça, dizme-no as respostas que abaixo transcrevemos, as quaes foram dadas por um conhecido engenheiro-architecto de São Paulo a um questionario que recebeu do Ministerio da Agricultura, a respeito da applicação do alludido oleo sómente como succedaneo do linhaça:

1ª — Já pintou casas em São Paulo com o oleo de "Oiticica"?

RESPOSTA — Sim.

2ª — As tintas e vernizes preparados com oleo de "Oiticica" são melhores que os mesmos productos feitos com linhaça?

RESPOSTA — Quando reparados industrialmente com technica ADEQUADA e precisa, as tintas e vernizes com o oleo de "Oiticica" são INDUBITAVELMENTE superiores ao linhaça:

a) — por serem mais adhesivas;

b) — por serem mais resistentes á erozão;

c) — porque resistem mais ás lavagens quando usados productos ricos em soda e potassa que destróem as pinturas com linhaça;

d) — porque, tratando-se de tinta branca, não se torna amarellada com o tempo como acontece com as que se prepara com linhaça;

e) — porque proporciona mais economica e homogeneamente as tintas do typo "egg-shell", ou sem brilho; que são as mais distinctas;

f) — porque offerecem melhor superficie para lixa, devido terem corpo mais compacto;

g) — porque são mais resistentes á acção alcalina ou acida das superficies a que são applicadas;

h) — porque têm provado resistir melhor á acção do sol;

i) — porque resistem melhor á acção do ar marinho;

j) — porque são mais apropriadas para as superficies sujeitas á humidade, como as paredes dos porões, banheiros, e outras, onde o oleo de linhaça não dá resultados satisfatorios;

3, 4, 5 e 6 são perguntas que não interessam á industria de oleos para tintas;

7 — O oleo de "Oiticica" é superior ao de linhaça para pinturas sobre cimento?

RESPOSTA — Sim. De accordo com o que já foi dito na resposta n. 2, letras "g" e "j" deste mesmo questionario.

Estas declarações são bastante para se poder avaliar o valor que vão tomar muito em breve nos nossos mercados internos as transacções sobre este producto, depois de systematizada sua producção e commercio.

Não se póde, comtudo, prever o surto dos negocios com o oleo de "Oiticica" si se considerar que o mesmo tem provado bem como materia prima para a industria de tintas e vernizes preparados, para substitutos de celluloide e outros materiaes translucidos, para linoleos e oleados, para ebanites e largas outras applicações em estudo na industria de sabões e no ramo chimico-pharmaceutico.

UMA IMPREVIDENCIA DESASTROSA

Campos, o grande municipio fluminense, era até bem pouco tempo o maior centro productor de goiaba do paiz. Quando, porém, rebentou a guerra européa e registrou-se o "boom" do assucar, com uma alta excessiva de preços, os fazendeiros campistas deitaram por terra os seus vastos goiabaes, para augmentar as lavouras de canna.

Não faltariam terras, em sitios mais distantes para serem cultivadas. Ainda hoje Campos possue extensas regiões inteiramente devolutas em alguns districtos. Entretanto, a imprevidencia dos fazendeiros, sem atinar com o erro que praticavam, decretou a devastação dos goiabaes.

Agora, voltando o nivel do assucar ao preço normal e até mais baixo do que de costume, em virtude da super-producção universal, bem depressa comprehenderam elles quão desavisadamente tinham agido, estancando uma fonte de lucro que ainda hoje poderia proporcionar-lhes grandes vantagens.

Emquanto isso, reduzida a quasi nada a producção de goiabada de Campos, Pesqueira, o rico municipio de Pernambuco, assumiu a "leaderança" daquella industria, e a goiabada pernambucana assenhoreou-se até mesmo do mercado campista.

Até onde chega a imprevidencia!

A ENFERMEIRA

(Conclusão do numero passado)

"Elles que vivem para nós no cultivo la lavoura, arrancando da terra — a mãe commum — toda a riqueza que nos pode dar, não sabem exigir de nós a recompensa de sua mortificação.

Dedicando-se ao banditismo — Cumplices da ignorancia — passeiam todo o sertão exercendo os saques, ateando os incendios, commettendo crimes varios, professando tudo que o instincto selvagem lhes desperta no cultivo da barbaridade como flor predilecta que lhes brota nos espiritos nebulosos.

"Eu como já frequentava miudamente a Casa Grande, onde era tratada com extremos de carinho, desde aquelle luctuoso dia fui adoptada como filha, e um filho de Venancio, menino de oito annos presumiveis, muito esperto e intelligente, ficara como serviçal da Casa Grande, as ordens do capitão Nezinho, com o mesmo salario de seu pae, para a subsistencia de sua mãe, uma excellente creatura que fazia lindas rendas de almofadas.

"Viviamos ali, bons amiguinhos, ignorantes da scena brutal que nos conduzira á orphandade, sob o mesmo tecto, brincando ingenuamente, eu com quatro Luiz com oito annos.

"Fui rigorosamente creada e caprichosamente educada, o que devo, por amor á verdade alegremente confessar.

"Quando tinha quinze annos ia duas vezes por semana á villa mais proxima, onde morava a minha professora, uma senhora naturalmente bôa, de quem conservo, com profunda saudade, todos os traços physionomicos e todos os gestos caracteristicos de sua incomparavel paciencia.

"Nestas viagens era acompanhada de Luiz — o filho do assassino de meu pae — que nutria por mim a mais ardente affeição. Era meu verdadeiro amigo e mais sincero e destemido defensor.

"Eu me dedicara tambem muito a elle que, acostumado com a energia do Capitão Nezinho e identificado com os seus habitos sobrios, era um moço honesto e trabalhador.

"Estavamos tão familiarizados que a madrinha — como eu chamava a mulher do capitão Nezinho — quando todas as noites, me via ensinando a ler a Luiz, dizia, rindo-se, que uma o complemento do outro, e, como Luiz fosse um pouco mais baixo do que eu, o padrinho arrematava sisudo a brincadeira da madrinha chamando-nos — ponto e virgula.

"A dedicação filial de Luiz pelos da Casa Grande foi, pouco a pouco, dando-se uma importancia tão grande no meio dos innumeros moradores que, em breve, as suas ordens eram tão acatadas como as do padrinho que, entregue todo a politica, deixava confiadamente que corresse a vida calma do engenho sob a sua exclusiva direcção.

"Era um gosto ver-se a organização do serviço e o progresso da lavoura.

A Natureza parecia que auxiliava prodiga, actuando benefica, sobre o esforço de Luiz, que, por seu dedicado lavor excedia a espectativa do padrinho, impondo-se, cada vez mais, a crescente dedicação paternal.

"Perdida a vista sobre o cannavial abundante, sentia-se logo que o braço vigoroso de algum profissional habil e trabalhador auxiliava a terra protectora e bemfazeja.

"A safra era muito promissora e Luiz caprichoso e leal fiscalizava carinhosamente as cento e muitas leguas do cannavial do engenho, cavalgando elegante nedio alazão bem arreiado que os direitos de administrador lhe permittiam.

"Tudo isto entretanto durou bem pouco, tendo, por fim, um epilogo tragico e doloroso.

"Luiz e eu partíamos para o mesmo fim sem pensar no passado; elle — o filho do assassino de meu pae; eu — filha adoptiva do matador de seu pae e ambos nós, pelo mesmo desolante motivo, protegidos pelo mesmo senhor commum — um pela piedade que lhe despertaram e minha humildade e belleza infantil; outro pelo remorso talvez que lhe minava a alma de fera. Amavamonos sinceramente e, como ingenuos roceiros, desprezavamos os preconceitos da sociedade para não sacrificar o coração.

"Este amor era, no emtanto, mal visto pelos da Casa Grande, especialmente a madrinha que, diariamente, commentava desconfiada a nossa união, classificando-a de incestuosa, em nome da sua piedosissima religião, porque na fraternidade de nossa creação descobrira impossibilidades de lei e sobretudo porque o nosso casamento reflecteria fatalmente o scenario do passado.

"E, para nos separar o coração, narrara diariamente com o colorido berrante da fatalidade a pungentissima historia da nossa orphandade, que nos fazia chorar.

UM dia, porém, fomos infelizes porque cedemos, á força irremediavel do destino ingrato, a condição commum de especie humana...

"Transformara-se tudo para nós desde que se modificara o meu estado e vivendo de sobresaltos e apprehensões, tudo nos assustava, temendo a cólera de padrinho.

"Limitava-me uma profunda tristeza vendo Luiz dominado por um indescritivel pavor, elle que devia arcar com todas as responsabilidades e, tirando partido da affeição sincera de padrinho, solucionar a nossa situação.

"Fora tudo ao contrario, até que afinal o padrinho exigente e barbaro ao saber da minha triste situação, numa attitude violenta, arrancou-me dos labios tremulos de medo e de odio, toda a pungente narração do meu maior e unico segredo. Depois, carregando o sobrolho, disse-me, frio e rancoroso:

"— Summa-se. Você é indigna de continuar aqui!

"Eu, tremula de horror, em pranto convulsivo, disse a Luiz que passava: — Estamos desgraçados! Padrinho soube de tudo!

"E o infeliz fugiu.

"Momentos depois a voz rouca de padrinho atroava dentro de casa chamando por Luiz.

"Irremediavelmente perdida e tomada de sincero arrependimento atirei-me ajoelhada aos pés da madrinha, desfeita em prantos, implorando sua piedosa protecção.

"Padrinho, rancoroso como toda a gente do nordeste, ordenou a captura de Luiz, agindo sem tréguas, até que afinal, sabendo de seu esconderijo, determinou que tres fortes trabalhadores, homens affeitos ao crime, bem armados, fossem buscal-o, vivo ou morto.

"Luiz habituado aquelle meio, producto hybrido de mãe religiosamente piedosa e de pae extremamente perverso, apostolo forçado de principios selvaticos, imbuidos das mesmas idéas que transformam os homens do sertão nordestino, sem ser bom, não sendo todavia máo, entrincheirado e cuidadosamente armado, por espirito de conservação natural, em legitima defesa, dera cabo de dois dos homens que foram prendel-o e o outro, ferido gravemente, voltara para morrer, minutos depois, em frente á Casa Grande.

"Padrinho, cada vez mais irritado determinara então que um quasi batalhão, composto de oito homens, fosse buscal-o.

"Lutaram muito com elle só e algumas horas depois voltaram tres dos homens trazendo o fardo precioso dos meus sonhos, vivo, mas todos crivado de balas!

FOI horrivel este doloroso acto do drama da minha desventura!...

Tiburcio, o homem encarregado do barracão, quebrando o silencio que nos envolvia, tristes e chorosos, disse para o padrinho, que se conservava calado:

"Capitão: Luiz é verdadeiramente um homem! Lá ficaram cinco estendidos! Elle entregou-se sem munição e aqui está quasi morto! Que pena, Capitão!

"Olhando para Luiz semi-morto padrinho perdera todo o rancor e, voz tremula e olhos abundantes de lagrimas, que rolavam em grossas bategas pelas faces morenas e cabelludas, disse, lamentando seu tresloucado acto:

— "Que fizeste, desgraçado?!... Pagaste traçoeiramente todo o beneficio que eu te fazia, do modo mais ingrato que se pode imaginar! Deshonraste-me o lar, perdendo-te para mim! Ah! ella é bem digna de ti!

"Em torno do corpo crivado de balas, em logares indeterminados e graves, a escorrer sangue rubro e morno, apinhavam-se quasi todos os moradores do engenho. A madrinha chorava vendo Luiz irremediavelmente perdido, e eu, como a estatua da amargura, livida, queda e silenciosa, olhava o quadro mais doloroso que vira até então.

"Luiz, arquejante, erguera os olhos brilhantes e humidos para mim, tão fundos e expressivos que synthetizavam, no momento, toda aquella quadra poetica, agora dolorosa, dos nossos roseos dias de ventura. Não proferiu uma só palavra; depois, voltando a vista para o padrinho que o olhava profundamente commovido, talvez minado de remorsos,

num esforço quasi supremo, partindo as palavras, syllabadas demoradamente e imperceptiveis, disse:

— "Capitão, errei, perdoe-me e não me deixe morrer com sêde.

"Ainda tenho viva na memoria, impressa na retina, toda essa dolorosa scena de selvageria: — Luiz agachado em frente dos degráos de cimento da entrada da Casa Grande, do pateo lateral, onde a quadra mais risonha da nossa infancia se passou. — quando você perseguia maldoso os innocentes soffrês arrancando-lhes os ninhos tão perfeitos, — semi-dobrado, bocca meio aberta, todas as feridas sangrado, abraçado ao tronco annoso daquelle oytiseiro que fôra, tantas vezes, scenario do drama dos nossos corações malfadados, ladeado por quasi todos os moradores do engenho. Fabricio, que abusava da cachaça e que, por isto, dera motivo a seu pae expulsal-o das terras, então acolhido por padrinho, não sei por que, approximando-se de Luiz, já no estertor da vida que se despedia solemne, disse, exhalando um cheiro nauseabundo de axillas e acre de paraty: — "Então, Luiz, você era mesmo valente! Deixou oito estirados, agora não quer morrer com sêde!" e levando a mão á cintura, puxou uma formidavel faca de ponta, enterrando-a toda, num requinte de aprimorada perversidade e cobardia, na clavicula esquerda do moribundo! Puxou-a vagarosamente e, passando a lingua na lamina, habito que têm os scelerados para que os espiritos de suas victimas não os persigam, continuou: — "E não é doce o sangue deste malvado!" Limpou a lamina no forro do chapéo de baeta preta, quasi imprestavel pelo uso constante, metteu-a na bainha e retirou-se lentamente, sem o mais leve protesto dos presentes.

De nada mais me lembro, porque desmaiei, logo, em seguida.

"Uma semana depois vim para a cidade e por influencia de padrinho interneí-me num convento e professei.

"Sirvo a Deus, como irmã de caridade, ha oito annos, e todo o mundo ignora minha historia.

"Você que foi creança commigo, seja complacente e bom, guarde tambem o meu segredo e me ajude a transpôr a barreira da minha desdita com palavras de conforto que me animem a alma para que eu possa, expiando os meus erros, sob o peso deste mysterio inqualificavel, transpôr o Calvario desta vida amargurada.

"Foi depois destas scenas horriveis que professei, e note-se, já havia sacrificado todos os ideaes, trocando tudo pela convivencia daquelle homem a quem me dedicara com a violencia da minha ardente mocidade. Mas, nasci para este fim, para espalhar o balsamo confortavel do carinho pelos que soffrem e, trazendo consolo ao afflicto e confortando ao que morre, lembrando-lhe Deus, mostrando-lhe o Céu, faço-o pensando em Luiz que sacrificado por mim, sacrificou-me por elle.

"O determinismo é uma poderosa força occulta que rege todos os humanos destinos.

"Tudo tem, mais ou menos, a sua razão de ser: — eu nasci para soccorrer enfermos!...

"A profissão piedosa que me conduziu ao heroismo, da dôr alheia, fez-me cobarde em face da minha propria dôr e agora moralmente abatida, humilhada, despersonificada por esta horrivel confissão a você, que não sei se o tempo que tudo muda, tambem o transformou, tenho horror de mim mesma!

"Acreditava-me saturada pelo desenrolar dos factos que prefaciaram a historia da minha vida, mas o destino inclemente reservou-me um duplo encontro — o seu grato por um lado, pelas alegrias do coração, justas festivas, pelo conforto consolador do espirito confiante: triste, por outro, pela confissão deprimente que abateu sarcastica a minha condição de irmã de caridade!... Mas, o outro, o segundo encontro — "baldão, ludibrio da sorte" — amollentou-me todo o espirito e acabou dando-me ante mim mesma, forçou-me a confessar-lhe o meu passado, só para gritar ao mundo a minha grande dôr, toda a minha revolta intima!

IRMÃ Carmella então, chegando-se bem perto de mim, collando quasi seus labios humidos e frios, finos e descorados, á concha de meu ouvido tremula, voz entrecortada de soluço, numa ansia incontida, respirando difficilmente, segredou-me e baixinho como se tivesse receio de acordar algum moribundo que dormisse para a morte, ou como se tivesse medo que alguem ouvisse o nome que ella pronunciava aterrorizada:

— Fabricio, Fabricio está agonizando em minha enfermaria e eu vou ajudal-o a morrer!

O casamento na India

Entrou este mez em execução, na India, a nova lei sobre o casamento.

Até então era costume casar as creanças que ainda não haviam nascido, unindo-se, por uma cerimonia nupcial especial, as mães que os haviam concebido.

Si os filhos das mulheres unidas por esse laço matrimonial, eram homem e mulher, então o casamento, celebrado antes do seu nascimento, era considerado valido.

A nova lei prohibe essa cousa abominavel.

Agora, os menores só podem contrahir casamento a partir de 14 annos.

Com esta acertada medida, que só agora foi possivel por em pratica, pois a relutancia dos nacionaes era muito grande, espera-se remediar, em parte, as terriveis condições de vida de milhares de crianças indianas.

Segundo as estatisticas officiaes inglezas, havia na India, em 1921, 218 mil viuvas menores de cinco annos, dois milhões de esposas-crianças e 110 mil viuvas, cujas idades variavam entre cinco e dez annos de idade.

Logo que as autoridades inglezas divulgaram os termos dessa lei, augmentaram em todos pontos da India os matrimonios infantis, registrando Março — ultimo mez da lei antiga — milhares delles.

ALBUM DE EDIPO

CAMPEONATO E 3º TORNEIO MAIO E JUNHO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.432

DECIFRADORES

Totalistas

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Condessa e Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Côos Etienne Dolet, Gavroche, Jolião Itiminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Oririo Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Yara, Zelira, todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

OUTROS DECIFRADORES

Spartaco, Lyrio do Valle, Carlos Faraldo, e Streltz (todos da U. C. P. — Belém, Pará), 24 cada; Datrinde e Neptuno (da A. B. C. — Bahia), 23 cada; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 18; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 17 cada; Francosta, Lambary e Don Lira (Turma dos Bisonhos, S. Paulo), 15 cada; Anjoro (S. João d'El-Rey), 14; Violeta (Recife), 11; Zé Sabe Nada e Pseudo (ambos da Barra do Pirahy), 8 cada; Dama Verde, Ave da Sorte e Aventureira, (todas da Bahia), 5 cada.

DECIFRAÇÕES

176 — Castrametado; 177 — Violador; 178 — Decretorio; 179 — Barba-azul; 180 — Bemdito; 181 — Seldada; 182 — Combate; 183 — Endouto; 184 — Morboso; 185 — Desdar; 186 — Mamarracho; 187 — Avezar; 188 — Codigo; 189 — Ostentoso; 190 — Acracia; 191 — Peora; 192 — Roda-montada; 193 — Ferocidade; 194 — Rebuçado; 195 — Matinado; 196 — Espalhamento; 197 — Atramentario; 198 — Repimpado; 199 — Almogavar; 200 — Tomar o Pireu por homem.

COMPEONATO BRASILEIRO DE 1930

Com a partida, a 30 do mez findo, dos trabalhos *eliminadores* para seus respectivos destinos, ficou iniciada a nossa mais importante prova annual para a escolha do *Campeão Brasileiro*, que, naturalmente, sahirá dentre os 30 inscriptos, porque o que não veiu á luta, não o fez porque se não julgou com forças para tal: eliminou-se *sponte sua*.

O Campeão Brasileiro que *O Malho* proclamar sêl-o-á de facto e de direito, não ficando ninguem com autoridade, no Brasil, de duvidar dessa supremacia, ou de contestal-a, uma vez que ao mesmo não tenha concorrido por commodismo, incompetencia ou quem sabe?... um pouquinho de medo tambem.

Puzemos á disposição de quem quizesse, forte ou fraco, as columnas do Album de Œdipo, para nellas fazer apparecer, numa luta imparcial, o seu valor charadistico; e, desde 19 de Outubro do anno findo até o presente, por diversas vezes temos feito, pelas nossas columnas, allusão a tão eminente prova, como que lembrando aos *gros bonnets* do charadismo o dever que lhes compete cumprir no momento em que se vae escolher o *Campeão Brasileiro* de 1930.

Nem todos se animaram a comparecer; não teem, portanto, razão para queixas.

Haverá 4 premios para o nosso Campeonato: 1 *Bronze de Arte*, offerecido, gentilmente, por essa poderosa associação, que se chama A. B. C. (Associação Bahiana de Charadistas), com séde na Bahia; ao *Campeão*, que será o que conseguir maior numero de pontos; 1 *medalha de prata*, para o vencedor de 2º logar, isto é, o que fizer um ponto menos que o *Campeão*; 1 *medalha de bronze*, para o vencedor de 3º logar, isto é, o que fizer um ponto menos que o de 2º logar; 1 *obra literaria* para o autor do trabalho julgado melhor.

O *Campeão* terá mais por premio: o respectivo retrato publicado numa das paginas da nossa Revista, acompanhado dos traços biographicos mais importantes, como charadista; e seu nome, ou pseudonymo, conforme preferir, figurará no alto destas columnas como uma homenagem ao maior e ao mais digno dos charadistas do Brasil, até que um novo Campeão lhe venha arrebatar o *bastão de honra*.

Terminada a *phase eliminatoria*, que se está processando por correspondencia, iniciaremos a *phase de acção*, que se travará, não mais pela fórma daquella, mas pela publicação dos respectivos trabalhos em nossa secção com prazos semanaes razoaveis e todas as mais vantagens, que caracterizam os nossos torneios especiaes.

Só realizaremos a *phase decisiva*, ou terceira e ultima, se o Campeão não fôr escolhido com o resultado da *phase de acção*.

Conseguimos verificar que a correspondencia apocrypha, que nos foi enviada do S. Paulo, era da autoria de *Mr. Trinquesse*, que se esqueceu de assignal-a.

Fica desta fórma confirmada a sua inscripção no Campeonato.

3º TORNEIO

PREMIOS: para 1º, 2º e 3º logares; 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os do 3º logar; e 1, para quem fizer mais da metade até 2 terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

(Diccionarios e livros adoptados no presente numero: F. & R.; A. M. Souza; Simões; J. Seg.; C. F., reduzido; Chomp.; Alb. Char.; Rif. Port.)

NOVISSIMAS 1 A 8

1—2—*A favor* dos *fortes* sempre surge um *«defensor»*.
Anjoro (S. João d'El-Rey)

1—1—Você recebêu *"duplo"* castigo, *porque* commetteu um *estorvo*.
Bisilva (Victoria, E. Santo)

1—3—E' com *«engrossamentos»* e *intriga* que os homens hoje criam *fama*.
Carlos Faraldo (Da U. C. P. — Belém, Pará).

2—2—A *«estalajadeira»* tem na *cinta* preso um *«papagaio»*.
Chow-Chim-Chow

2—2—E' champagne e não *«cerveja»* a bebida para pessoas que ostentam *jactancia*; pessôas sensatas não bebem *«mistura de leite com cerveja»*.
Don Lira (Da Turma dos Bisonhos, S. Paulo).

3—1—Com os trabalhos que *decifrei*, *pena* foi que tanto suor eu tivesse *vertido*.
Edipo (Lisbôa, Portugal)

2—2—O *desenho* é uma arte *intrincada!* Ha tres dias que pretendo e não consigo desenhar um *«tanque»*.
Francosta (Turma dos Bisonhos — S. Paulo).

2—1—Quando tiver *vagar* vou fazer *muitos* brindes á *«freguezia»*.
Jefferson

ENIGMAS 9 A 11

(*Para o Nostradamus com as vistas de sua Exma. avó.*)

Uma cousa que este fruto,
Traz no seu interior,
E' rara, por isso amigo,
Tu que és um rapaz arguto
E bom collecionador,
Guarda-a com todo o cuidado.
Sabes onde?
Num bello *jarro manchado*.

Pseudo (Barra do Pirahy)

(*Ao Jubanidro*)

Eu começo por uma "letra",
E por um "engenho" eu acabo,
Para formar uma *«fazenda»*
Habitada pelo diabo.

Lyrio do Valle (U. C. P. — Pará)

Total, quando ia á caçada
Lá no centro da montanha,
Levava o cão, camarada,
Que nos extremos se entranha.

Este meu todo, não nego,
Tem o seu nome illustrado,
Foi celebre *esculptor grego*
Que foi *por Plinio citado*.

Jovaniro (A. C. L. B. —Nazareth

CHARADAS 12 A 17

E' o que se vê na velha antiguidade:—
Eva conquista toda a humanidade;
A linda Helena, como diz a historia,
"Origem" foi da destruição de Troia;—1
Cleopatra deu a perdição a Antonio;
Dina a Sicheu, Poppéa a D. Petronio.

Melindrosa, porém, força é dizel-o,
De saias curtas, bem como o cabello,
Só usa astucia, e tem malicia e manha.
Imagem que é de providente aranha
A teia tece e sua *"rêde"* alinha,—3
A' caça de qualquer almofadinha.

E o bicho homem, por Linneu descripto,
Perde a cabeça de um modo esquisito,
E de raiva em assomos esperneia,
Intentando romper a debil teia
Tanto mais pula mais se enrosca,
Vexado por tornar-se um *"homem"* mosca

Pedro K. (A. C. L. B. — Bom Jesus

Sem a minima *"contracção"* no rosto—1
Eu *"alimento"* assim no coração,—2
Com um bem profundo e acerbo desgosto.
Contra esta *sina*, pugna de leão!

Dr. Anquinha (P. C.)

Com *graça* corre o Nenê... tropeça,—1
Vae... timbum!!! ao longo da calçada.
Pobre da *«Maura»*! A Mamãe depressa,—1
Põe sobre o dodóe *«agua salgada»*.

Therezinha (S. Paulo)

(*Ao autor do "Mamarracho", do n. 1.432*)

Logo que paguei a *«letra»*,—1
Um bello *«fruto»* eu comprei;—2
Mas *«rio»* do que elle tinha
E que nunca eu refarei.

Spartaco (U. C. P. — A. C. L. B. — U. E. R. — Belém, Pará).

Deste *"torno de madeira"*.—3
Disse o confrade Geraldo,
Vamos todos tomar «*nota*»—1
Para não haver *magoado*.

Aventureira (Bahia)

Este «*torno de madeira*»
Que está bem ao pé da jarra
Que o «*porco*» quebrou domingo,—1
Mostra-se em *fórma de garra*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

LOGOGRYPHOS POR LETRAS 18 E 19

Um ovo custa um pataco;
Môlho de couve cem reis;
O pobre faz-se *velhaco*—7—8—9—10—11
Não ganha para os cafés.

Traz a barriga na cinta,
O comer não tem gordura,
Ao vendeiro, *claro*, finta,—3—8—1—7—11
Passa *triste* de costura.—6—4—5—11

Hoje o *homem* não tem graça,—1—11—5—4—2—9

O pobre se vê perdido;
Por mais que procure e faça
Anda roto, *mal vestido*.

Valete de Espadas (Minas)

(*Ao Arthano*)

Põe um *"esteio"*, meu amigo,—5—7—3—2—6—7—8
Nessa *"planta"*, ahi do lado:—5—1—8—6—2

Pois si queres que dê figo,
Vá com «*pausa*» e tem cuidado.—5—4—7—2

Tudo isto que eu te digo,
E' um facto consumado;
Porque succedeu commigo,
E fiquei bem *avisado*.

Barãozinho (S. Paulo)

RAZOS

Resolvemos, nos torneios communs, augmentar de mais 5 dias, os prazos concedidos aos diversos grupos de decifradores, valendo para todos o carimbo postal e por isso os prazos do presente numero terminarão: a 22 e 27 do corrente, e a 2, 4, 6, 11 e 16 de Junho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

VARIEDADES — As variedades charadisticas admittidas nos nossos torneios são classificadas pela fórma seguinte:

a) Trabalhos em prosa.
b) Trabalhos em verso.
c) Trabalhos desenhados.

TRABALHOS EM PROSA — Estes trabalhos devem ser sempre apresentados numa phrase de sentido perfeito e que não seja extensa.

a) serão designadas sómente por NOVISSIMAS as charadas tambem conhecidas por *tiburcianas* e *em phrase*.

TRABALHOS EM VERSO — Estes trabalhos devem ser apresentados em versos originaes e bem medidos.

TRABALHOS DESENHADOS — Todos os trabalhos desenhados devam ser feitos a tinta da China (Nankim) sobre papel branco sem linhas. Aquelles que não souberem desenhar, enviem-nos os dados circumstanciados e as explicações rigorosas que mandaremos, sem despeza para o concurrente, executar o trabalho pelo profissional da casa.

Dentro desta especie de trabalhos deve fazer-se a destrinça dos *figurados* e *pittorescos*.

a) FIGURADOS quando a solução se obtém apenas escrevendo por sua ordem todos os symbolos e letras que o compõem:

b) *PITTORESCOS* quando a solução se obtém alterando a graphia dos symbolos, tomando-os pelo seu valor sonico, ou introduzindo letras ou palavras não representadas no desenho e que derivam da posição que os symbolos occupam entre si.

Nos *Figurados* apenas será permittido o emprego de letras taes como K, Q, R, etc., significando CA, QUE, ERRE, etc., desde que se verifique, como qualquer outro symbolo. Caso contrario passa o trabalho para a categoria dos *Pittorescos*.

As soluções escolhidas para os trabalhos em prosa e em verso devem ser verificadas, rigorosamente, nos diccionarios e livros adoptados na 1ª série e poderão ser:

a) Nas charadas, novissimas e enigmas uma só palavra ou um termo composto ligado por 1 hyphen, ou mais de 1 se em algum dos livros adoptados fôr encontrado formando uma só palavra, não se admittindo os sub-titulos dos diccionarios;

b) Nos logogryphos uma só palavra, uma locução nominal ou verbal, em qualquer tempo ou modo, e sem limite de numero de letras;

c) Nos trabalhos desenhados, um adagio, pensamento, phrase ou verso de autor celebre, verificado nas obras adoptadas.

CONCEITOS — a) Os conceitos parciaes ou totaes devem ser synonymos dos termos que constituem as pedras ou a solução do trabalho e rigorosamente verificados nos diccionarios adoptados, e serão *sempre gryphados*;

b) Não se admittem synonymos de synonymos.

c) Quando o conceito da pedra parcial ou da solução fôr empregado em accepção differente deverá ainda ser mettido entre commas («») e se corresponder a prefixos, infixos e suffixos, mettido entre asteriscos (**).

O emprego de commas («») nos conceitos será obrigatorio sempre que se use uma accepção differente, como *calar* (cortar) synonymo de *calar* (guardar silencio); *fazenda* (panno) synonymo de *fazenda* (terreno); *nota* (substantivo) synonymo de *nota* (verbo notar); *seja!* (interjeição) synonymo de seja (verbo ser); *fogo* (casa) synonymo de *fogo* (lume); *para!* (interjeição) synonymo de *para* (preposição); *Amelia* (nome proprio) como *mulher* (substantivo commum). O emprego dos asteriscos tem por fim facilitar os collaboradores, substituindo o emprego das palavras *designa*, *indica*, *significa*, etc., que se costumavam indicar antes dos suffixos, infixos ou prefixos, e que nem sempre se podem adoptar em muitos trabalhos charadisticos:

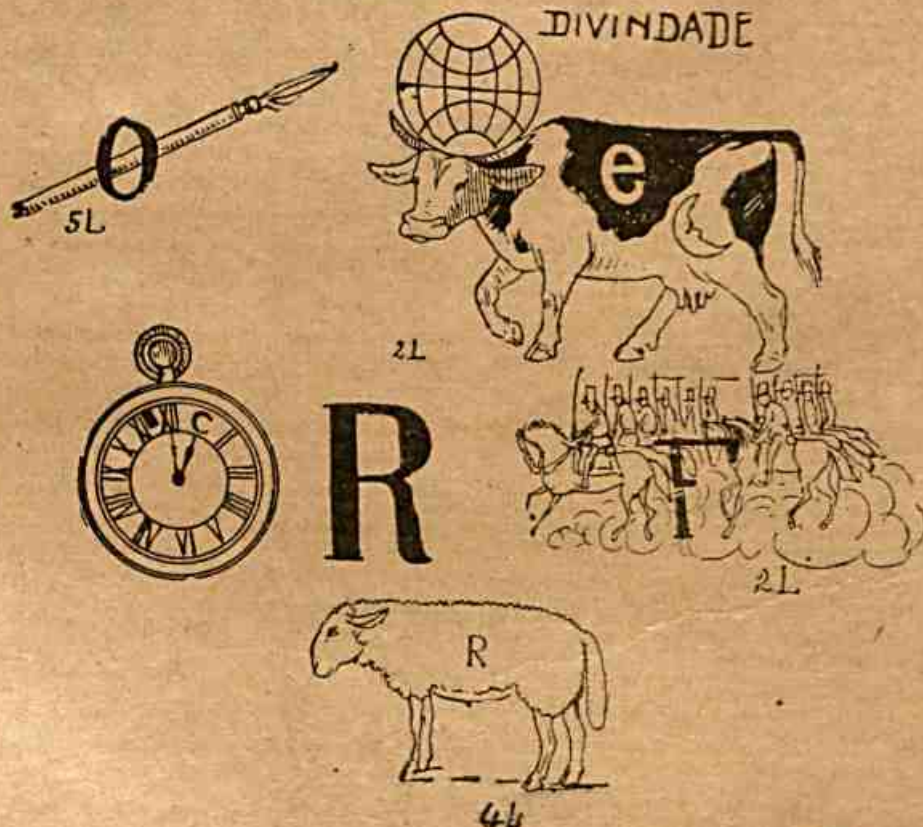
d) Os termos de auxiliar devem ser, quanto possivel, concretizados. Quando dizemos que os termos de auxiliar devem ser concretizados, queremos dizer que deve ser completamente banido o emprego de *Ave*, *Planta*, *Cidade*, etc., sem qualquer outra indicação. Entendemos que estes termos devem ser sempre concretizados, dizendo assim: ave ribeirinha, rio do Brasil, ave da Africa, planta leguminosa, planta medicinal, Cidade da França, animal feroz, etc., etc., necessitando, apenas, grypho simples. No caso de apparecer qualquer trabalho em verso que não possa concretizar as parciaes ou conceitos a que nos referimos, nós as concretizaremos numa pequena chamada sem compremetter o assumpto ou harmonia do verso. Desde que nos logogryphos as parciaes formadas por termos de auxiliar, sejam concretizadas, não ha necessidade do emprego de parciaes formadas por synonymia;

e) Os enigmas devem apresentar sempre um conceito que será gryphado na altura em que estiver.

FRACCIONAMENTO em PARCIAES — a) As parciaes das charadas e trabalhos em prosa serão formadas por syllabas completas ou grupo de syllabas, não sendo permittidas parciaes formadas por fracções de syllabas nem por syllabas tiradas do texto, sejam ou não significativas. Quando a decifração fôr um termo composto, as parciaes serão sempre formadas por palavras completas e tantas quantas a compõem.

b) As parciaes dos logogryphos devem repetir um minimo de metade dos algarismos todos *differentes* que compõem o conceito, tomada por excesso quando a solução tiver numero impar de letras. Os algarismos devem empregar-se todos, e não são permittidos asteriscos ou letras estranhas á decifração.

c) As parciaes dos trabalhos desenhados são as figuras ou symbolos, que, traduzidos graphicamente e por sua ordem, formam a solução, devendo ser representados com a possivel exactidão e desenhados correctamente. Todos os symbolos devem ser acompanhados da designação do numero de letras, e os representados por mappas, bustos, etc., terão um disco elucidativo. As

FIGURADO Nº. 20

Marechal

letras collocadas sobre os symbolos serão desenhadas a preto quando devam ler-se antes ou depois dos mesmos, e a branco quando tenhamos de as ler intercalladas. Como principio de esthetica os symbolos devem ser sempre desenhados na sua posição normal, e quando a palavra que traduzem tenha de ler-se invertida, será esse facto indicado pela simples inversão do numero de letras, o qual será escripto virando para cima a parte inferior do papel, criterio este extensivo ás pautas musicaes.

TRABALHOS — Todos os trabalhos devem ser apresentados separadamente uns dos outros, escriptos de um só lado do papel e trazendo cada um as respectivas decifrações, total e parciaes, *indicando os livros ou diccionarios certos onde uma e outras se verificam*, a assignatura ou pseudonymo do autor, e a terra da residencia.

ESPECIES ADMITTIDAS — As de sempre, isto é: *Novissimas, Charadas, Enigmas, Logogryphos, Figurados* e *Pittorescos*.

DICCIONARIOS E LIVROS — Todos os trabalhos devem ser feitos pelo Candido de Figueiredo (edição reduzida), Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os 2 volumes), Chompré (Fabula), Bandeira (Manual do Charadista e Diccionario de Synonymos), Antonio M. de Souza (Diccionario do Charadista), João Candelaria Sobrinho (Calepino Charadistico), Jayme de Seguier (Diccionario Pratico Illustrado), Orlando Rego (Album do Charadista), e Silva Bastos. Estes são os da 1ª série. Para justificações, consultas e esclarecimentos, além dos citados mais acima, ainda: qualquer obra charadistica ou didactica, e os diccionarios de Francisco de Almeida e Henrique Brunswick (edição Pastor), Candido de Figueiredo (edição grande), Moraes e Aulette. Para confecção dos enigmas desenhados os concurrentes deverão cingir-se, quando se servirem de adagios, aos livros de Antonio Delicado, de Alexina de Magalhães, ao Rifoneiro Português (de Pedro Chaves), á Philosophia Popular em Proverbios (da Bibliothéca do Povo), e aos existentes nos livros adoptados constantes de 1ª e 2ª séries. Quanto aos pensamentos, versos e phrases de autores celebres é bom dizerem de onde foram tirados e a pagina respectiva.

PSEUDONYMOS — Não admittimos de cifrador ou problemista com mais de um pseudonymo. Toda troca de pseudonymo será annunciada destas columnas.

ERRATA — Havendo errata e essa sahindo nos 2 numeros immediatos, nenhuma modificação soffrerá o prazo marcado. Se, porém, ella se fizer em qualquer um dos outros que se seguirem, o prazo ficará sendo o do numero em que fôr publicada a alteração.

INSCRIPÇÃO — Continua a obrigação da ficha charadistica com o retrato para os que quizerem fazer parte do quadro dos charadistas desta secção, ficando delle dispensados aquelles que já o tiverem em qualquer uma das Associações existentes, publicados ou não. Da ficha charadistica deverão constar nome, pseudonymo, rua e numero da casa, localidade onde residem, estado a que pertence a localidade, data do pedido de inscripção.

ORTHOGRAPHIA — Os conceitos ou decifrações parciaes ou totaes, quando escriptos com a moderna ortographia, consideram-se verificados, quando encontrados em qualquer um dos livros adoptados, quer na 1ª, quer na 2ª série.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos e agradecemos os ns. 506 e 507, de 27 de Março e 3 de Abril ultimos, da popular revista semanal de Lisbôa, o *A. B. C.*

UM PONTO A MARCAR

No numero 1.426, *Neptuno* tem mais 1 ponto em vista da justificação que fez do *acertado*.

AVISO IMPORTANTE

Repetimos mais uma vez, o que, sob a epigraphe acima, publicamos n'*O Malho*, 1.436 de 22 de Março ultimo:

"Os decifradores desta secção, a partir do presente numero (referimo-nos ao nº. 1.436) deverão indicar nas listas de decifrações e ao lado de cada uma destas, o diccionario por onde foi ella aproveitada.

Essa disposição bem cumprida facilitará, immensamente, o nosso serviço de verificação, quando as soluções forem remettidas differentemente das dos respectivos autores.

Não é preciso declarar, por extenso, o nome do vocabulario; basta que o façam pelas iniciaes. Quando, porém, a verificação tiver de ser feita em um titulo differente, esse titulo deverá, então, ser assignalado.

Os que á leitura deste Aviso, ainda tiverem lista por enviar, deverão desdo logo, remettel-as obedecendo ao dispositivo actual.

O Bloco dos Fidalgos, de Santos, já ha muito tempo adoptou, por deliberação propria, o dispositivo de que trata o presente Aviso; é desnecessario dizer que suas listas não nos dão trabalho algum nessa parte.

Os charadistas, contrariando esta nossa orientação, arriscam-se a perder o ponto desde logo, ou, na melhor hypothese, a ficar sem elle até que uma justificação posteroir, quasi sempre muito demorada, venha restabelecer o seu direito.

CORRESPONDENCIA

Duque de Pisa (Bahia) — A ficha e o retrato são necessarios para a inscripção aqui, tudo de accordo com o regulamento, que mais uma vez é publicado, e que o confrade lerá mais acima. Sem esses documentos não poderá collaborar.

Anjoro (S. João d'El-Rey) — Recebidos os trabalhos.

E R R A T A

Do n. 1.438:

Novissima, de Ave da Sorte: o grypho tambem deve apanhar os termos — *fiz o* —.

Do n. 1.439:

Enigma, de Marechal: as palavras — *frio intenso* — do ultimo verso, devem ser gryphadas.

Do n. 1.441:

Decifrações do n. 1.431: — esborralhada — e não — esboroada —; Tauaçú — e não — Tanaçú —. *Campeonato* de 1930: é — gyria e não — gyra (ultima linha). *Enigma*, de Alvasil: o — dellas — está demais no segundo verso e, por isso, deve ser retirado. *Enigma*, de N. Zinho: — *tamanho* — e não — *tomanho* (penultimo verso). *Charada*, de Altivo Trindade: — criminoso — e não criminosos — (2º verso). *Charada*, de Alvasco: — pagues — e não pages — (3º verso). *Logogrypho* 222, de Alvasil: no ultimo verso deve haver um ponto de interrogação e não ponto final. *Errata*, do n. 1.440: leia-se — *Salvaterio* — e não — *Salvateiro* (linhas 3).

MARECHAL

Um casal de côcos

Uma tarde fui passear em baixo de um coqueiro e achei um côco.

Tinha os olhos humedecidos por uma neblina e as barbas crescidas. Limpei-lhes os olhos com o meu proprio lenço e fiz-lhe a barba com um canivete, que trazia na algibeira.

Guardei o meu achado na gaveta. Alguns dias depois fui passear no mesmo sitio e achei outro coquinho. Neste caso, considerei que tinha achado uma côca e casei os felizardos... Foram ambos morar na minha gaveta...

E afinal, para que servem esses côcos, perguntei a mim proprio?

— Para nada; é um passatempo.

— E vivem esses côcos obscuros eternamente? no fundo de uma gaveta?

— Nem tanto assim; servem de assumpto, na palestra dos amigos que me visitam e que chamam essas prosas — "dia de cocada"...

Come-se queijo, come-se frutas e outros miolos semelhantes, inclusive o que se raspa em outros côcos.

— Que coquinhos felizes!

— E' verdade, "as coisas são como as pessôas, quando têm amigos encontram agasalho carinhoso e, assim agasalhados, são venturosos".

Chamam de côcos até nossas cabeças! E felizes dos que têm bons miolos.

Muita gente desejaria possuir em suas gavetas um casal de côcos iguaes a esses.

— Chega a parecer que os coquinhos são meus filhos! São entretanto apenas, como os figos e as goiabas.

— "São filhos do meu quintal".

Sabe, porém, o leitor o que disseram os meus netos, em conversa:

— "Vôvô tem duas coisas engraçadas para te mostrar:

— De que se trata?

— De duas cascas de côco, o que vale dizer quatro quengas, se algum desalmado as rachasse pelo meio.

GIL PHANOR

CREANÇAS-LOBOS

Um missionario inglez excursionando pelo interior da India Ingleza, foi informado, ao chegar a uma povoação perto de Calcuttá, de que havia um caminho por onde ninguem se atrevia a passar, porque diziam os camponezes — era habitado por demonios.

O missionario pediu-lhes que lhe indicassem o logar e, tendo-lhe sido apontada uma cova onde ninguem via nada, ordenou que a escavassem.

Passado pouco tempo appareceram dois lobos e depois, uma loba que assomou á entrada, rosnou, mas não se mexeu, de sorte que foi atirada para a cova a pontapé.

Continuando a escavar encontraram dois pequeninos lobos e duas raparigas de 2 annos e outra de cerca de 8 annos.

As meninas eram bastante ariscas; fugiram numa carreira desordenada, soltando guinchos gutturaes incomprehensiveis. Indo refugiar-se sob uns arbustos, depressa foram apanhadas, notando-se que os dedos estavam deformados por servirem constantemente para esgaravatar a terra.

E' um facto vulgar naquelle paiz abandonarem as creanças, em especial as raparigas; e succedeu, naturalmente, que uma loba-mãe tendo encontrado um desses bêbês o levou comsigo, agarrando-o pelos vestidos; passados seis annos a mesma loba, ao encontrar a outra pequerrucha, conduziu-a para o seu coval, adoptando os dois, como se fossem crias suas.

Ambas as raparigas eram Bengalis. A mais nova teve poucos dias de vida, emquanto que a outra conseguiu resistir, sendo salva.

Era de tamanho natural e nada apresentava de extraordinario, a não ser os seus habitos, pois sentava-se como um animal e não aguentava vestido algum.

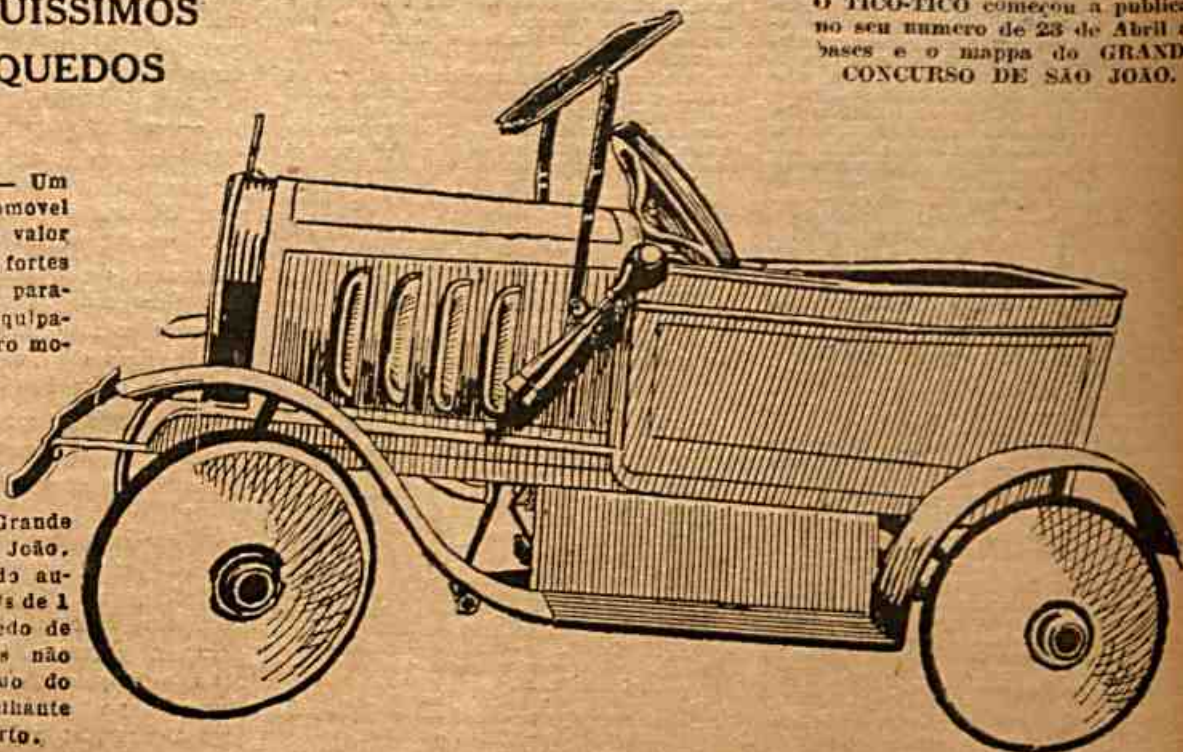
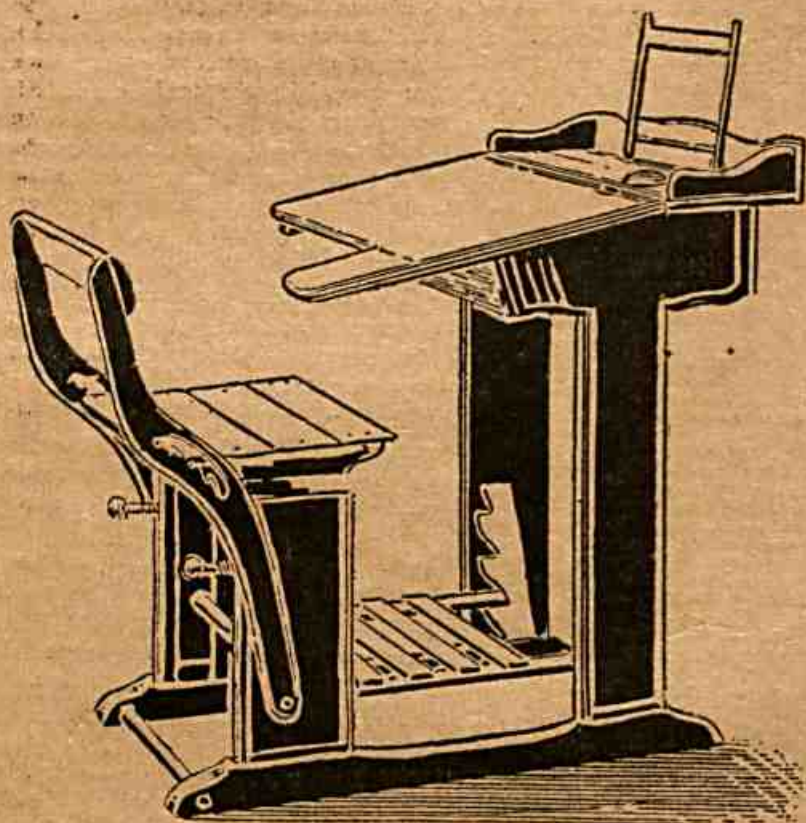
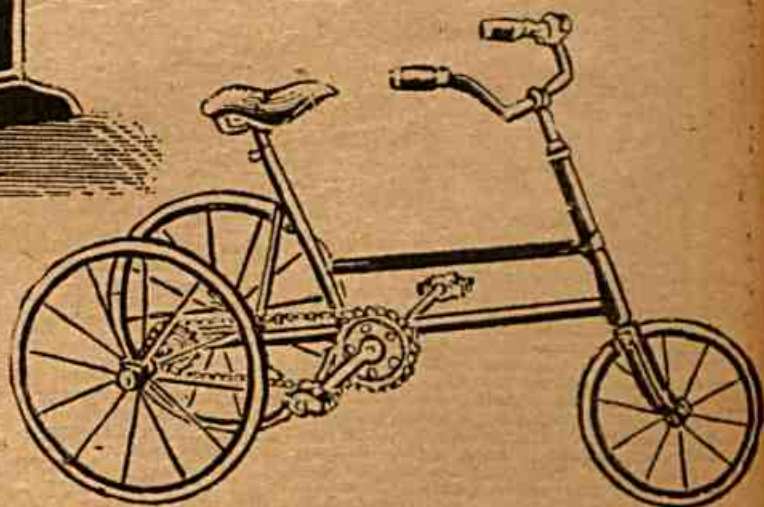
Não consentia tambem em se deixar lavar e comia com a bocca sobre o prato.

Algum tempo depois, foi baptizada, recebendo então o nome de Kalema.

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

50 RIQUISSIMOS BRINQUEDOS

O TICO-TICO começou a publicar no seu numero de 23 de Abril as bases e o mappa do GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO.

1º PREMIO — Um luxuosissimo automovel para creança, no valor de 500$000, com fortes pneus, buzina, para-brisa e todo o equipamento de um carro moderno. Este valiosissimo premio foi adquirido na Allemanha pelo "O Tico-Tico" para premio do Grande Concurso de São João. O comprimento do automovel é de mais de 1 metro, e, sem medo de errar, affirmamos não haver no mercado do Rio outro semelhante em luxo e conforto.

2º PREMIO — Uma carteira escolar. — E' este um premio, do valor de 500$000, dos mais uteis até então offerecidos pelo "O Tico-Tico". E' o movel necessario para o menino ou para a menina estudar. Mesa, banco, descanso para os pés, tinteiro, tudo com graduação, variavel, para a altura da creança. A carteira escolar é um rico movel, digno de figurar em qualquer sala e, dada como premio aos nossos leitores, representa a preoccupação que temos em cuidar do conforto e bem estar dos pequeninos estudantes.

3º PREMIO Um tricycle. — Premio de grande valor, brinquedo moderno e resistente, onde a creança se diverte e cultiva o physico. O tricycle, cuja reproducção se vê ao lado, será, estamos certos, o brinde cobiçado pelos milhares de concorrentes do Grande Concurso de São João.

UMA VERDADE

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d'"O Tico-Tico."

CAIXA DO "O MALHO"

ARISTIDES F. BELMONTE (B. Horizonte) — Se você estivesse aqui já teria ido *veranear* na Praia Vermelha, naquelle palacete grande do Dr. Juliano Moreira.

Depois de algumas duchas escossezas e outras applicações calmantes o Aristides não escreveria mais nem um soneto como o "Gratidão", que nos mandou e um outro, mais ou menos igual ao que elle chamou "Reconhecimento". Eis o "Gratidão":

"Regimento de homens disciplinados;
Unidade instruida e consonante;
Estandarte bondoso e triumphante,
Que hospitaliza bem seus denodados.

E um dos corações mais elevados,
Doutor José de Andrade, o Commandante;
Outro Doutor, seu Sub-Commandante,
Excelsos que nos tratam bem tratados.

E ao chegar dos moços convocados,
Do mandarim aos menos civilizados,
Que se apresentam, por jús, com alegria,

Pelo Affecto nobre dos brasileiros,
Temos á gloria lá pelos estrangeiros,
Dessa Rainha, — a nobre Infantaria!..."

Depois disso o leitor, assustado, gritará:

— Olha uma "camisa de força" para um!

Tenho receio é que, por causa da gratidão do poeta não vá o commandante commetter a ingratidão de o mandar para o x por 15 dias a pão e agua. Entretanto, quem sabe se o *poeta* com isso não ficaria bom da mania de escrever sonetos que taes?

Não seria máo experimentar...

MYSTERIOSA **(S. Paulo)** — Recebida a photographia que será publicada. Quanto ao trabalho **m'Boy** está muito longo e pouco interessante.

MAGDA ROCHA **(Rio)** — Serão publicados os trabalhos que enviou. O conto careceu apenas de ligeiros reparos. Parece que é excessivamente modesta.

CELESTINO PAVÃO **(?)** — Seu conto intitulado: "Molleza", além de muito longo não consegue prender a attenção do leitor. Por isso foi sacrificado. Que "molleza" a sua heim?

DOMINGOS BEGUITO **(Rio)** — Aceita a poesia: "Minha sombra".

ANTONIO SILVA — **(Conselheiro** Josino) — Gastou o poeta tres folhas de bom papel almaço com versalhada tão ruim como a que nos mandou intitulada: "Si fosses minha"!

Como pelo dedo se conhece o gigante, pelo principio de uma poesia se conhece o pigmeu que a desmiolou da cachóla.

Vae, por isso, aqui transcripto o principio da moxinifada do poetrastro Antonio Silva

"Mil coisas ideaes eu faria comtigo,
Para ver-te sempre feliz,
Da Paz ao conforto e abrigo,
Se fosses minha só, querida flor de lys..."

E vae por ahi adeante o homenzinho a dizer que faria isto e aquillo até exgottar a terceira folha de almaço.

Ahi, depois de tres linhas de reticencias... fecha a caixa de marmelada com esta "chave de ouro":

"Vida de tanta luz assim, eu só teria,
Se para o lado meu tu viesses, Musa,
um dia..."

Mas a Musa, conhecendo a força do Antoninho foge delle como a Cruz foge do diabo... E faz muito bem.

PIRES JUNIOR **(B. Horizonte)** — Apezar do estylo a 1830, sua "Eterna lembrança" será publicada. Pelo titulo parece dedicatoria em letras douradas sobre fita roxa de coroa mortuaria, não é? Pois estão enganados. E' um soneto daquelles que só têm graça recitado junto ao pianno, ao som da Dalila, com a mão no peito e os olhos em alvo. Lindo, não é? Pois é.

Escreva cousas mais modernas, seu Pires. Ou você é Senior, em vez de Junior?...

ALIPIO A. GONÇALVES **(Rio)** — Parabens pela sua nomeação e reapparição n' **"O Malho"**. O trabalho enviado será publicado com algumas modificações no final. Cuidado com a collocação dos pronomes e com a concordancia. Mande trabalhos menores do que o que mandou. Ha muita falta de espaço aqui. Porque não dactylographa seus trabalhos? Sua calligraphia é muito irregular. Não se queixe, depois, dos erros que sahirem publicados.

J. ROCHA **(Rio)** — Sua poesia: "Recolhimento", além de grande, é tristissima. E onde estava você quando a escreveu **seu** Damião?

Estava na Siberia? Pergunto isso porque, com o calor que tem feito, você escreve:

"Quantas vezes a dôr me punge tanto
Que sinto esta minh'alma triste e fria,
Como talvez, a **neve** deste dia!"

Neve aqui, amigo Damião? Nem em sonhos. Com certeza a neve a que você se refere era algum sorvete "picolet" que o poeta chupava para disfarçar as maguas.

O soneto "Seductora" merece as honras da transcripção aqui **na Caixa** por uns pedacinhos **de ouro que** elle tem e que vão em negrita **para** maior destaque e brilho.

"Os teus olhos, são abysmos
Que **se não póde** transpôr!
Mas eu chamo estes teus olhos
Dois pharóes num mar de amor!

Passo e te vejo pensativa e bella,
Lançando o olhar **em torno a** longa estrada!
Eu soluço te vendo debruçada,
Com os seios **espalhados** na janella:

Então murmuro: Que figura aquella,
Tão pura, seductora e immaculada,
Que eu quizera que fosse minha amada!...
— Como eu te **ensejo**, oh! candida donzella!

Quem dera ser a lua **macilenta**,
Para poder beijar-te do infinito,
Para matar a minha dôr **cedenta!**

Nunca mais passarei á tua porta,
Porque **conduso** um **desejar** maldito:
— Maldito desejar que não se **exhorta!...**

J. D. Rocha.

Para a joven lançar o olhar **em torno** da estrada deve morar em Volta Redonda, do contrario ha de ser difficil.

Quanto ao **poeta soluçar** ao vel-a debruçada na janella tem razão pelo que viu espalhado...

Vamos cuidar de outra vida amigo João Damião da Rocha, que essa de fazer versos só vae lhe dar prejuizos... e lagrimas. Ha de encontrar ainda tanta cousa espalhada pelo chão que fará tambem soluçar!...

Não vale a pena.

NICORAMO — **(Diamantina)** — Tenho em mãos a photographia e a "Historia incrivel". Obrigado por aquella que será publicada e esta vae ser examinada. Continue.

MARIA LUIZA **(Gavea)** — A vida... com especial agrado foi aceita. Acha que a vida é sempre assim?... Não. Ás vezes ella muda.

E vae mudar para você, Maria Luiza. Garanto-lhe que ainda ha de ser bem feliz... tão feliz. E dirá então: — Ah! Deverá ser sempre assim a vida!...

VICENTE SEBASTIÃO DE ARAUJO **(?)** — Seus versos serão publicados. Pode mandar mais.

ELZA **(Bahia)** — Recebi sua interessante carta. Nada tem que me agradecer. Mais de espaço responderei. Está mais contente agora? Não sei onde li que "a alegria é a saude da alma". Talvez fosse em algum livro de Mr. de La Palisse. Ou mesmo em algum escripto meu. Quem sabe?...

Seja alegre como "dantes", Elza. Não pense mais no passado. Auguro-lhe um risonho porvir e eu sou um tanto prophetico como o José, filho de Abrahão.

ALEXIS **(S. Paulo)** — Seu pedido será attendido. Pode mandar a collaboração a que se refere, assim como as photographias promettidas.

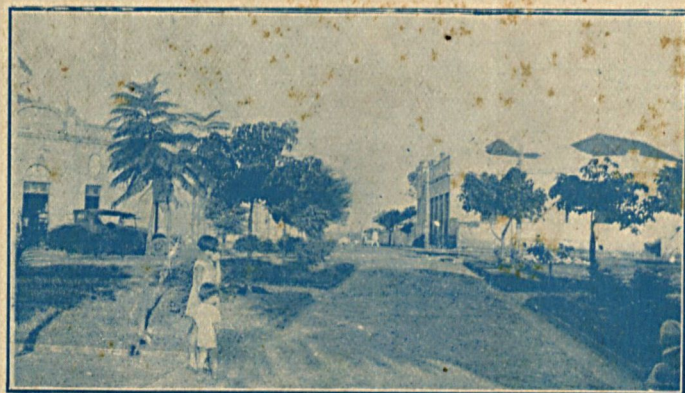
BENJAMIN DO EGYPTO **(Rio)** — Os velhos collaboradores são sempre bem recebidos aqui, justificando o dito de "bom filho é o que á casa torna".

Continue, portanto, a mandar seus trabalhos que serão bem acolhidos.

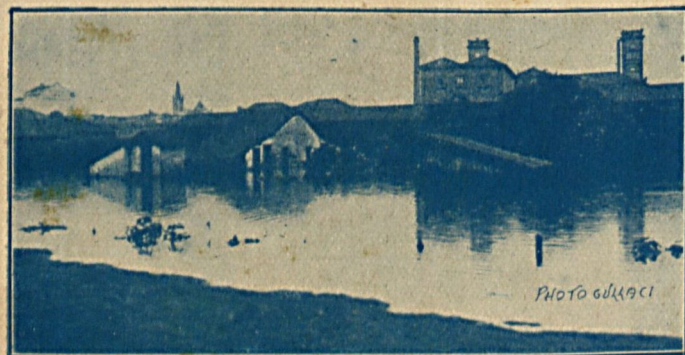
Cambuhy Pitanga Junior.

"O MALHO" NO INTERIOR PAULISTA

Aspectos de Ribeirão Preto e Araçatuba

A Igreja Catholica de Araçatuba

A Praça Ruy Barbosa — Araçatuba

Rua Marechal Floriano — Araçatuba

O Grupo Escolar — Araçatuba

A Avenida do Café inundada — Ribeirão Preto

A Rua Sergipe tambem inundada — Ribeirão Preto

A Rua José Bonifacio e a Rua Saldanha Marinho, em Ribierão Preto, cobertas pelas aguas da inundação de Janeiro ultimo.

Officinas Graphicas d'O MALHO